



CANOAGEM SLALOM

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
QUADRIÊNIO OLÍMPICO 2012/2016**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO I – VISÃO, VALORES e MISSÃO	10
1.1. Visão da Confederação Brasileira de Canoagem	11
1.2. Principais valores da Confederação Brasileira de Canoagem.....	11
1.3. Missão da Confederação Brasileira de Canoagem.....	13
1.4. Objetivos gerais imediatos, de médio prazo e de longo prazo.....	13
1.4.1. Londres 2012 – Avaliação de Participação.....	16
1.4.2. Mundial JR/Sub23 FOZ2015 – Metas qualitativas e quantitativas.....	22
1.4.3. Jogos Pan-americanos 2015.....	26
1.4.4. Rio 2016 – Metas qualitativas e quantitativas.....	28
1.5. Critérios para definições das representações nacionais nos Jogos Olímpicos RIO2016.....	29
CAPÍTULO II – ESTRATÉGIA	34
2.1. Breve diagnóstico da Canoagem Slalom Mundial.....	35
2.1.1. Principais potências em 2012.....	35
2.1.2. Média de idade entre os dez primeiros atletas no mundial 2011 e nas três primeiras etapas da Copa do Mundo de 2012.....	35
2.1.3. Média de idade dos campeões olímpicos, desde o ano de 1992.....	36
2.1.4. Número de atletas cadastrados em algumas federações internacionais (ano 2010).....	38

2.1.5 Número de atletas em eventos internacionais (ano 2009 a 2012)	38
2.2. Análise SWOT da Canoagem Slalom brasileira	40
2.3. Diretrizes estratégicas para Canoagem Slalom.....	42
2.3.1. Aumento do número de atletas em todas as categorias – CD's – NB's.....	44
2.3.2. Reunião dos melhores técnicos e métodos – Equipe Permanente	49
2.3.3. Prover ajuda de custo aos atletas.....	51
2.3.4. Oferecer excelente Infraestrutura de treinamento – Centro de Treinamento - CT.....	52
2.3.5. Garantir competições nacionais fortes	56
2.3.6. Atender as competições internacionais.....	64
2.3.7. Promover prêmio aos atletas.....	67
2.3.8. Gestão financeira.....	70
2.3.9. Oferecer suportes técnicos necessários.....	71
2.3.10. Melhora no processo de escolha dos atletas.....	73
2.4. Iniciativas Prioritárias.....	75
 CAPÍTULO III – INICIATIVAS	 80
3.1. Eventos.....	81
3.1.1. Eventos Nacionais	82
3.1.2. Eventos Internacionais	82
3.2. Centro de Treinamento.....	84
3.3. Formação de técnico e cessão de equipamentos.....	84
3.4. Incentivos às Federações Estaduais.....	86
3.5. Projeto de Marketing.....	87

CAPÍTULO IV – ATUAÇÃO E MOBILIZAÇÃO.....	92
4.1. Recursos humanos e tomadas de decisões.....	93
4.1.2. Papel de cada pessoa.....	95
4.1.3. Estrutura organizacional	98
4.1.4. Governança	98
4.2. Orçamento.....	98
4.3. Planejamento anual	98
4.4. Fontes de recursos	99
4.4.1 Apoio BNDES	99
4.4.2. Apoio COB.....	99
4.4.3. Apoio Ministério do Esporte.....	100
4.4.4. Apoio Itaipu Binacional.....	101
4.5. Mobilização	102
4.6. Parceiros necessários	102
4.6.1. Parceria no gerenciamento do plano	102
4.6.2. Acompanhamento do plano pelos principais stakeholders.....	103

INTRODUÇÃO

*“Quando duas ou mais pessoas
perseguem o mesmo objetivo,
a energia de realização se potencializa
e a meta é atingida mais rapidamente”*

Lars Graef

Sem querer entrar na seara do descaminho do plágio, “*mas nunca antes na história desse País*” a canoagem brasileira esteve tão perto de alcançar o sucesso, graças aos interesses despertados após à conquista dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Até então, fazendo-se um pequeno paralelo com o automobilismo, o Brasil participava de corridas de Fórmula 1, com um Kart e despertava apenas os sentimentos de revolta e pena em algumas pessoas e organismos desportivos nacionais e internacionais.

Do início da Lei Agnelo/Piva em 2002 até o Brasil ser confirmado como sede dos Jogos Olímpicos, militantes do esporte e da própria mídia nacional, sem conhecer a realidade orçamentária das principais potências, impressionavam-se com os valores estapafúrdios de investimento na ordem de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) sem nenhum resultado realmente expressivo da modalidade. Ficavam calmos apenas quando se relatava que países como a França, Alemanha e Inglaterra sempre detiveram o valor médio anual de € 10.000.000,00 (dez milhões de euros) para investimento apenas na canoagem.

A questão financeira, todavia, embora de fundamental importância, sempre foi apenas um dos fatores impeditivos de resultados internacionais expressivos e do próprio crescimento interno. Outras barreiras de ordem sociocultural, político, estrutural e etc contribuíam para a que a canoagem brasileira recebesse sempre a pecha de “esporte nanico”.

Esta triste realidade, porém, começou a modificar no início do ano de 2012, quando os investimentos necessários à transformação qualitativa e quantitativa deste esporte surgiram através de patrocinadores públicos e privados, em especial com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, no momento que resolveu ser o **Patrocinador Oficial** da canoagem brasileira.

A aproximação do BNDES proporcionou à Confederação Brasileira de Canoagem e à Federação Paranaense de Canoagem a estruturação de um Departamento de Projetos, que está sendo essencial para a confecção das ações dentro das diretrizes da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte. Até o presente momento, o Banco somente patrocina as ações da Canoagem brasileira após a aprovação do Ministério do Esporte, através da LIE.

Obviamente que os objetivos do Banco e da própria CBCa são os resultados expressivos no ano de 2016. Para isso é de fundamental importância uma análise preliminar de como a Entidade de Administração Nacional do esporte está nesse exato momento no contexto internacional, para onde quer ir e como vai alcançar suas metas através dos planejamentos que deverão ser apresentados de forma transparente, sincera e reavaliados constantemente.

A transparência e a sinceridade no trato entre todos os stakeholders serão condicionantes fundamentais para o sucesso do Plano. A medalha olímpica somente será possível se as diretrizes, metas e competências estiverem claras e que haja, realmente, o comprometimento e participação exemplar de todos os envolvidos.

Como qualquer Planejamento Estratégico, a Confederação Brasileira de Canoagem e seus parceiros, necessitarão revisar constantemente as ações aqui impostas. Pois além de tratar-se de uma experiência inovadora e muito acima dos padrões costumeiros, a modalidade de canoagem sofre com fatores ligados a intempéries, ausência de equipamentos de qualidade no País, falta de subsídios didáticos e etc, que poderão ocasionar mudanças na programação.

O importante nesse momento é ter diretrizes macros bem definidas e ficar claro para todos os envolvidos qual o verdadeiro papel dentro dessa sociedade. **A elaboração do Planejamento Estratégico da Canoagem Slalom brasileira teve como suporte as 10 (dez) alavancas propostas por McKinsey nos estudos de sucesso de casos olímpicos disponibilizados para a CBCa, através do Instituto LiveWright,** bem como, algumas das teorias expressadas por William T. Endicott, em seus estudos compilados no Slalom E-Book, facilmente encontrado no site da Federação Internacional:

<http://www.canoaicf.com/icf/WorldClassCanoeing/Development/Canoeing-Books-Online/Canoe-Slalom-E-Book.html>

É de fundamental importância deixar claro também, que este Planejamento Estratégico para a transformação qualitativa e quantitativa da Canoagem Slalom brasileira se iniciou no ano de 2009, com o Curso de Gestão Desportiva patrocinado pelo Comitê Olímpico Brasileiro. Foi através desse Curso que o primeiro Projeto Modelo para o desenvolvimento da base foi desenvolvido e implantado na Cidade de Foz do Iguaçu, com o decisivo auxílio da Itaipu Binacional.

Não se trata, portanto, de ação isolada da CBCa, a íntegra do Plano será conquistada através de uma série de projetos realizados pela CBCa, em parceria com as filiadas e com seus principais apoiadores. Alguns desses projetos já estão em pleno desenvolvimento, sendo o principal deles o “Selo de Qualidade” que verdadeiramente transformou quantitativamente a participação dos atletas nos eventos nacionais e o Projeto patrocinado pelo BNDES denominado “Equipe Permanente de Canoagem Slalom” que foi definitivo para colocar o Brasil como a primeira potência do Continente Americano, na categoria K1F, com uma menina de apenas 15 anos de idade.

Diante da transformação nacional da modalidade nesses últimos três anos, não se permite mais a discussão se o caminho está correto ou não, pois os resultados alcançados são inquestionáveis e inertes de dúvidas. O momento agora é de se buscar recursos para se aperfeiçoar as ações já propostas e de se definir os investimentos, o mais rapidamente possível, nas demais alavancas mencionadas neste trabalho.

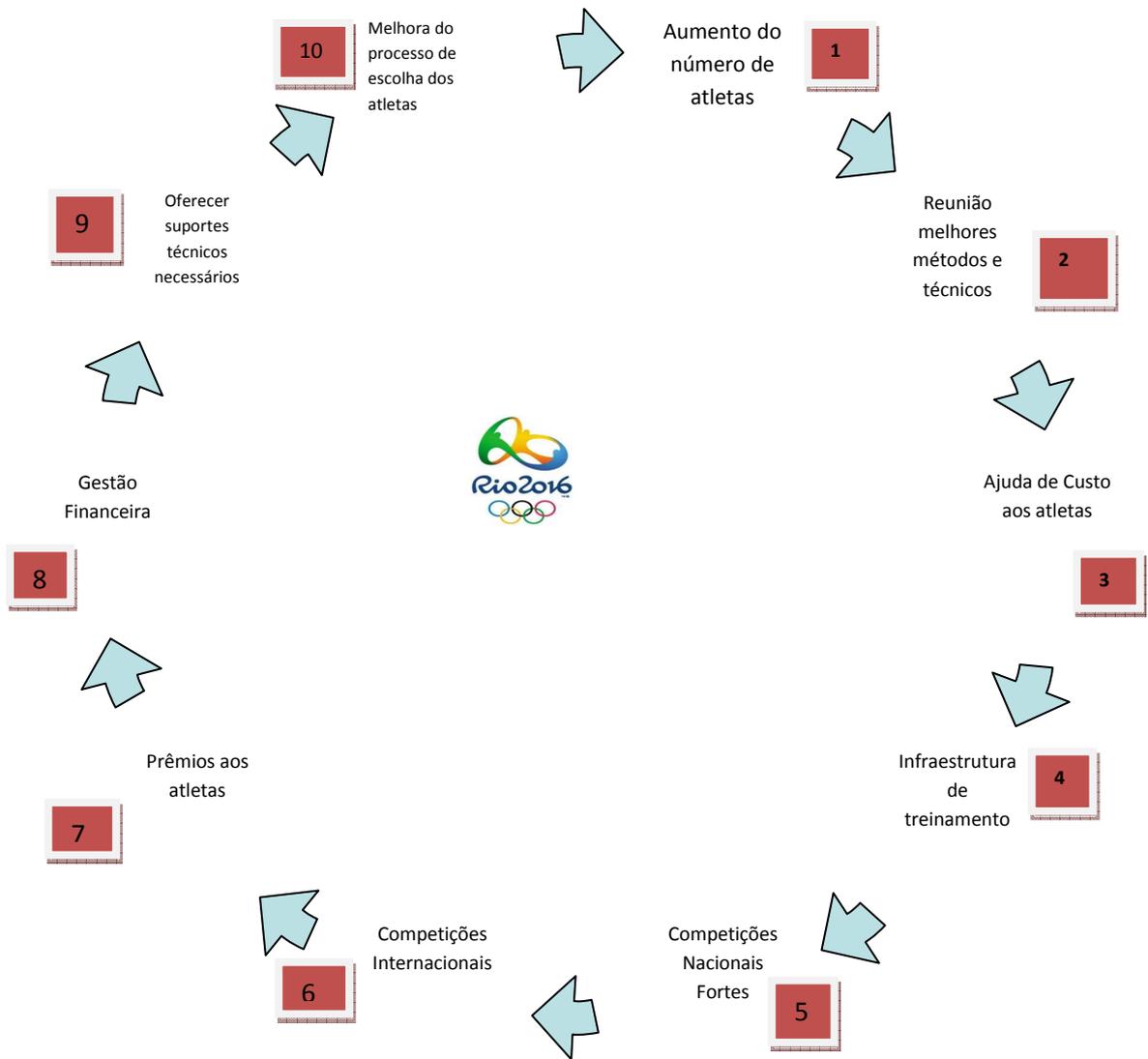
Cada ação prevista nesse estudo será traduzida em projetos específicos e autônomos entre si, porém sempre com a mesma visão, missão e valores, que devem restar de forma clara e objetiva entre todos os parceiros, sob pena da “roda não girar”.

Óbvio que o quadriênio olímpico 2013/2016 será o mais importante de todos e, por esse motivo, a sinergia deverá ser voltada a este íterim. Entretanto, parece restar claro também, que o corolário de um bom trabalho nesse período tender-se-á à continuidade das ações por longos ciclos olímpicos pós 2016. As ferramentas abaixo são fundamentais ou absolutamente necessárias para os objetivos da Canoagem Slalom. Por esse motivo, caberá aos próprios stakeholders definirem em quais das ações pretendem estar presentes. Estas diretrizes serão transformadas em produtos ou projetos e estarão presentes como anexos, devendo obedecer uma priorização de investimentos também aqui devidamente demonstrada.

Com absoluta certeza, poucas modalidades desportivas olímpicas têm tantas possibilidades de crescimento como a Canoagem no Brasil. Por ser o primeiro em disponibilidade hídrica em rios, concentrando 12% da água doce do mundo, o Brasil possui espelhos de águas propícios para a canoagem em todo o território nacional.

Além deste incalculável campo para a prática, o País possui também outro item fundamental para alavancar este esporte, que é o clima agradável em todas as regiões. Diferentemente das principais potências, aqui é possível a prática nos doze meses do ano e, além disso, nossa população ribeirinha, já acostumada ao manejo das canoas, é extremamente grande o que poderá facilitar o rápido aumento quantitativo do número de atletas brasileiros. Segundo Almir Klink, “o Brasil é, no mundo, o país mais rico em diversidade de estilos, feitios e técnicas de construção naval primitiva”.

Ao BNDES, Itaipu Binacional, COB, ME e demais stakeholders é com imenso prazer que a Confederação Brasileira de Canoagem apresenta o seu PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – V6 que possibilitará ao Brasil sonhar com algumas, das 12 medalhas olímpicas em disputa nos Jogos, na modalidade de Canoagem Slalom, desde que obedecidas as dez alavancas que integram a roda do sucesso:



Quadro 01

CAPÍTULO I

VISÃO E VALORES

“**VISÃO** significa a imagem do que a organização quer ter a longo prazo e os **VALORES** são os princípios em que se baseia essa imagem.

MISSÃO constitui a razão de ser da Organização. Determina a personalidade da organização e, portanto, deve estar em consonância com os seus valores”.

1.1 Visão da Confederação Brasileira de Canoagem

“A Confederação Brasileira de Canoagem se dedica à divulgação da cultura do olimpismo e à preparação de atletas e árbitros, para representarem o País nos principais eventos internacionais das diversas modalidades de canoagem, com atenção especial para as modalidades olímpicas de Canoagem Slalom e Canoagem Velocidade. Essa representação internacional deverá buscar sempre a excelência nos resultados e nas condutas pessoais de cada integrante da delegação, pois estes representantes nacionais devem servir de exemplo a todo o povo brasileiro”.

Esta visão da Confederação Brasileira de Canoagem foi estabelecida de acordo com os valores que se deseja promover, proteger e que estão previstos em seu próprio Estatuto. A definição acima facilitará aos stakeholders, principalmente aos filiados parceiros, a compartilhar do sonho de futuro da Entidade.

1.2 Principais valores da Confederação Brasileira de Canoagem

A imagem que a Entidade quer ter a longo prazo deverá ser construída sobre alicerces incorpóreos, porém essenciais para se alcançar a “**Visão**” acima. Esses alicerces serão definidos como “**Principais Valores**” e deverão estar presentes como princípios inspirando a formalização dos objetivos e da aplicação de qualquer estratégia apresentada de ora em diante. Qualquer projeto elaborado pela CBCa ou seus parceiros filiados terão que ser incluídos como valores:

Virtudes Educacionais

Controle de si mesmo e dos demais, jogo limpo (fair-play), respeito pelas regras e estudo como instrumento de treino são qualidades que deverão estar presentes nos atletas, árbitros e comissões técnicas nacionais da canoagem. Principalmente na Canoagem Slalom, onde concentração, memorização e responsabilidade são características inerentes ao campeão, será sempre exigida a participação estudantil dos atletas, pois a escola será entendida como complemento da preparação técnica e psicológica do atleta.

Responsabilidade Ambiental

Respeito e zelo pelo meio ambiente. Este esporte é realizado junto ao meio ambiente, respeitar e zelar pelo local de trabalho é dever de todo cidadão.

Igualdade

Acesso de todas as pessoas para a prática desportiva. Independentemente da raça, cor, credo e classe social, a Confederação Brasileira de Canoagem promoverá o esporte em igualdade de condições, a não ser em condições especiais solicitadas pelos patrocinadores (projeto eminentemente social, por exemplo). É importante ressaltar, todavia, que o objetivo principal é a busca incessante do “**talento desportivo**”, independentemente que ele seja alto ou baixo, preto ou branco, rico ou pobre.

Solidariedade e respeito pelos outros

Ausência de discriminação. Jamais será permitida qualquer forma de preconceito ou discriminação nas ações da canoagem brasileira. A Confederação Brasileira de Canoagem buscará sempre a universalização e igualdade de condições para todos, sem tolerância para qualquer ato de discriminação.

Auto descoberta e autoafirmação

Assumir responsabilidades e desenvolver autonomia para alcançar nível de excelência internacional. A Entidade e seus atletas deverão se comprometer com metas e procurar desenvolver uma autonomia que permita marcar a presença brasileira nos pódios internacionais.

Proteção das pessoas

O bem estar físico e psicológico, além da saúde e segurança nas atividades de canoagem será sempre fundamental. Em todas as ações a Confederação Brasileira de Canoagem deverá se preocupar com a segurança das pessoas, principalmente em eventos nacionais e internacionais.

Olimpismo

Filosofia de vida que defende a formação de uma consciência pacifista, democrática, humanitária, cultural e ecológica por meio da prática esportiva. Seu objetivo é colocar o esporte a serviço do homem, a partir da criação de um estilo de vida baseado na alegria do esforço físico e no respeito entre os cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e fortalecendo a compreensão e a união entre os povos.

1.3 Missão da Confederação Brasileira de Canoagem.

“Administrar a modalidade da canoagem preparando desportiva, ambiental e intelectualmente atletas, colaboradores, árbitros e voluntários, para representar o Brasil em eventos internacionais e, principalmente, nos Jogos Olímpicos inspirando a sociedade, especialmente os jovens, a adotar a filosofia do olimpismo, buscando sempre o nível de excelência no esporte e em suas vidas”.

Reza o manual de **“Gestión de las Organizaciones Deportivas Olímpicas”** que o ideal na definição da missão é sejam encontrado sempre as respostas aos seguintes questionamentos:

- 1- Por que existe a Organização?
- 2- Quais são os objetivos que pretende conseguir com a Organização?
- 3- A quem estão destinados seus serviços?
- 4- Como a Organização cumpre a sua função?

O conceito de **“Missão”** da Confederação Brasileira de Canoagem expõe com muita clareza as respostas a todos os questionamentos acima, de forma que preparar desportiva, ambiental e intelectualmente atletas e voluntários, inclusive árbitros, para representar o Brasil em eventos internacionais é o principal **motivo da existência da Entidade**. Os **objetivos** que se pretende conseguir será buscar sempre atingir o nível de excelência nos eventos internacionais sendo que os **serviços serão destinados** aos atletas, colaboradores, árbitros e voluntários brasileiros. Por fim, resta claro que a Entidade **cumprirá a sua função** investindo na filosofia do olimpismo e aspirando a excelência no esporte.

Ao aceitarem fazer parte do Planejamento Estratégico para o crescimento do Slalom brasileiro, a Federação Paranaense de Canoagem e Clubes de Canoagem de Piraju, Primavera do Leste e Macaé investem nos mesmos objetivos e farão cada um a sua parte de acordo com os projetos específicos.

1.4 Objetivos gerais imediatos, de médio prazo e de longo prazo.

O primeiro item a ser definido nesse quesito é quantificar de forma temporal o que vem a ser objetivo imediato, médio prazo e longo prazo. Para a Confederação Brasileira de Canoagem, que acaba de conquistar junto à Federação Internacional de Canoagem, o direito de sediar o Campeonato Mundial Júnior de Canoagem Slalom de 2015, na Cidade de Foz do Iguaçu, é óbvio que o quadriênio 2013/2016 será sua meta principal.

Em assim sendo, considerar-se-á **OBJETIVO IMEDIATO** aquele já iniciado ou então a ser iniciado no ano de 2013. **OBJETIVO A MÉDIO PRAZO** aquele previsto para implantação no ano de 2014. **OBJETIVO A LONGO PRAZO** aquele previsto para implantação à partir de 2015.

Como já dito anteriormente, a elaboração do Planejamento Estratégico da Confederação Brasileira de Canoagem tem como suporte as 10 (dez) alavancas propostas por McKinsey nos estudos de sucesso de casos olímpicos, são elas:

PROPOSTAS MACKINSEY	META QUANTITATIVA	ESTRATÉGIA
<p>1. Aumento do número de atletas.</p> <p>Processo imediato iniciado em 2010, com ações contínuas em 2011, 2012 e 2013.</p>	Até o final do ano de 2013, a CBCa deverá dobrar o número atletas, em cada uma das categorias oficiais, que participaram do Circuito Nacional no quadriênio olímpico de 2008 a 2012.	Fis. 44
<p>2. Reunir melhores técnicos e métodos</p> <p>Processo imediato iniciado em 2012</p>	À partir de janeiro de 2012, houve a contratação do técnico internacional e auxiliar técnico para dirigirem a Equipe Permanente de Canoagem e capacitar os técnicos das Equipes de base do Brasil.	Fis. 49
<p>3. Prover ajuda de custo aos atletas.</p> <p>Processo imediato iniciado em 2012</p>	No início de 2012, a CBCa convocou atletas para compor a Equipe Permanente de Canoagem Slalom, disponibilizando auxílio financeiro.	Fis. 51
<p>4. Oferecer excelente infraestrutura de treinamento.</p> <p>Processo Imediato iniciado em 2012</p>	No início de 2012, a CBCa iniciou o Projeto Equipe Permanente de Canoagem Slalom, visando oferecer excelente infraestrutura de treinamento, através da LIE.	Fis. 52
<p>5. Garantir competições nacionais fortes</p> <p>Processo médio prazo</p>	À partir de 2014 a CBCa passará a dar auxílio transporte para os principais centros de desenvolvimento da Canoagem Slalom do Brasil	Fis. 56
<p>6. Atender as competições internacionais.</p>	À partir de 2013, participar de todos os principais eventos internacionais sênior e júnior	Fis. 64

Processo imediato	através do patrocínio do BNDES.	
7. Promover prêmios aos atletas. Processo de médio prazo	Em 2014 a CBCa deverá elaborar o sistema de premiação aos 3 melhores barcos de cada categoria da 1ª e 2ª Divisão, do Circuito Nacional.	Fis. 67
8. Melhora da gestão financeira. Processo Imediato	Através do sistema contábil implantado na CBCa, D + 1, a Canoagem Slalom deverá seguir com rigor todos os trâmites para aprovação de conta e formalização dos projetos no ano de 2013..	Fis. 70
9. Oferecer suportes técnicos necessários. Processo longo prazo	Pelo fato de 90% dos eventos internacionais serem realizados no Continente Europeu, é de fundamental importância que no período de maio de 2015 a outubro de 2015 e de março a maio de 2016, os principais atletas brasileiros fixem residência na Europa com o objetivo de participarem de todos os eventos importantes. Além disso a CBCa firmará convênios com fabricantes de barcos, remos e etc que oportunizem aos atletas brasileiros as melhores condições de trabalho.	Fis. 71
10. Melhora do processo da escolha dos atletas com perfil para a canoagem. Processo imediato	Até final do ano de 2013, a CBCa deverá estruturar o Departamento Científico de definição e avaliação dos perfis ideais para cada categoria da canoagem.	Fis. 73

Quadro 02

Estas premissas em consonância com a visão, valores e missão da Entidade devem proporcionar mais um caso de sucesso olímpico, desde que haja **trabalho contínuo e sem interferências**.

1.4.1. Londres 2012 – Avaliação de Participação

O início da análise da participação brasileira em Londres é imperioso que se faça um retrospecto das demais passagens olímpicas da Canoagem Slalom brasileira. Pela primeira vez na história, o Brasil conquistou a vaga continental. A despeito das participações em Barcelona, Atlanta, Sydney e Pequim, jamais os canoístas brasileiros conquistaram vagas nos mundiais ou derrotando os adversários no Continente Americano nas seletivas continentais. As participações se deram sempre através dos convites da Federação Internacional.

Essa façanha foi conquistada com uma menina de apenas 15 anos de idade, que acabou derrotando três fortes concorrentes canadenses e algumas atletas sul-americanas. Além dela, outro jovem talento masculino de 18 anos, Pedro Henrique Gonçalves da Silva, ficou sem a vaga por apenas 0,13 segundos. Para encerrar a gloriosa passagem pela Seletiva Continental, a C2 masculina ficou a pouco mais de 2 segundos dos fortíssimos americanos.

A seletiva continental realizada em março de 2012, na Cidade de Foz do Iguaçu, modificou, por completo, a visão internacional que os demais países tinham com relação ao Brasil. E isso, sem dúvida, já foi resultado do investimento em algumas ações deste Planejamento Estratégico idealizado e iniciado em 2009.

A participação brasileira em Londres, porém, esteve condicionada ao sucesso da jovem atleta Ana Sátila Vieira Vargas que foi a única a conquistar a vaga. Sem nenhum receio de cometer injustiças, a conquista desta vaga por essa menina prodígio do Brasil, deveu-se a uma preparação física e alimentar rigorosa imposta pelo seu pai desde os 11 anos de idade, aliado ao processo de reestruturação da modalidade realizado pela CBCa, através do Projeto “Selo de Qualidade”, que acabou resultando na ampliação dos núcleos de base, sendo inserida a parceria com o Município de Primavera do Leste, no Estado do Mato Grosso, onde foi descoberta.

Em apenas quatro anos, foi possível transformar uma “criança” (na época com 12 anos) extremamente disciplinada e motivada como a melhor atleta do continente americano, com apenas 15 anos de idade, roubando a vaga olímpica das três melhores canoístas canadenses que eram as grandes favoritas na Seletiva Olímpica.

Além desse feito incrível, onde não restaram dúvidas da superioridade da Ana, pois venceu todas as atletas canadenses nas eliminatórias, semifinais e finais, essa incrível atleta mato-grossense participou também das seletivas dos Estados Unidos, realizadas posteriormente na Cidade de Cardiff, na GBR, e também venceu as três melhores atletas americanas que já haviam garantido a vaga no mundial e

disputavam entre si a vaga para concorrer com a Ana nos Jogos Olímpicos de Londres.

Grandes resultados por jovens atletas não é recente na Canoagem Slalom, em Atlanta, em 1996, o jovem Michal Martikan, foi campeão olímpico com apenas 17 anos. Em Londres, Jéssica Fox, com 18 anos, conseguiu a medalha de prata. Ou seja, **“para a modalidade de canoagem slalom”** é possível sim, o surgimento e lapidação de um **talento** em apenas um quadriênio olímpico, desde, é claro, que se disponibilizem boas condições de trabalho.

A Ana Sátilla nunca teve boas condições de trabalho. No início de sua carreira, seus equipamentos sempre foram de péssima qualidade em virtude da sua realidade financeira, porém semelhante a imensa maioria dos atletas brasileiros iniciantes. O que realmente diferenciou essa menina foi a sua preparação física, realizada por seu pai, um ex atleta de box e natação, que mesmo sem o conhecimento teórico e filosófico da Educação Física, impôs à sua filha um projeto de desenvolvimento muscular e físico guiado apenas pelo seu conhecimento empírico.

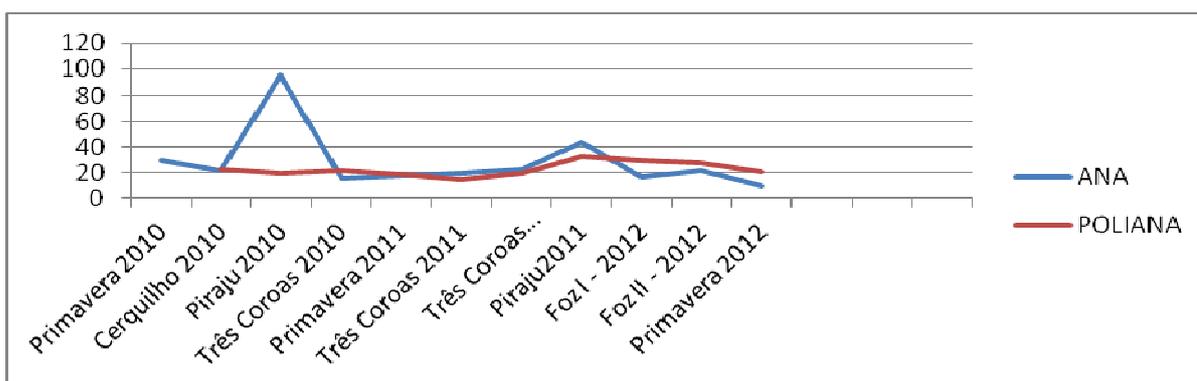
Essa preparação física, embora destoante da metodologia de trabalho aplicada por vários treinadores nacionais e estrangeiros, se mostrou totalmente eficaz neste caso concreto. Longe de ser conhecedor da técnica apurada da Canoagem Slalom, o pai apostou apenas na preparação física para transformar a filha em campeã brasileira.

A meta do pai foi atingida nos anos de 2008 e 2010, quando, à partir dos 12 anos de idade já conseguiu ser a melhor atleta brasileira, vencendo, inclusive, a veterana canoísta Poliana Aparecida de Paula, que havia recém representado o Brasil nos Jogos Olímpicos de Pequim. A força física venceu a técnica até o ano de 2011, quando então a atleta Poliana resolveu retornar aos trabalhos físicos, dedicando-se um pouco mais aos treinamentos. Quando isso aconteceu, a menina Ana Sátilla não conseguiu mais se sobressair.

Convencido de que apenas a força física não seria capaz de transformar a filha em campeã olímpica, no final do ano de 2011 o pai autorizou a atleta mudar-se para Foz do Iguaçu para compor a Equipe Permanente de Canoagem Slalom e ser treinada pelo técnico Ettore Ivaldi. A partir de então, Ana Sátilla passou a entender e aperfeiçoar todos os fundamentos da modalidade. A parte técnica evoluiu rapidamente e sensivelmente ao ponto de espantar o mundo ao vencer na seletiva continental as três melhores atletas canadenses, nas três provas disputadas.

O gráfico comparativo entre a Ana Sátilla e Poliana não deixa dúvida que ela está em processo de crescimento. Na ilustração abaixo, quanto mais próximo a linha do zero, significa melhor resultado da atleta pois estará mais próxima ao

melhor barco masculino da competição. Em Primavera do Leste, na Copa Brasil de maio de 2012, a Ana Sátila conseguiu o melhor índice já conquistado por uma atleta feminina no Brasil ao chegar a 10,11% do melhor barco masculino brasileiro. O máximo que uma atleta feminina havia conseguido chegar no Circuito Nacional, era 14,51%, através da atleta Poliana Aparecida de Paula, na Copa Brasil de 2011, na Cidade de Três Coroas, RS. Para se ter uma ideia global da evolução, de 1997 a 2010, as meninas nunca ficaram abaixo de 20% dos meninos na 1ª Divisão da Canoagem brasileira.



Quadro 03

Mas o que o Brasil poderia esperar da Ana Sátila, uma menina que recém completara 16 anos de idade, nos Jogos Olímpicos de Londres?

Amparado de forma extremamente simplista e sem nenhuma conotação científica, a análise matemática da participação da atleta nos mundiais de 2010 e 2011 e nas competições internacionais de 2012, nos levava ao seguinte entendimento:

CANOAGEM SLALOM					
ANO	LOCAL	MELHOR TEMPO 2ª descida	BRASIL ANA SÁTILA	TEMPO ESTIMADO PARA a FINAL OLÍMPICA	TEMPO ESTIMADO PARA MEDALHA DE OURO OLÍMPICA
2010	TACEN-SLO	107,50	141,20	(-) 20 segundos	(-) 33,70 segundos
2011	BRATISLAVA-SVK	96,14	110,88	(-) 4 segundos	(-) 14,74 segundos
2012	MAKKERBLERG-GER	112,78	131,22	7 segundos	(-) 18,44 segundos

2012	SOLKAN - SLO	111,00	122,84	X	(-) 11,84 segundos
2012	SOLKAN - SLO	112,06	135,34	X	(-) 23,28 segundos
2012	TACEN - SLO	107,52	127,90	9 segundos	(-) 20,38 segundos
2012	CARDIFF - GBR	104,73	119,13	10 segundos	(-) 14,40 segundos
2012	PAU – FRA	91,39	119,36	18 segundos	(-) 28 segundos
2012	LA SEO DÚRGELL - ESP	89,38	101,33	6 segundos	(-) 11,79 segundos

Quadro 04

O Brasil competia com os seguintes países (em ordem decrescente de classificação): AUT, SVK, ESP, FRA, GBR, SLO, CZE, CHN, GER, RUS, AUS, POL, FRA, NZL, USA, JPN, MAR, COK, IRL, SUI.

Na Canoagem Slalom, participa apenas um atleta por País. Em Londres todos os 20 países acima e o Brasil estariam presentes nas eliminatórias. Seriam duas descidas eliminatórias onde se classificariam apenas 15 atletas para a semifinal e 10 para a grande final.

Diante das análises dos resultados das provas acima, algumas conclusões matemáticas/técnicas eram possíveis de serem realizadas. Primeiramente era de se concluir que seria praticamente impossível a atleta conseguir diminuir algo em torno de 15 segundos nas vésperas dos Jogos Olímpicos e, portanto, caso não houvesse nenhuma situação anormal ou atípica, não haveria chance alguma de medalha.

Também embasado nos resultados, os favoritos para estarem na final olímpica do K1 Feminino eram: AUT, GBR, CZE, GER, SVK, FRA, AUS, ESP, NZL, CHN.

Para a Semifinal, além dos 10 países acima, deveriam estar presentes a SLO, RUS, POL que estarem em um nível acima dos demais países presentes na lista abaixo. Ou seja, ITA, NZL, USA, JPN, MAR, COK, BRA, IRL e SUI brigariam por apenas 2 vagas.

Restariam apenas 2 vagas para serem disputadas por 7 países. MAR e COK muito provavelmente não teriam condições de chegar a uma semifinal. Com relação aos demais países, Ana Sátilla já havia vencido todos em pelo menos uma

oportunidade, conforme demonstra o quadro abaixo e a representante do Japão as duas vezes que competiram juntas:

NOC Rank	NOC	QUOTA EARNED BY	Idade	Mundial 2011	Copa do Mundo Cardiff , GBR, 2012	Copa do Mundo Pau, FRA, 2012	Copa do Mundo La Seo, ESP, 2012
1	AUT	KUHNLE Corinna	25	1ª	4ª	15ª	26ª
2	SVK	DUKATOVA Jana	30	2ª	2ª	21ª	/
3	ESP	CHOURRAUT Maialen	30	3ª	1ª	1ª	13ª
4	FRA	FER Emilie	30	4ª	/	9ª	2ª
5	GBR	NEAVE Elizabeth	26	16ª	16ª	3ª	10ª
6	SLO	TERCELJ Eva	24	9ª	14ª	/	14ª
7	CZE	STEPANKA Hilgertova	44	27ª	5ª	/	/
8	CHN	Li Jingjing	28	12ª	/	4ª	7ª
9	GER	SCHOMBERG Jasmin	27	29ª	10ª	41ª	/
10	RUS	KHARITONOVA Marta	28	18ª	23ª	16ª	/
11	AUS	FOX Jessica	18	19ª	7ª	8ª	6ª
12	POL	PACIERPNIK Natalia	24	24ª	/	36ª	12ª
13	ITA	GIAI PRON Clara	20	36ª	30ª	40ª	/
14	NZL	JONES Luuka	24	32ª	27ª	26ª	53ª
15	USA	QUEEN Caroline	21	37ª	35ª	/	/
16	JPN	KAIFUCHI Moe	27	56ª	/	51ª	/
17	MAR	SAMLAL Jihane	28	65ª	/	57ª	/
18	COK	NICHOLAS Ella	22	63ª	44ª	58ª	46ª
19	BRA	SATILA Ana	16	45ª	26ª	48ª	36ª
20	IRL	CRAIG Hannah	30	66ª	34ª	43ª	/
21	SUI	CHABBEY Elise	19	46ª	/	42ª	/

Quadro 5

Era possível, portanto, acreditar que a atleta estivesse participando da semifinal dos Jogos Olímpicos de Londres. Teria condições técnicas para isso e os resultados demonstravam ser verdadeira essa assertiva. Porém, o que se esperar de uma menina que recém completou 16 anos de idade? Uma menina que havia participado de apenas de 5 eventos internacionais, sem nenhuma experiência em competições de grande porte, teria condições psicológicas para conseguir grandes resultados?

Ela já havia demonstrado no Campeonato Pan-americano de 2012, em Foz do Iguaçu, que além de calma e compenetrada com os seus objetivos, não deixava se abater por fortes pressões. Além de uma força física anormal, essa menina acostumada com as dificuldades da vida, tinha um comportamento psicológico também exemplar.

Mas tremeu. Tremeu como qualquer ser humano em suas condições tremeria ao encontrar um estádio completamente lotado com mais de 11 mil pessoas. Na Canoagem Slalom cada atleta faz duas descidas nas classificatórias, valendo apenas a melhor delas. Em seu primeiro trajeto, Ana Sátilla, fez um tempo elevadíssimo de 179,92 segundos, ficando na última colocação.

Na segunda descida, todavia, sob a narração empolgante do locutor local e da inacreditável participação do imenso público inglês, Ana Sátila fez uma descida dentro de suas reais possibilidades técnicas e acabou ficando com o tempo de 110,83 segundos, que **a desclassificou para a semifinal por apenas 1,6 segundos**, ficando a **12,08 segundos da primeira colocada e 4,37 segundos da décima colocada**.

Com 16 anos de idade, Ana Sátila ficou em 16º Lugar nos Jogos Olímpicos de Londres, a 1.6 segundos da classificação para a semifinal, tendo dado sua primeira coletiva à imprensa nacional no dia 16 de julho, às 16 horas, sendo que seus próximos Jogos serão **Rio2016** (isso deve ter algum significado na numerologia, por enquanto trata-se apenas de uma grande coincidência...)

Da análise realizada no início deste tópico, das 2 vagas disputas por 7 países, levaram vantagem sobre o Brasil nas classificatórias, ITA, IRL E NZL. Restou a Ana Sátila, apenas a certeza de ser a melhora atleta do Continente Americano na atualidade e uma forte concorrente à medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos de 2015, ao colocar 7 segundos na atleta americana:

Heat	K1	Women 1	 Maialen Chourraut	98.75	2
Heat	K1	Women 2	 Elizabeth Neave	98.92	
Heat	K1	Women 3	 Maria Clara Giai Pron	99.66	
Heat	K1	Women 4	 Jessica Fox	100.33	
Heat	K1	Women 5	 Stepanka Hilgertova	100.75	
Heat	K1	Women 6	 Jana Dukatova	101.37	4
Heat	K1	Women 7	 Corinna Kuhnle	101.77	2
Heat	K1	Women 8	 Jasmin Schornberg	102.14	4
Heat	K1	Women 9	 Natalia Pacierpnik	102.38	
Heat	K1	Women 10	 Émilie Fer	106.46	6
Heat	K1	Women 11	 Eva Terčelj	107.17	2
Heat	K1	Women 12	 Li Jingjing	108.53	2
Heat	K1	Women 13	 Marta Kharitonova	108.85	4
Heat	K1	Women 14	 Hannah Craig	108.99	2
Heat	K1	Women 15	 Luuka Jones	109.23	6

Heat	K1	Women 16	 Ana Sátila Vargas	110.83	2
Heat	K1	Women 17	 Caroline Queen	117.05	2
Heat	K1	Women 18	 Ella Nicholas	118.29	4
Heat	K1	Women 19	 Moe Kaifuchi	121.29	6
Heat	K1	Women 20	 Elise Chabbey	126.46	6
Heat	K1	Women 21	 Jihane Samlal	174.09	60

1.4.2 Mundial JR/Sub23 FOZ2015 – metas qualitativas e quantitativas

Amparado em gráficos matemáticos resultantes do Planejamento Estratégico iniciado em 2010, no ranking nacional atual e no conhecimento dos trabalhos de base realizados, é possível afirmar que praticamente **TODOS** os atletas que representarão o Brasil nos Jogos Olímpicos RIO2016 ainda serão sub 23 no ano de 2015. Por esse motivo a CBCa não tem dúvida que o Campeonato Mundial Júnior e Sub 23, que será realizado em **ABRIL** de 2015, na Cidade de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná, será “a cereja do bolo” que marcará a passagem definitiva entre uma canoagem brasileira fadada a encerrar suas participações nas eliminatórias, com uma canoagem brasileira de primeiríssimo mundo e respeitada por todos.

Esse processo de demonstração de respeitabilidade já começou, diga-se de passagem, com o Mundial Júnior de 2010, onde o Brasil surpreendeu a todos com o honroso 4º lugar por Equipe, 9º lugar na C1 Feminina e 13º Lugar no K1 masculino. No quadriênio olímpico de 2008 a 2012 a CBCa simplesmente se dedicou a investir firmemente na estruturação da Canoagem Slalom brasileira e na busca sistemática de novos atletas. Estes atletas que deram um show na França, sem treinador ou estrutura de ponta, são os que hoje dominam a Canoagem Slalom brasileira a despeito da pouca idade de todos eles.

Com demonstrações inequívocas de crescimento, o Campeonato Pan-americano de 2012 deixou claro a todos que um futuro promissor está muito próximo da equipe brasileira. Neste evento o Brasil conquistou uma vaga para os Jogos Olímpicos de Londres no K1 feminino, ficou a 0,13 segundos da vaga do K1 masculino e a 2,18 segundos da C2 masculina. Além disso, venceu CAN e USA e todos os demais países americanos por equipe no K1 e C1 masculino (feitos históricos para a modalidade).

Os principais atletas que se destacaram nesses dois eventos internacionais citados e que hoje pertencem à **Equipe Permanente de Canoagem Slalom** estarão ainda aptos a representarem o Brasil em 2015, no Sub 23. Aqui certamente o sucesso será o corolário de um investimento planejado e estruturado de longo prazo, realizado pela Confederação Brasileira de Canoagem em parceria, principalmente, com os Núcleos da Estância Turística de Piraju e de Foz do Iguaçu. As esperanças estarão depositadas:

K1M

- Pedro Henrique Gonçalves – 1993
- Anderson dos Santos Oliveira – 1992
- Fábio Schena Dias Rodrigues – 1993
- Renan Henrique Soares – 1995

C1M

- Charles Fernando Correa – 1992
- Felipe Borges da Silva – 1994
- Leonardo Lucas Curcell – 1994
- Thiago Saldanha Serra - 1994

K1F/C1F

- Ana Sátila Vieira Vargas – 1996

C2M

- Charles Fernando Correa/Anderson dos Santos de Oliveira – 1992/1992
- Pedro Henrique Avansi Aversa/Rafael Augusto de Souza – 1996/1993
- Fábio Schena Dias Rodrigues/Felipe Borges da Silva – 1993/1993

Já para a participação no Mundial Júnior, muitos atletas das categorias infantil e menor têm se destacado nos principais núcleos do Brasil através do Projeto Selo de Qualidade. Hoje existem 7 meninas e 13 meninos que merecem atenção especial por parte da Confederação Brasileira de Canoagem para que consigam chegar em 2015 com condições de fazer uma ótima participação no evento. Estes meninos e meninas, sem dúvida, serão páreos duros, inclusive, para a própria seletiva nacional brasileira que definirá os atletas Rio2016, são eles:

K1M

- Felipe da Silva de Almeida Leite – Piraju – SP – nasc 1997
- Douglas Dias dos Santos – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1997

- Guilherme Henrique V de Loredo – SP – nasc 1997
- Giovani Ramos Garcia – Piraju – SP – nasc 1998
- Carlos Aparecido Motta – Piraju – SP – nasc 1998
- Guilherme Schena Dias Rodrigues – Foz do Iguaçu – PR – nasc 2000
- Tauan Vitor Chechi Lemes – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1999

K1F

- Tatiane Aparecida da Silva – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1997
- Mariane Camargo dos Santos – PR – nasc 1997
- Omira Maria Estância Neta – Primavera do Leste – MT – nasc 1999
- Nathália Siqueira Marangoni – Piraju – SP – nasc 1999
- Ana Carolina da Silva – Piraju – SP – nasc 1999

C1F

- Ana Paula Fernandes Castro – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1997
- Beatriz de Paula Simões da Mota – Piraju – SP – nasc 2000
- Omira Maria Estância Neta – Primavera do Leste – MT – nasc 1999
- Nathália Siqueira Marangoni – Piraju – SP – nasc 1999

C1M

- Maicon Henrique Borba – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1997
- Carlos Eduardo Moraes – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1997
- João Vitor Schmidt – Macaé – RJ – nasc 1998
- Nicolas Lozano Gomes – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1999
- Guilherme Schena Dias Rodrigues – Foz do Iguaçu – PR – nasc 2000

C2M

- Maicon Henrique Borba – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1997
- Carlos Eduardo Moraes – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1997
- Wallan Patrick de Carvalho – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1997
- Welton Pietro de Carvalho – Foz do Iguaçu – PR – nasc 1997
- Felipe da Silva de Almeida Leite – Piraju – SP – nasc 1997
- Giovani Ramos Garcia – Piraju – SP – nasc 1998

Outro fator determinante que possibilita ao Brasil acreditar em uma grande participação neste evento é o fato de ser realizado no Canal Itaipu, na Cidade de Foz do Iguaçu. Esse Canal já foi considerado pela Federação Internacional de Canoagem como um dos dez melhores do Circuito Internacional.

Eventos de grandes portes foram realizados no local, como por exemplo, o Campeonato Mundial Sênior de 2007, que serviu como seletivas para os Jogos Olímpicos de Pequim, além de vários outros eventos internacionais e nacionais. Os melhores resultados já conquistados pelo Brasil, sempre foram nas participações realizadas na Cidade de Foz do Iguaçu.

Atualmente 90% (noventa por cento) dos eventos internacionais são realizados em cursos de águas artificiais já que não é mais possível imaginar uma grande equipe se deslocando de um continente ao outro e não haver prova em virtudes de enchentes ou secas.

O grande problema é que cada canal construído tem as suas características próprias na questão de vazão, declividade, largura, profundidade e inserção de obstáculos. Nunca serão encontradas duas situações idênticas. Isso prejudica muito as equipes que não possuem condições financeiras de bancarem treinamentos com espaço de tempo suficiente de adaptabilidade da pista. Isso varia muito de atleta para atleta, podendo em alguns casos demorar mais de 30 dias para que haja a adaptação ao canal. Esse, sem dúvida, é um dos fatores que impedem o Brasil de ter resultados internacionais fora de Foz do Iguaçu.

O Canal Itaipu é a casa dos atletas brasileiros, ninguém vai estar mais adaptado ao local. Esse fator foi fundamental para o Brasil conseguisse entrar nas semifinais em todas as categorias no mundial de 2007 (isso nunca havia acontecido antes) e ter conquistado a vaga olímpica em 2012.

Por esse mesmo motivo é de fundamental importância que o Brasil comece imediatamente a construção no Canal de Deodoro, sob pena de perder esse importantíssimo trunfo que dificultará alcançar as metas para 2016. Para 2015, a Confederação Brasileira de Canoagem trabalha com as seguintes metas:

Mundial Júnior/2015

	K1M	K1F	C1F	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	Final	Semifinal	MEDALHA	Semifinal	Final

Quadro 06

Mundial Sub23/2015

	K1M	K1F	C1F	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	MEDALHA	MEDALHA	MEDALHA	Final	Final

Quadro 07

1.4.3 Jogos Pan-americanos 2015

“Aparentemente” dessa vez vai realmente acontecer a inclusão da Canoagem Slalom no programa dos Jogos Pan-americanos. Todavia, em virtude de que nas duas últimas oportunidades, a promessa sempre foi quebrada nas vésperas dos eventos, causando enormes frustrações para os atletas, técnicos e dirigentes, é prudente que haja o planejamento da participação, porém sempre com a cautela de não transformar eventual **“desistência de modalidade”** em tragédia prejudicial às participações nos próprios Jogos Olímpicos de 2016.

Porém, caso seja ratificada a inclusão da Canoagem Slalom, o ano de 2015 realmente será inesquecível para a modalidade, pois as metas são pouco modestas:

Jogos Pan2015

	K1M	K1F	C1F*	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Final	Final	Final	Final	Final
META	MEDALHA PRATA	MEDALHA OURO	MEDALHA OURO	Final	MEDALHA PRATA

Quadro 08

*Dúvida quanto a inclusão dessa categoria, se houver, o Brasil será medalhista de ouro.

O processo seletivo que definirá as 4 ou 5 embarcações que representarão o Brasil nos Jogos Pan-americanos será no Canal Itaipu, na Cidade de Foz do Iguaçu, em março de 2015, com a participação dos **atletas melhores classificados no ranking nacional do ano de 2014.**

De todos esses atletas, apenas os melhores em cada categoria serão convocados, desde que alcancem um percentual mínimo exigido. Para esse encontro os critérios serão os seguintes:

a)- EMBARCAÇÕES/ATLETAS

	K1 MASCULINO	C1 MASCULINO	C2 MASCULINO	K1 FEMININO	C1 FEMININO
SÊNIOR	10	10	8	3	3
JÚNIOR	5	5	3	5	5
TOTAL	15	15	11	8	8
TOTAL	57 EMBARCAÇÕES /// 68 ATLETAS				

Quadro 09

b)- DATAS

DIA	HORÁRIOS	ATIVIDADE
17 /03/2015	12h às 16h	1ª Seletiva – duas descidas – valendo a melhor
19/03/2015	12h às 16h	2ª Seletiva – duas descidas – valendo a melhor
20/03/2015	12h às 16h	3ª Seletiva – duas descidas – valendo a melhor

Quadro 10

c)- DESCARTE DA PIOR PROVA

O pior resultado da embarcação nas três provas a serem realizadas será descartado para efeito de se verificar os três melhores atletas de cada categoria. De acordo com o resultado **na sua respectiva categoria**, os canoístas receberão as seguintes pontuações:

17/03/2016	03/03/2016	05/03/2016
1º Lugar = 50	1º Lugar = 50	1º Lugar = 50
2º Lugar = 45	2º Lugar = 45	2º Lugar = 45
3º Lugar = 41	3º Lugar = 41	3º Lugar = 41
4º Lugar = 39	4º Lugar = 39	4º Lugar = 39

5º Lugar = 38	5º Lugar = 38	5º Lugar = 38
6º Lugar = 37	6º Lugar = 37	6º Lugar = 37
7º Lugar = 36	7º Lugar = 36	7º Lugar = 36

Quadro 11

Portanto, a condição para que haja a convocação do atleta pela CBCa, é o fato dele alcançar a maior somatória em duas das três provas realizadas (o pior resultado de todas as provas do atleta será descartado).

Se houver empate na pontuação de duas ou mais embarcações, o critério de desempate será o melhor resultado da prova realizada no dia **20/03/2015**, se continuar o empate, será analisado o melhor resultado em 19/03/2015 e, por último, se houver necessidade, o melhor resultado em 17/03/2015.

Após o Mundial Júnior e Sub 23 que deverá ser realizado em abril, na Cidade de Foz do Iguaçu, a Equipe brasileira deverá realizar um treinamento de 3 semanas no local da competição, no Canadá, para adaptar-se à pista. Retornará ao local apenas 30 dias antes do evento para treinamentos ininterruptos, pois é de fundamental importância para a modalidade o reconhecimento antecipado da pista.

1.4.4. Rio 2016 – Metas qualitativas e quantitativas

Sem dúvida o esporte brasileiro iniciou um processo de transformação sociocultural em todas as modalidades olímpicas. As entidades que não aproveitarem as oportunidades estarão fadadas ao insucesso e críticas pesadas antes e após o Rio 2016.

A Canoagem brasileira, por sua vez, já iniciou o processo de renovação e ampliação do número de atletas nas duas modalidades olímpicas. Uma infraestrutura muito próxima dos melhores padrões europeus está prestes a ser instalada no Brasil, que deverá ser regida, orientada e fiscalizada por profissionais altamente capacitados.

Se os parceiros financiadores de uma campanha olímpica vitoriosa da canoagem brasileira, em especial o BNDES, Itaipu Binacional, Ministério do Esporte e Comitê Olímpico Brasileiro, estiverem juntos até 2016, sem dúvida esse esporte começará a fazer parte integrante da cultura desportiva nacional, pois com o surgimento de ídolos o apelo popular na busca por novos atletas fica muito mais fácil e o interesse da mídia, patrocinadores, universidades de educação física e etc tendem a se aflorar.

Inserir a canoagem brasileira ao mesmo padrão das principais potências olímpica faz parte da missão da Confederação Brasileira de Canoagem e a **inserção desse esporte na cultura do povo brasileiro, propagando o interesse prático dos jovens atletas e o interesse científico dos estudiosos do esporte nacional**, será a principal meta e, muito provavelmente, o principal legado de uma inesquecível participação olímpica em 2016.

	K1M	K1F	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	MEDALHA	MEDALHA	Final	-

Quadro 12

William T. Endicott, em seu E-Book, Section I : History / 1, confirma a tese de que é improvável que alguém consiga ser campeão olímpico se no quadriênio que antecede aos Jogos, esse atleta não esteja entre os 10 + na sua especialidade. Dificilmente um canoísta não acostumado a frequentar as finais do circuito mundial, terá condições de subir ao pódio olímpico. Ou seja, as metas acima começam a ser alcançadas nos eventos internacionais de 2014 e 2015.

1.5 Critérios para definições das representações nacionais nos Jogos Olímpicos

Um dos temas de maior importância para a Canoagem Slalom é o estabelecimento de critérios para definir quais os atletas serão os representantes do País nos **Jogos Olímpicos Rio2016**.

Pelo fato do Brasil já estar com as vagas asseguradas nas categorias K1M, C1M, C2M e K1F, podendo ainda aparecer uma surpresa com a inserção da categoria C1F nos Jogos, é fundamental que os atletas estejam cientes dos critérios que serão utilizados para a escolha dos representantes em cada uma das quatro embarcações asseguradas para o País.

O início do processo seletivo que definirá as 4 embarcações que representarão o Brasil nos Jogos Olímpicos começará no Canal de Deodoro, na Cidade do Rio de Janeiro, em março de 2016, na qual deverão participar na primeira “peneirada” os **atletas melhores classificados no ranking nacional do ano de 2015 além daqueles que não estejam nas primeiras colocações do ranking nacional em virtude da representação nacional no Circuito Internacional neste mesmo ano.**

De todos esses atletas, apenas os três melhores em cada categoria seguirão com chances, se alcançarem um percentual mínimo exigido. Para esse primeiro encontro os critérios serão os seguintes:

a)- EMBARCAÇÕES/ATLETAS

	K1 MASCULINO	C1 MASCULINO	C2 MASCULINO	K1 FEMININO	C1 FEMININO
SÊNIOR	10	10	8	3	3
JÚNIOR	5	5	3	5	5
TOTAL	15	15	11	8	8
TOTAL	57 EMBARCAÇÕES /// 68 ATLETAS				

Quadro 13

b)- DATAS

DIA	HORÁRIOS	ATIVIDADE
1º /03/2016	12h às 16h	1ª Seletiva – duas descidas – valendo a melhor
03/03/2016	12h às 16h	2ª Seletiva – duas descidas – valendo a melhor
05/03/2016	12h às 16h	3ª Seletiva – duas descidas – valendo a melhor

Quadro 14

c)- DESCARTE DA PIOR PROVA

O pior resultado da embarcação nas três provas a serem realizadas será descartado para efeito de se verificar os três melhores atletas de cada categoria. De acordo com o resultado **na sua respectiva categoria**, os canoístas receberão as seguintes pontuações:

17/03/2016	03/03/2016	05/03/2016
1º Lugar = 50	1º Lugar = 50	1º Lugar = 50
2º Lugar = 45	2º Lugar = 45	2º Lugar = 45
3º Lugar = 41	3º Lugar = 41	3º Lugar = 41
4º Lugar = 39	4º Lugar = 39	4º Lugar = 39

5º Lugar = 38	5º Lugar = 38	5º Lugar = 38
6º Lugar = 37	6º Lugar = 37	6º Lugar = 37
7º Lugar = 36	7º Lugar = 36	7º Lugar = 36

Quadro 15

Portanto, a primeira condição para que haja a convocação do atleta pela CBCa, é o fato dele alcançar a maior somatória em duas das três provas realizadas (o pior resultado de todas as provas do atleta será descartado).

Se houver empate na pontuação de duas ou mais embarcações, o critério de desempate será o melhor resultado da prova realizada no dia **05/03/2016**, se continuar o empate, será analisado o melhor resultado em 03/03/2016 e, por último, se houver necessidade, o melhor resultado em 1º/03/2016.

d)- ÍNDICES PERCENTUAIS TÉCNICOS

Para a convocação ser efetivada, não basta apenas que o atleta esteja entre os TRÊS MELHORES em sua categoria, terá que alcançar impreterivelmente os seguintes **percentuais técnicos** do melhor barco de **SUA CATEGORIA** (independentemente se é júnior ou sênior) **EM PELO MENOS UMA DAS TRÊS PROVAS REALIZADAS:**

<u>K1M</u>	<u>C1M</u>	<u>C2M</u>	<u>K1F</u>	<u>C1F</u>
1,5%	2%	2,5%	2,5%	2,5%

Quadro 16

e) - NÚMERO DE EMBARCAÇÕES

Se em todas as categorias os três representantes conseguirem chegar ao percentual mínimo exigido, o limite de embarcações será o seguinte:

<u>K1M</u>	<u>C1M</u>	<u>C2M</u>	<u>K1F</u>	<u>C1F*</u>
3	3	3	3	3

Quadro 17

Porém, se nessa primeira “peneirada”, em uma categoria qualquer a segunda e terceira embarcação não consiga alcançar o percentual técnico mínimo, o representante brasileiro nos Jogos Olímpicos já estará definido.

Por exemplo, o mesmo vencedor na primeira e segunda prova no K1M conseguiu estabelecer o tempo de 100 segundos em ambas. O índice mínimo para que o segundo e terceiro colocado alcancem, será de 101,50 segundos em, pelo menos, uma das duas provas realizadas. Se esses dois atletas não conseguirem alcançar esse percentual mínimo, o atleta vencedor já estará com a vaga olímpica garantida, ficando o segundo colocado como reserva, em caso de alguma contusão ou qualquer outro imprevisto que impeça a participação do titular.

f)- CRITÉRIOS TÉCNICOS DE CONVOCAÇÃO

Esse é um critério que deverá ser evitado ao máximo, podendo ser utilizado apenas pelo Treinador Principal se houver, de fato, um acontecimento que poderá prejudicar enormemente a participação brasileira nos Jogos Olímpicos. Por exemplo, um dos três melhores atletas do ranking brasileiro encontrar-se doente no período das seletivas e isso restar comprovado por laudos médicos ou então a quebra da embarcação ou de remos durante as provas das seletivas.

O processo desta convocação passará pela solicitação do Treinador Principal ao Comitê da Modalidade, que deverá deliberar se acatará ou não as alegações iniciais. Se o Comitê entender por maioria de votos que a solicitação não tem justificativa plausível, não haverá a convocação.

Pelo fato dos países poderem participar com o limite de três embarcações nas Copas do Mundo, essa convocação por critério técnico somente será aceita nas categorias onde não houver o preenchimento das vagas em face dos percentuais inalcançáveis. Se, porventura, na categoria K1M houver três atletas no percentual de 1,5% o Treinador Principal não poderá convocar o quarto atleta, pois esse não terá como participar das Copas do Mundo que irão definir os atletas brasileiros para os Jogos Olímpicos 2016.

g)- PROVAS DEFINIDORAS

Se até o ano de 2016 o Brasil conseguir a liberação da FIC para participar das Copas do Mundo com o limite de três embarcações, os atletas pré-classificados deverão estar inscritos para as primeiras etapas da Copa do Mundo que serão realizadas antes do encerramento do prazo final das inscrições aos Jogos Olímpicos (esta definição somente será possível após o lançamento do Calendário FIC para o ano de 2016).

Representará o Brasil a melhor embarcação inserida no Ranking Internacional de 2016, até a data limite das inscrições.

Se, porventura, o Brasil não obter a autorização para participação com as três embarcações, a definição dos atletas será realizada 15 dias antes do prazo limite com novas seletivas no Canal de Deodoro, obedecendo-se os mesmos critérios das seletivas já realizadas no mês de março.

CAPÍTULO II

ESTRATÉGIAS

“A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la”

Eduardo Galeano

“OBJETIVOS ESTRATÉGICOS são as ferramentas utilizadas pelas organizações desportivas para tratar de mudanças importantes, da competitividade, dos temas sociais e das oportunidades comerciais”.

2.1. Breve diagnóstico da Canoagem Slalom Mundial

Antes de entrar nas estratégias de ações propriamente ditas, é necessário que se faça uma rápida análise sobre a modalidade no mundo, no Continente Americano e no Brasil propriamente dito. O conhecimento do atual momento em que se vive a Canoagem Slalom internacional é um dado importante para qualquer planejamento que se almeje alcançar os melhores.

2.1.1. Principais Potências em 2012

Com base nas Copas do Mundo realizadas no início do ano de 2012 em Cardiff (GBR), Paul (FRA), La Seo D'Urgell (ESP) e no mundial de 2011, tem-se que as atuais principais potências são:

K1M – SLO, FRA, GER, POL, GBR, CZE, ITA, ESP, BEL, **USA**.

K1F- ESP, SLO, GER, FRA, AUT, **AUS**, GBR, **CHN**, CZE, SVK.

C1F- FRA, **CHN**, **AUS**, CZE, ESP, **USA**, RUS, **CAN**, GBR,

C1M- SVK, SLO, FRA, ESP, GBR, GER, RUS, CZE, **AUS**, ITA

C2M- GBR, SLO, SVK, CZE, GER, FRA, **USA**, RUS, ITA,

A Canoagem Slalom é uma modalidade europeia, onde 82% das provas internacionais são realizadas neste Continente. Fora do universo europeu, apenas a Austrália, China, Estados Unidos e Canadá, figuram como finalistas dos eventos internacionais.

2.1.2. Média de idade entre os 10 primeiros atletas, no mundial 2011 e nas três primeiras etapas da Copa do Mundo de 2012:

	Média	Atleta mais velho	Atleta mais novo
K1M	27	39	17
K1F	29	45	18
C1M	28	35	21
C2M	27	34	18

Quadro 18 - Fonte: <http://www.123result.com/>

2.1.3. Média de idade dos campeões olímpicos, desde o ano de 1992:

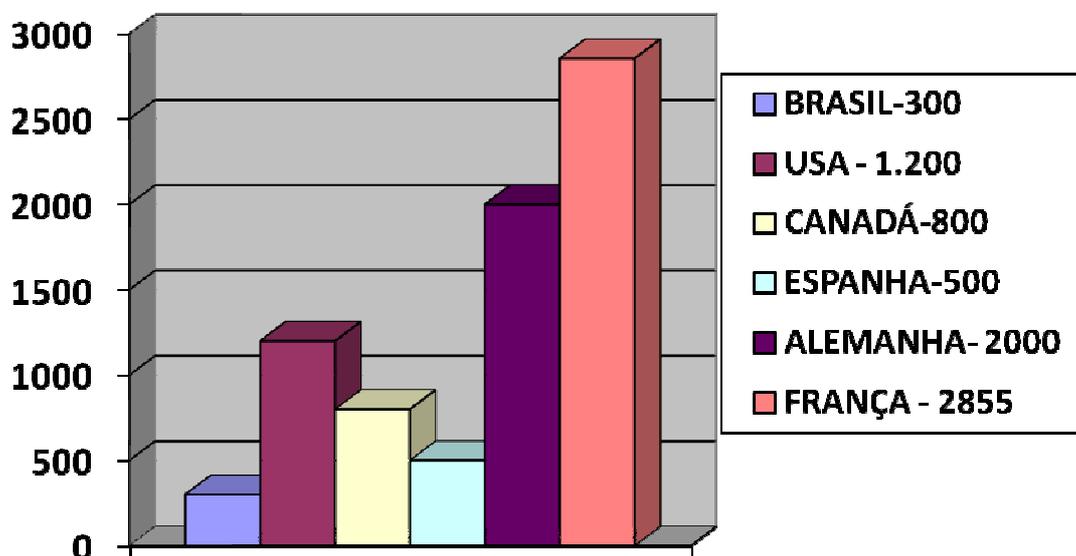
CATEGORIA	ATLETA	NASCIMENTO	PAÍS	IDADE	MÉDIA
LONDRES 2012					
K1 M - 1	Daniele Molmenti	01/08/1984	ITA	28	25
K1 M - 2	Vavrinec Hradilek	10/03/1987	CZE	25	
K1 M - 3	Hannes Aigner	19/03/1989	GER	23	
K1 F - 1	Emilie Fer	17/02/1983	FRA	29	25
K1 F - 2	Jéssica Fox	11/07/1994	AUS	18	
K1 F - 3	Maialen Chourraut	08/03/1983	ESP	29	
C1 M - 1	Tony Estanguet	06/05/1978	FRA	34	29
C1 M - 2	Sideris Tasiadis	07/05/1990	GER	22	
C1 M - 3	Michal Martikan	18/05/1979	SVK	33	
C2 M - 1	Tim Baillie Etienne Stott	11/05/1979 30/06/1979	GBR	33 33	32
C2 M - 2	David Florence Richard Hounslow	08/08/1982 19/12/1981	GBR	30 31	
C2 M - 3	Peter Hochschorner Pavol Hochschorner	07/07/1979 07/07/1979	SVK	33 33	
PEQUIM 2008					
K1 M - 1	Alexander Grimm	06/09/1986	GER	22	25
K1 M - 2	Fabien Lefevre	18/06/1982	FRA	26	
K1 M - 3	Benjamin Boukpeti Thomas	04/08/1981	TOG	27	
K1 F - 1	Elena Kaliská	19/01/1972	SVK	36	31
K1 F - 2	Jacqueline Lawrence	25/04/1982	AUS	26	
K1 F - 3	Violetta Oblinger-Peters	14/10/1977	AUT	31	
C1 M - 1	Michal Martikan	18/05/1979	SVK	29	28
C1 M - 2	David Florence	08/08/1982	GBR	26	
C1 M - 3	Robin Bell	16/11/1977	AUS	31	
C2 M - 1	Peter Hochschorner Pavol Hochschorner	07/07/1979 07/07/1979	SVK	29 29	27
C2 M - 2	Ondrej Stepanek Jaroslav Volf	28/11/1979 29/09/1979	CZE	29 29	
C2 M - 3	Olegovich Dmitry Larionov Mikhail N Kuznetsov	22/12/1985 14/05/1985	RUS	23 23	
ATENAS 2003					
K1 M - 1	Peschier Benoît	21/05/1980	FRA	24	24
K1 M - 2	Campbell Walsh	26/11/1977	GBR	27	
K1 M - 3	Fabien Lefevre	18/06/1982	FRA	22	
K1 F - 1	Elena Kaliská	19/01/1972	SVK	32	27
K1 F - 2	Rebecca Giddens	19/09/1977	USA	27	
K1 F - 3	Helen Reeves	06/09/1980	GBR	24	
C1 M - 1	Tony Estanguet	06/05/1978	FRA	26	25
C1 M - 2	Michal Martikan	18/05/1979	SVK	25	

C1 M - 3	Stefan Pfannmoeller	04/12/1980	GER	24	
C2 M - 1	Peter Hochschorner Pavol Hochschorner	07/07/1979 07/07/1979	SVK	25 25	24
C2 M - 2	Marcus Becker Stefan Henze	11/09/1981 03/05/1981	GER	23 23	
C2 M - 3	Ondrej Stepanek Jaroslav Volf	28/11/1979 29/09/1979	CZE	25 25	
SIDNEY 2000					
K1 M - 1	Thomas Schmidt	18/02/1976	GER	24	28
K1 M - 2	Paul Ratcliffe	12/11/1973	GBR	27	
K1 M - 3	Pierpaolo Ferrazzi	23/07/1965	ITA	35	
K1 F - 1	Štěpánka Hilgertová	10/04/1968	CZE	32	30
K1 F - 2	Brigitte Guibal	15/02/1971	FRA	29	
K1 F - 3	Anne-Lise Bardet	18/11/1969	FRA	31	
C1 M - 1	Tony Estanguet	06/05/1978	FRA	22	22
C1 M - 2	Michal Martikan	18/05/1979	SVK	21	
C1 M - 3	Juraj Minčík	27/03/1977	SVK	23	
C2 M - 1	Peter Hochschorner Pavol Hochschorner	07/07/1979 07/07/1979	SVK	21 21	24
C2 M - 2	Michał Staniszewski Krzysztof Kołomański	16/09/1973 16/08/1973	POL	27 27	
C2 M - 3	Marek Jiras Tomáš Mader	18/08/1978 18/04/1974	CZE	22 26	
ATLANTA 1996					
K1 M - 1	Oliver Fix	21/06/1973	GER	23	25
K1 M - 2	Andraž Vehovar	01/03/1972	SLO	24	
K1 M - 3	Thomas Becker	06/07/1967	GER	29	
K1 F - 1	Štěpánka Hilgertová	10/04/1968	CZE	28	32
K1 F - 2	Chladek Dana	27/12/1963	USA	33	
K1 F - 3	Myriam Fox-Jerusalmi	24/10/1961	FRA	35	
C1 M - 1	Michal Martikan	18/05/1979	SVK	17	22
C1 M - 2	Lukáš Pollert	24/03/1970	GER	26	
C1 M - 3	Patrice Estanguet	19/04/1973	FRA	23	
C2 M - 1	Wilfrid Forgues Frank Addison	22/12/1969 24/07/1969	FRA	27 27	28
C2 M - 2	Jiří Rohan Miroslav Šimek	13/12/1964 27/01/1959	CZE	32 37	
C2 M - 3	Andre Ehrenberg Michael Senft	02/01/1972 28/09/1972	GER	24 24	
BARCELONA 1992					
K1 M - 1	Pierpaolo Ferrazzi	23/07/1965	ITA	27	24
K1 M - 2	Sylvain Curinier	15/03/1969	FRA	23	
K1 M - 3	Jochen Lettmann	10/04/1969	GER	23	
K1 F - 1	Elisabeth Micheler-Jones	30/04/1966	GER	26	27
K1 F - 2	Danielle Woodward	20/03/1965	AUS	27	
K1 F - 3	Chladek Dana	27/12/1963	USA	29	
C1 M - 1	Lukáš Pollert	24/03/1970	GER	22	

C1 M – 2	Gareth Marriott	14/07/1970	GBR	22	24
C1 M – 3	Jacky Avril	19/07/1964	FRA	28	
C2 M – 1	Joe Jacobi Scott Strausbaugh	26/09/1969 23/07/1963	USA	23 29	26
C2 M – 2	Jiří Rohan Miroslav Šimek	13/12/1964 27/01/1959	CZE	28 33	
C2M – 3	Wilfrid Forgues	22/12/1969	FRA	23	
	Frank Addison	24/07/1969		23	

Quadro 19

2.1.4. Número de atletas cadastrados em algumas Federações Internacionais (ano 2012)



Quadro 20

2.1.5. Número de atletas em eventos internacionais (ano 2009 a 2012 – Copas do Mundo e Camp Mundial):

	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa	5ª Etapa	Camp Mundial	
2009	15	15	15	/	/	16	FRA
2009	15	15	15	/	/	15	GER
2009	15	15	15	/	/	15	ESP
2009	6	6	6	/	/	9	USA

2009	3	0	8	/	/	11	CAN
2009	1	0	0	/	/	10	ARG
2009	0	0	0	/	/	01	BRA
2010	58	44	41	/	/	16	FRA
2010	49	36	35	/	/	24	GER
2010	24	13	7	/	/	12	ESP
2010	24	15	5	/	/	10	USA
2010	18	16	10	/	/	10	CAN
2010	14	5	1	/	/	2	ARG
2010	8	3	2	/	/	5	BRA
2011	7	7	6	7	/	21	FRA
2011	9	10	10	10	/	21	GER
2011	0	7	7	0	/	11	ESP
2011	7	8	8	7	/	14	USA
2011	7	6	6	8	/	9	CAN
2011	0	1	0	0	/	4	ARG
2011	1	0	1	4	/	6	BRA
2012	10	17	9	/	/	/	FRA
2012	12	15	8	/	/	/	GER
2012	0	14	6	/	/	/	ESP
2012	11	9	6	/	/	/	USA
2012	4	10	5	/	/	/	CAN
2012	0	3	3	/	/	/	ARG
2012	1	1	1	/	/	/	BRA

Quadro 21

Fonte: <http://www.canoeicf.com/icf/Aboutoursport/Canoe-Slalom/Results.html>

2.2 Análise SWOT da Canoagem Slalom brasileira.

Antes de entrar nas diretrizes de McKinsey é importante que se faça uma análise interna e externa dos principais pontos que influenciam essa modalidade para depois traçar planos que visem o aproveitamento das forças e oportunidades e as correções das fraquezas e ameaças encontradas.

Análise interna	
Forças	Fraquezas
<ol style="list-style-type: none">1- Bolsa Atleta do Governo Federal e de alguns Governos Estaduais para os melhores atletas do Ranking Nacional;2- Um centro de treinamento com boa estrutura de pista na Cidade de Foz do Iguaçu;3- Parceria com o BNDES para o alto rendimento e com a Itaipu Binacional para o trabalho de base, ambos na Cidade de Foz do Iguaçu;4- Projetos de rendimento nas cidades de Três Coroas (RS), Foz do Iguaçu (PR), Tibagi (PR), Piraju (SP), Piracicaba (SP), Brotas (SP), Macaé (RJ) e Primavera do Leste (MT);5- Aplicação da mesma metodologia de trabalho em quatro núcleos de base amparados pelo Projeto Selo de Qualidade da CBCa: Foz do Iguaçu, Primavera do Leste, Macaé e Piraju;6- Facilidade de encontrar bons locais para inserção de projetos para a modalidade em todas as regiões do território nacional;7- Surgimento de bons atletas juniores e sub23 nos últimos 3 anos e muita procura de jovens atletas por vagas nos projetos sociais;	<ol style="list-style-type: none">1- Participação em poucas competições internacionais;2- Um centro de treinamento com boa estrutura de pista na Cidade de Foz do Iguaçu, porém sem infraestrutura para guarda de materiais, análise de vídeo, escritório, banheiros e etc.3- Verbas através da Lei de Incentivo apenas para o Centro de Treinamento e não para os Centros de Desenvolvimento da base. Isso faz com que oito núcleos já existentes tenham pouca estrutura e condições financeiras para manter projetos que desenvolvam a modalidade;4- Alguns núcleos com certa estrutura, porém com metodologias, valores e objetivos diferenciados do Projeto Selo de Qualidade;5- Ausência de uma equipe de arbitragem e apuração profissional para organizar eventos da modalidade;6- Comparado com as principais potências, o Brasil ainda possui poucos atletas nas categorias K1F, C1M, C1F e C2;7- Poucos técnicos no Brasil;8- Impossibilidade de treinamento no Canal Itaipu nos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro em virtude da PIRACEMA;

<p>8- Contratação de um treinador italiano renomado internacionalmente e um auxiliar técnico espanhol, finalista olímpico;</p> <p>9- Aumento significativo de embarcações e atletas nos últimos 3 anos;</p> <p>10- Federação Paranaense de Canoagem com sede na Cidade de Foz do Iguaçu, com forte apoio na modalidade de Canoagem Slalom.</p>	<p>9- Equipamentos de competição caros e sem qualidade no Brasil;</p> <p>10- Poucas associações e centralizadas em apenas alguns estados: RS, PR, SP e MT;</p> <p>11- Enorme dificuldade no transporte de equipamentos;</p> <p>12- Distâncias continentais para participação em eventos nacionais, encarecendo em demasia o custo das associações;</p> <p>13- Pouquíssimas competições estaduais e Federações sem estrutura alguma para investimento no Slalom;</p>
Análise externa	
Oportunidade	Ameaças
<p>1- Modalidade olímpica que receberá grandes investimentos para a construção de mais uma excepcional estrutura na Cidade do Rio de Janeiro;</p> <p>2- Interesse crescente da mídia e dos patrocinadores com relação aos esportes olímpicos;</p> <p>3- Interesse das Universidades de Educação Física em conhecer as modalidades olímpicas;</p> <p>4- Disseminação do Turismo Aventura no Brasil, necessitando de guias para rafting e canoagem que conheçam as dificuldades da navegação em corredeiras;</p> <p>5- O Brasil possui inúmeros rios propícios à exploração comercial do rafting e da própria Canoagem Slalom;</p> <p>6- Fabricantes internacionais de equipamentos com interesse em firmar parceria com o Brasil, visando Rio 2016;</p>	<p>1- Burocracia imposta pelos trâmites da Lei de Incentivo Fiscal que faz com que haja um lapso temporal descoberto de verba, invariavelmente no momento da prestação de contas final e renovação de patrocínio. Esse período normalmente é de dois a três meses.</p> <p>2- Tomada de água do Canal Itaipu limitado à cota 215 do reservatório, impedindo a sua utilização abaixo desse patamar;</p> <p>3- Falta de participações internacionais;</p> <p>4- Mudanças constantes no cenário político e desportivo no Brasil;</p> <p>5- Grandes parceiros, porém sem garantias contratuais de apoio com longevidade;</p> <p>6- Leis complexas para aquisição de recursos e prestação de contas;</p> <p>7- Burocracia brasileira para se trabalhar com verbas de origem pública;</p>

<p>7- Técnicos de primeira linha do esporte mundial com interesse em trabalhar no Brasil para o próximo ciclo olímpico;</p> <p>8- Interesse das equipes europeias e norte americanas de treinarem no Brasil no próximo ciclo olímpico, principalmente nos meses de novembro a fevereiro (inverno hemisfério norte);</p> <p>9- Seletiva continental para Londres na Cidade de Foz do Iguaçu;</p> <p>10- Garantia da participação do Brasil em todas as categorias da modalidade nos Jogos Olímpicos de 2016.</p>	<p>8- Resistência à mudança dos atletas e técnicos que se acostumaram a trabalhar de forma amadora e cômoda;</p> <p>9- Capitalização das oportunidades de forma pouco profissional o que leva ao detrimento do próprio esporte;</p> <p>10- Ausência na cultura desportiva brasileira da Canoagem Slalom. Desconhecimento total do grande público e dos profissionais de educação física;</p> <p>11- Surgimento de mais um concorrente sul-americano para as vagas olímpicas continentais – Argentina;</p> <p>12- Atletas formados em equipes que desprezam os valores do esporte e do olimpismo;</p> <p>13- Cobranças cada vez maiores de resultados pela imprensa nacional e órgãos diretivos do esporte brasileiro;</p> <p>14- Poucos eventos continentais e poucos países praticantes da modalidade;</p> <p>15- Ausência da modalidade nos Jogos Sul e Pan-americanos.</p>
---	---

Quadro 22

2.3 Diretrizes estratégicas para Canoagem Slalom.

Após a definição da visão em longo prazo, bem como os valores que darão suporte para alcançar os objetivos propostos e previstos na missão, cabe agora especificar cada item do Planejamento Estratégico que nada mais é do que a engrenagem necessária para solucionar as fraquezas e ameaças da Canoagem Slalom brasileira, bem como fazer inserir as ferramentas propostas.

O célebre argumento de que as modalidades que não conseguirem resultados em 2016 sucumbirão após os Jogos Olímpicos, devendo, por esse motivo, concentrar investimentos em apenas um ou dois atletas que tenham reais chances de medalhas parece fora do contexto para a atual realidade da Canoagem Slalom. Ora, as medalhas devem ser a consequência principal de todos os planejamentos olímpicos, porém existem “modalidades” e “modalidades”. Se a Canoagem Slalom

seguisse o raciocínio simplista de investir apenas nos atletas com chances de medalhas já no ciclo de 2008 a 2012, continuaria hoje apostando em apenas dois atletas que estariam completando mais de 40 anos em 2016 e a Ana Sátila estaria fora de Londres2012.

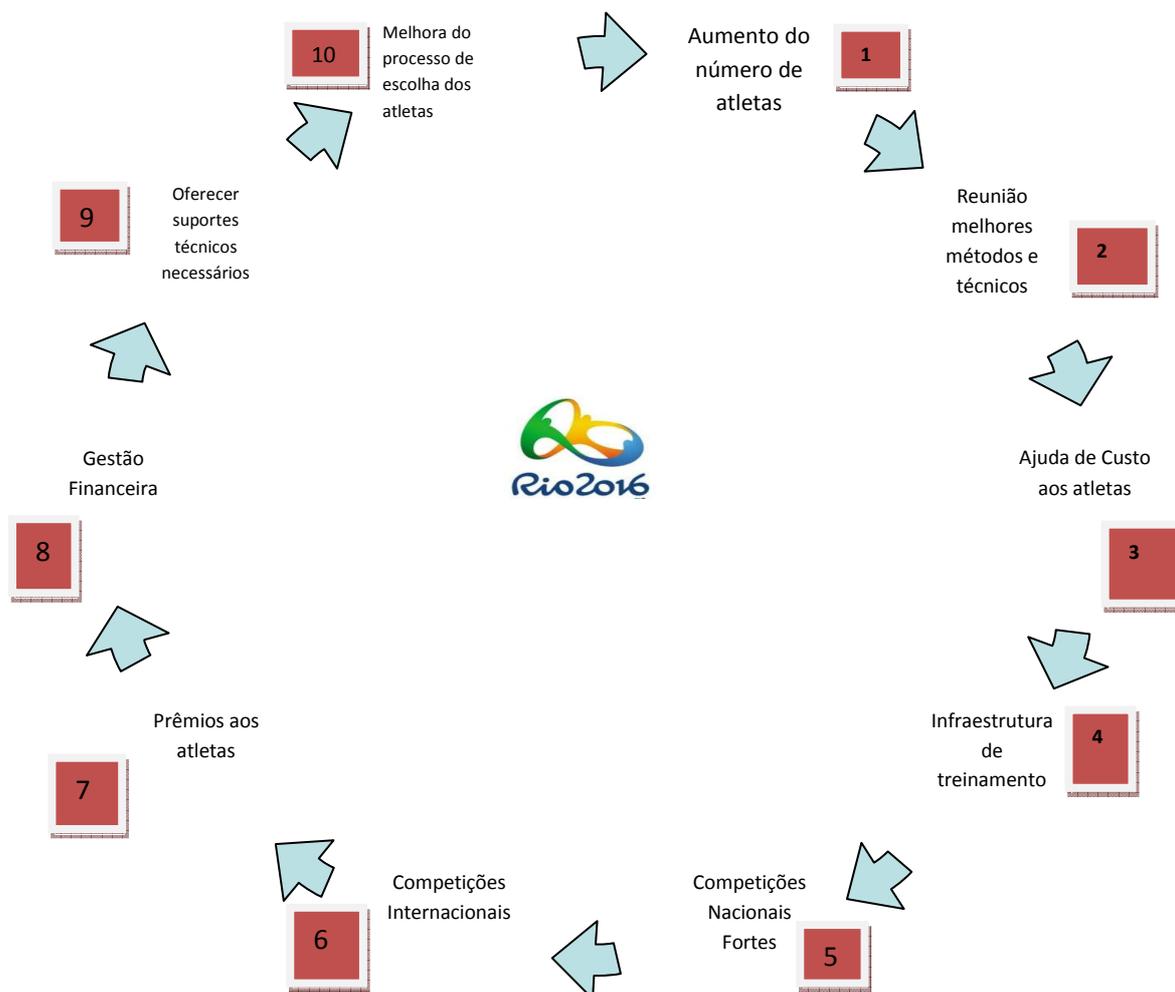
Felizmente não seguiu essa orientação no ciclo de 2008 a 2012 e muito menos seguirá no quadriênio 2013 a 2016, pois este Planejamento Estratégico está dando os resultados que se esperava na questão qualitativa e quantitativa e, se não houver medalhas em 2016, a Canoagem Slalom estará, no mínimo, muito bem estruturada.

Trata-se mais ou menos da mesma estratégia realizada pela Austrália no ciclo 1997 a 2000, onde conseguiu firmar-se entre as principais potências mundiais. Na Canoagem Slalom não dá para pensar em resultados sem um universo de atletas fortes internamente. Todas as principais potências possuem, no mínimo, mais quatro ou cinco atletas andando no mesmo segundo.

Não obstante tratar-se de esporte individual, é somente com a manutenção de um grupo forte que serão encontrados campeões nessa modalidade. Além disso, o Brasil nunca conseguiu ter tantos atletas novos em todas as categorias e fazendo índices tão baixos. Para o técnico Ettore Ivaldi e seu auxiliar técnico Guillermo Diez-Canedo, em nenhum local do mundo está sendo feito um trabalho tão bem estruturado como no Brasil.

Na verdade está havendo uma revolução na Canoagem Slalom brasileira e por esse motivo é que a CBCa e FEPACAN não deixarão de investir na formação de um forte grupo de atletas em todas as categorias oficiais. Pensar de forma diferente, seria menosprezar os ótimos resultados atuais. Além disso, chegar em 2016 com o mesmo número de atletas de elite que se encontrava em 2012, aí sim seria sucumbir na costumeira falta de Planejamento.

Aqui começa a “roda do sucesso” da Canoagem Slalom brasileira que será averiguada e comprovada no **ano de 2015**, quando então vários itens expostos nesse trabalho estarão em pleno funcionamento, **sem pensar na medalha olímpica como meta principal, mas única e tão somente como a melhor consequência de uma estruturação muito bem feita no esporte nacional.**



Quadro 23

2.3.1. Aumento do número de atletas em todas as categorias – CD's – NB's

✓ **Objetivos Imediatos**

Difícilmente uma modalidade olímpica terá sucesso continuado se não investir na base. Essa era uma das principais fraquezas da Canoagem Slalom brasileira até o ano de 2010, quando foi lançado o “**Programa Selo de Qualidade**” pela CBCa. Com muito pouco investimento e através de parcerias com os Municípios de Piraju, Primavera do Leste, Macaé e com a Itaipu Binacional, a Confederação Brasileira de Canoagem conseguiu aplicar uma metodologia de trabalho a estes 4 centros que simplesmente quintuplicou o número de atletas cadastrados no Brasil e, conseqüentemente, melhorou muito a qualidade dos participantes da modalidade de Canoagem Slalom em todas as suas categorias.

O quadriênio olímpico 2008/2012 foi todo investido na base de forma organizada e visando o Campeonato Mundial Júnior e Sub 23 de 2015 e Jogos Olímpicos de 2016.

O Programa denominado **Selo de Qualidade**, consiste basicamente no seguinte:

a – Implantação no ano de 2009 de um Projeto Modelo na Cidade de Foz do Iguaçu denominado **Meninos do Lago**, com apoio e direção da **Federação Paranaense de Canoagem** e patrocínio da **Itaipu Binacional**, para atendimento de 80 atletas pertencentes à rede pública de ensino que foram divididos em 8 turmas.

b - Aplicação de metodologia diferenciada em todas as ações do projeto com suporte técnico necessário oferecido pela Federação Espanhola e Federação da Grã Bretanha de canoagem.

c – Com autorização da Federação da Grã-Bretanha foi traduzido para o português uma mídia com todos os fundamentos da Canoagem Slalom, facilitando o trabalho dos treinadores e dos próprios atletas.

d - Convocação dos novos atletas de acordo com as necessidades do Brasil em relação a cada uma das categorias oficiais, visando participações nos eventos internacionais até 2020.

e - Utilização dos métodos apresentados pelo Ministério do Esporte para “descoberta do talento desportivo”, na convocação dos atletas.

f- Como nas modalidades de luta, foram desenvolvidos os critérios para mudança de faixa na canoagem, as quais obedecem uma ordem relacionada à segurança do atleta e domínio da embarcação: branca, amarela, verde, azul e preta.

g - Para convocação dos atletas para a categoria C2, foi dada prioridade absoluta para irmãos ou parentes próximos nascidos no mesmo ano.

h - Divisão das turmas por categoria de embarcação e idade, conforme abaixo:

CATEGORIA SLALOM	K1 MAS	K1 FEM	C1 MAS	C1 FEM	C2	TOTAL ATLETAS
INFANTIL = 08 a 12 anos	5	6	5	2	5	28
MENOR = 13 a 14 anos	5	6	5	2	5	28
JÚNIOR = 15 a 18 anos	5	3	5	1	5	24
NO. DE BARCO	15	15	15	5	15	65/80

Quadro24

Com os resultados técnicos expressivos demonstrados no Projeto experimental Meninos do Lago, a Confederação Brasileira de Canoagem ofereceu no ano de 2010 a todos os filiados a possibilidade de parceria para implantação de mais três núcleos, mediante contrapartidas. Demonstraram interesse ao **Selo de Qualidade**, apenas os núcleos de **Macaé (RJ)**, **Primavera do Leste (MT)** e **Piraju (SP)**. Em janeiro de 2011 foi realizado na Cidade de Piraju, no Estado de São Paulo, o **1º Seminário de Capacitação** para os profissionais dos três núcleos acima, além de Foz do Iguaçu.

Esses três locais juntamente com Foz do Iguaçu receberam a denominação de **Centros de Desenvolvimento – CD's** - e têm como apoiadores financeiros os respectivos municípios, a Itaipu Binacional para Foz, e a participação fundamental do Ministério do Esporte com a cessão dos equipamentos. A Confederação Brasileira de Canoagem entrou apenas com alguns equipamentos, capacitação dos profissionais e suportes técnicos com o desenvolvimento de um Portal onde deveriam ser lançadas todas as atividades diárias.

A responsabilidade pelas ações diárias dentro de cada núcleo é do próprio parceiro filiado. A CBCa não recebe verba dos Municípios. Por esse motivo, eventual prestação de contas junto a órgãos públicos ou privados será de integral responsabilidade do respectivo núcleo que tem a ligação direta e terá que fazê-la de acordo com o padrão projetado para o Selo de Qualidade. Esse mesmo procedimento acontecerá também nos projetos incentivados, onde as associações de base deverão figurar como Proponente nas ações específicas.

Estes quatro **Centros de Desenvolvimento** fazem parte integrante de uma estratégia para a formação do **Centro de Treinamento ou CT** na Cidade de Foz do Iguaçu, onde dezessete atletas devidamente escolhidos através de seletivas nacionais, receberão todo auxílio necessário para desenvolver a modalidade em alta performance. São esses núcleos é que muito provavelmente vão abastecer a Equipe Permanente de Canoagem Slalom pelos próximos 4 anos. Tudo isso só terá sentido, todavia, se a CBCa não esquecer da capacitação dos técnicos dos CD's e NB's. Se o atleta chegar já formado à Foz do Iguaçu, com os seus valores pessoais, morais, éticos, técnicos e físicos bem definidos, o Brasil economizará tempo e dinheiro na promoção da canoagem.

Com a experiência do Projeto Selo de Qualidade, não há como divergir da máxima de que "o atleta é a imagem e semelhança do seu treinador". Treinador com caráter, atletas com caráter. Treinador sem caráter ou sem valores bem definidos, a mesma coisa acontecerá com a grande maioria de seus comandados.

A Canoagem Slalom brasileira não pode perder tempo, por esse motivo terá que investir na capacitação dos treinadores nacionais em, pelo menos, um congresso por ano com período de 15 dias.

Nos projetos desenvolvidos pelos CD's, atletas com apenas quatro anos de treinamento hoje figuram como os melhores canoístas do Brasil, destronando aqueles que já remavam há mais de dois ou três ciclos olímpicos e com vasta experiência internacional (inclusive olímpica).

Esses jovens talentos estão a um passo de entrarem para o seleto grupo que participam das semifinais nos mundiais. Daí a alcançarem os 10 + será uma questão de conseguir baixar mais 2 segundos.

Por esse motivo, é possível afirmar que não é necessário mais do que um ciclo olímpico para se lapidar um verdadeiro talento da base para que alcance os padrões europeus **dos atletas participantes das semifinais**. Óbvio que colocar esse mesmo atleta nas finais, aí o "buraco é mais embaixo". Todavia essa não deve ser a preocupação do Brasil para os anos de 2013 e 2014, agora é pensar em colocar os atletas brasileiros em todas as semifinais e não mais permitir que a participação se encerre já nas eliminatórias. Em 2015 o Brasil deverá estar participando das finais nas categorias K1M e K1F.

A proposta do Programa Selo de Qualidade, a despeito de ter mostrado extremamente eficaz, ainda merece atenção especial em três pontos fundamentais:



- ✓ **Capacitação contínua dos Técnicos;**
- ✓ **Capacitação contínua da pessoa responsável pelas inserções das informações na página oficial;**
- ✓ **Exigência das substituições aos atletas faltantes.**

Esses são os itens que devem ser transformados em projetos, de forma imediata, para que a CBCa possa, de uma forma ou outra, captar os recursos necessários para que o Programa não caia em descrédito e, conseqüentemente, perca parceria de um ou mais núcleos que compõe o "Selo de Qualidade". Se isso acontecer, os talentos desaparecerão e o exaustivo trabalho de mudança de filosofia na Canoagem Slalom brasileira estará fadada ao esquecimento.

- **Objetivos a médio e longo prazo**

A iniciativa, porém, de propagação de atletas terá continuidade com o lançamento de mais **Núcleos de Base ou NBs**. Esses núcleos receberão barcos de fibra de vidro (5 canoas, 5 caiaques e 2 C2) para trabalharem com apenas 40 atletas composto da seguinte forma: 6 K1M, 10 K1F, 10 C1M , 10 C1F e 2 C2.

A intenção primeira é inserir em Cidades próximas aos CDs (máximo 100 Km) mais três núcleos, isso permitirá o desenvolvimento dos campeonatos estaduais nos estados do PR, SP, MT e RJ e a utilização periódica da estrutura mais apropriada destes centros além dos atletas estarem próximos aos valores que se prezam no Selo de Qualidade. Os demais núcleos serão espalhados pelo Brasil, de acordo com a solicitação das Federações, onde haja o comprometimento das prefeituras locais com a estrutura necessária. Sempre agrupados em três locais próximos de modo a permitir os Campeonatos Estaduais.

Nos Centros de Desenvolvidos – CDs – de Macaé, Primavera do Leste e Piraju a Confederação Brasileira de Canoagem buscará a médio e longo prazo estrutura digna para o desenvolvimento da Canoagem Slalom, assim como para os Núcleos de Base que serão instalados (NBs) em vários estados brasileiros.

Se todas essas ações se concretizarem, o Brasil será um dos países com o maior número de atletas de Canoagem Slalom do mundo e a possibilidade de serem garimpadas outras “Anas Sátulas” se ampliarão sensivelmente.



- ✓ **Instalação de 24 NB's**
- ✓ **Estruturar os CD's de Foz do Iguaçu, Macaé, Piraju e Primavera do Leste**

É necessário esclarecer, contudo, que esses projetos fazem parte da estruturação da Canoagem Slalom como modalidade olímpica brasileira. É de fundamental importância para o esporte olímpico que isso se conclua antes de 2016, porém, é óbvio que a implantação desses novos núcleos no ano de 2013 em diante não será mais definidora para a tão almejada medalha olímpica. Os atletas com condições deste feito já devem estar com a base formada no início do ano de 2013.

Aqui começa o antagonismo de ambições: Para a CBCa esse item é o mais importante, pois é aqui que definirá o futuro do esporte após o ano de 2016. Porém, os órgãos públicos que possuem vistas apenas às medalhas, esse é um tema que

pode ficar para depois dos Jogos, pois o Brasil já “definiu” o material humano necessário para o investimento.

É preciso lembrar, porém, que diante da experiência adquirida nestes anos posteriores à implantação do “Selo de Qualidade”, é possível afirmar que o atleta talentoso que tenha os fundamentos já aprendidos na segunda divisão, independentemente da idade, em apenas 4 anos de atividades diárias ele terá condições de chegar ao patamar dos melhores atletas brasileiros e não seria nenhuma surpresa que os atuais juniores estejam entre os melhores atletas brasileiros no ano de 2015, principalmente nas categorias C2 e K1F.

Por último, quando se fala em implantação de Núcleos de Base – NBs – imagina-se o auxílio aos núcleos já existentes, porém capengas em sua estruturação, que necessitam apenas de remuneração aos treinadores e poucos equipamentos, suficientes ao atendimento de um público alvo de apenas 40 atletas, divididos em 4 Turmas de 10 alunos, com aulas diárias de segunda a sábado. Obviamente que se houver também Municípios interessados em firmar parcerias, a CBCa não poderá deixar de auxiliar com os projetos, mas sempre dentro de um padrão metodológico de implantação e sem o comprometimento com captação ou repasses financeiros fora da realidade deste esporte.

2.3.2. Reunião dos melhores técnicos e métodos – Equipe Permanente

✓ **Objetivos imediatos**

No início de dezembro de 2011 a Confederação Brasileira de Canoagem através dos recursos oriundo da Lei Agnelo/Piva reuniu na Cidade de Foz do Iguaçu os melhores atletas do Brasil, nas 4 categorias oficiais (K1M, K1F, C1M e C2), visando a preparação para o Campeonato Pan-americano de Canoagem Slalom, que aconteceu em março de 2012, na Cidade de Foz do Iguaçu.

Em fevereiro de 2012, através do **patrocínio do BNDES**, a Federação Paranaense de Canoagem implantou o projeto “**Equipe Permanente de Canoagem Slalom**”, através da Lei de Incentivo ao Esporte. Os 16 (dezesesseis) melhores atletas do Brasil nas 4 categorias oficiais (K1M, K1F, C1M e C2) foram convocados para a formação desta equipe. **Este, sem dúvida, é o item mais importante de todo o Planejamento visando única e tão somente a conquista da medalha olímpica,** pois se não houver a reunião dos melhores atletas em único local devidamente

estruturado, dificilmente o Brasil poderá ser representado com qualidade nos eventos internacionais.

Todos esses canoístas foram escolhidos de forma criteriosa, dando prioridade às categorias abaixo de 18 anos e para seniores que terão condições de estar participando no Mundial Sub 23 de 2015. A única categoria que ficou de fora nessa primeira fase foi a C1 Feminina em virtude de ter sido introduzida oficialmente no calendário internacional no ano passado e, por esse motivo, o Brasil contar apenas com as atletas iniciantes dos Centros de Desenvolvimento. Assim que houver um destaque nos Centros de Desenvolvimento, com absoluta certeza será convidada posteriormente a frequentar o CT de Foz do Iguaçu, assim como se dará com relação aos atletas da categoria C2. É de se lembrar ainda, que a atleta Ana Sátilla também pratica essa categoria tendo sido campeã Pan-americana em março de 2012 e 6º Lugar na 3ª Etapa da Copa do Mundo de 2012, em La Seo D´Urgell, ESP.

As atividades desportivas serão executadas prioritariamente no Canal Itaipu, em Foz do Iguaçu, em virtude de ser o único Canal construído para a modalidade no Continente Latino-americano e pelo fato de sediar o Campeonato Mundial Sub 23 e Júnior de 2015. A Equipe Técnica é composta por dois técnicos internacionais e dois técnicos nacionais, além de um fisiologista, médico, dentista, psicólogo e nutricionista.

Todas as regras, filosofia e estrutura do Projeto aprovado através da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte poderão ser encontradas no seguinte link:

<http://canoagem.org.br/equipepermanentedecanoagemslalom/>

✓ **Objetivos a médio e longo prazo**

O ideal é que o Brasil possa contar futuramente com, no mínimo, três embarcações por categoria, visando mundiais juniores, sub 23 e seniores, devidamente concentrados na Cidade de Foz do Iguaçu. Nesse primeiro momento não está sendo possível em virtude do número extremamente baixo de atletas nas categorias C2 e C1F.

O Projeto para o ano de 2013 foi aprovado pelo Patrocinador e deverá ser analisado pela Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte no mês de dezembro de 2012.

2.3.3. Prover ajuda de custo aos atletas

- **Objetivos imediatos**

Após a contratação do técnico Ettore Ivaldi, a Confederação Brasileira de Canoagem convocou a Equipe Permanente composta por 16 jovens atletas devidamente escolhidos mediante resultados alcançados nas seletivas nacionais de acordo com critérios técnicos e interesse na participação nos dois principais eventos para o próximo quadriênio olímpico, que são: Campeonato Mundial Júnior e Sub 23, em 2015, na Cidade de Foz do Iguaçu e Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

De acordo com o **Regimento Interno das Equipes Permanentes e Seleções Nacionais**, todos esses atletas receberam uma ajuda de custo no valor de R\$ 1.000,00 (um mil reais) no ano de 2012 e passarão ao valor de R\$ 1.800,00 em 2013. Esta ajuda de custo recebe o nome de **Bolsa Auxílio Estudantil** e tem conotação escolar. Entende-se como desistência do auxílio o atleta que deixar de estudar. Caso reprove de ano, sem justo motivo, terá redução de 20% do auxílio no ano seguinte. Isso irá valer para o primeiro, segundo e terceiro grau.

Óbvio que esse valor é muito baixo para um atleta de Seleção Brasileira, ainda mais quando vinculado ao estudo. A despeito da Canoagem Slalom estar apenas começando a buscar seu espaço na mídia nacional e na cultura desportiva brasileira é preciso encontrar uma solução que possibilite ao atleta uma percepção de receita que realmente o motive a continuar buscando resultados cada vez mais expressivos. O critério da meritocracia deve ser sempre estimulado nesses casos específicos. Não é possível que um canoísta que não se dedique aos treinos e consequentemente não obtenha resultados, receba os mesmos valores que aquele que realmente trabalha e que consegue resultados para o País.

Atualmente o atleta da Equipe Permanente consegue obter algumas fontes de renda, como por exemplo, o Bolsa Atleta do Governo Federal e o Bolsa Auxílio Estudantil do Projeto. Para as faixas etárias dos atletas, até que os valores não são tão ruins, porém é necessário que se estabeleça uma política de patrocínio pessoal, para que eles próprios possam buscar uma melhora de receita. Pois muito melhor que dar o peixe é ensiná-los a pescar.

A Confederação Brasileira de Canoagem e Federação Paranaense de Canoagem fizeram um ótimo trabalho ao conseguirem o patrocínio junto ao **BNDES** para o projeto Equipe Permanente de Canoagem. Esse projeto cobre quase todas as despesas necessárias ao desenvolvimento desportivo dos atletas e é justo que a Empresa queira a preferência na exibição da marca. Por Lei, a outra parte da visibilidade, deve ser dada à Lei de Incentivo Fiscal e ao Ministério do Esporte. Outra

fundamental parceira é a Itaipu Binacional, que se ficasse sem a exposição da sua logo seria um descaso e desrespeito das entidades desportivas. Portanto, sempre sobrar pouco espaço para a própria CBCa e FEPACAN.

Esses dois espaços das Entidades Desportivas, todavia, deveriam ser oferecidos aos próprios atletas, para que todos possam “pescar o seu peixe”. Cada atleta deverá preparar o seu Plano de Marketing, obedecendo as regras do Projeto, mas com autoridade de comercializar a sua imagem através dos espaços da CBCa e da FEPACAN. Espaço poderá ser cedido, inclusive, para o próprio BNDES ou Itaipu Binacional se acharem interessante ter exclusividade sobre um ou outro atleta.

Esse é um ponto obscuro no Regimento Interno da Equipe Permanente de Canoagem, devidamente previsto nos artigos 28 e 29, que merece atenção IMEDIATA por parte de todos os envolvidos:

<http://www.canoagem.org.br/equipepermanentedecanoagemslalom/filesfckeditor/file/REGIMENTO-INTERNO5359.pdf>

- **Objetivos a médio e longo prazo**

A partir de 2013, a CBCa começará a ajudar o atleta no desenvolvimento de Projetos de Patrocínios pessoais se houver a autorização por parte dos demais parceiros e para que isso aconteça de fato, será necessário que os patrocinadores do Projeto Equipe Permanente entendam que a filosofia de abrir mão de um pequeno espaço visual para que o próprio atleta possa buscar uma melhora de sua receita, está inserida dentro de um contexto pedagógico que será extremamente útil após a carreira desportiva. O Projeto estará literalmente ensinando os atletas a pescarem e não simplesmente receberem o peixe de forma cômoda.

2.3.4. Oferecer excelente infraestrutura de treinamento – Centro de Treinamento – CT

- **Objetivos imediatos**

Após a definição do que é **Centro de Desenvolvimento (CD)** e **Núcleo de Base (NB)**, chegou mais um momento importante para se buscar o alto rendimento na verdadeira acepção da palavra que é a transformação do **Canal Itaipu** no mais moderno e eficaz **CENTRO DE TREINAMENTO - CT** da América Latina.

Nos dias de hoje, 90% (noventa por cento) das provas de Canoagem Slalom no circuito internacional são realizadas em canais artificiais e a tendência é que se chegue a 100% (cem por cento) nos próximos anos, evitando assim que eventuais intempéries possam ser motivos de cancelamento de provas importantes.

O problema é que embora o velho continente tenha inúmeros canais artificiais para a prática da modalidade, o Continente Americano tem apenas 4 canais apropriados para a Canoagem Slalom, três nos Estados Unidos e um no Brasil. A diferença entre treinar em rios naturais e canais artificiais é o mesmo que se praticar tênis na grama e no saibro.

Ocorre o seguinte, o movimento da água nos rios é sempre constante ao contrário dos canais artificiais que é sempre inconstante em função da água estar sempre extremamente mexida dificultando sobremaneira a questão técnica.

O CANAL ITAIPU está localizado dentro da área de segurança da Itaipu Binacional, na Cidade de Foz do Iguaçu e já foi considerado pela Federação Internacional de Canoagem como uma das dez melhores pistas do mundo. Dessa forma, nada mais óbvio que esse local seja transformado em um grande Centro de Treinamento, que possa abrigar, inclusive, visitantes ilustres como as principais potências da modalidade para períodos de treinamentos.

Por ter o aval da Federação Internacional de Canoagem, outra competição importantíssima já está agendada:

- Abril de 2015 – Campeonato Mundial Sub 23 e Júnior de Canoagem Slalom.

Não obstante à qualidade técnica do Canal, é necessário que haja investimentos principalmente na questão de infraestrutura física para guarda de equipamentos, análises de vídeos, banheiros e academia para se transformar em um verdadeiro CT.

Com a formação da Equipe Permanente exige-se que seja disponibilizada estrutura de ponta, para que o Brasil possa fazer uma grande preparação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e para o Mundial Júnior e Sub 23 de 2015.

Por tratar-se de área de segurança nacional o local é extremamente vigiado, cercado e com segurança armada 24 horas. O Canal Itaipu foi concebido para os Jogos Mundiais da Natureza no ano de 1997, porém liberado para a canoagem apenas no ano de 2006 e já sediou vários eventos nacionais e internacionais, sendo os mais importantes o Campeonato Mundial de 2007, que serviu como Seletiva

Mundial para os Jogos Olímpicos de Pequim e o Campeonato Pan-americano de 2012, seletiva continental para os Jogos Olímpicos de Londres.

Mesmo após a construção do Canal de Deodoro, no Rio de Janeiro, haverá sempre duas justificativas imperiosas que autorizam o investimento em Foz: a primeira, de ordem técnica, relaciona-se ao fato da necessidade de treinamento constante em pistas diferentes, assim como as grandes potências fazem com enorme frequência. A outra, refere-se ao custo de utilização e a importantíssima parceria com a Itaipu Binacional. O Canal Itaipu terá sempre um diferencial extremamente importante da maioria dos circuitos fechados de Canoagem Slalom existente no mundo. Neste, a água é oferecida por gravidade sem necessidade de bombeamento, ou seja, sem custo de manutenção.

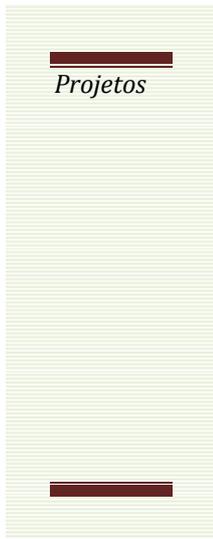
O canal mais requisitado pelos europeus e norte americanos, principalmente nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro é o da Austrália, construído para os Jogos Olímpicos de Sydney. À título de informação, o custo de treinamento por atleta em janeiro de 2012, estava em 20 dólares australianos a **hora**. Ou seja, esse valor somado aos altos preços de hospedagem, alimentação, passagens aéreas e transporte interno, praticamente inviabiliza os treinamentos da grande maioria das equipes.

O Canal Itaipu poderá se transformar na grande vitrine internacional para os meses dos rigorosos invernos do hemisfério norte, porém dois temas terão que ser resolvidos. O primeiro com relação à questão da Piracema. A Itaipu Binacional e IBAMA precisam autorizar a prática desportiva durante esse período o qual, infelizmente, coincide com a subida dos peixes do Rio Paraná ao Reservatório. Segundo ambos, a prática da canoagem atrapalha a piracema.

Sem entrar no mérito dessa questão que parece ser mais filosófica do que técnica, o fato é o seguinte, já existe um canal lateral denominado de Canal de Iniciação, que poderá ser modificado nos seus 100 metros finais, direcionando-o para mais próximo à barragem do Lago Inferior, para que possamos impedir a passagem dos peixes até o Canal Itaipu, forçando-os a utilizarem dessa alternativa.

Trata-se de uma obra sem muitas intervenções no local, fácil de ser construída e de forma rápida.

Como objetivos imediatos, serão necessários:



- ✓ Modificação estrutural no Canal da Piracema;
- ✓ Correção do término do Canal Itaipu (+ 15 metros);
- ✓ Construção de Galpão para guarda dos equipamentos;
- ✓ Construção de Vestiários;
- ✓ Sala de musculação;
- ✓ Torre de Chegada;
- ✓ Liberação de treino nos períodos de piracema.

- **Objetivos a médio e longo prazo**

O outro grande problema do Canal Itaipu, refere-se ao nível que se encontra a “tomada de água”, atualmente o Dique de Regulagem está na cota 217,90. Se porventura o Reservatório de Itaipu chegar à cota 218,90, o Canal terá apenas uma lâmina de água de 1 metro de altura e aí começa a prejudicar a vazão necessária para a Canoagem Slalom. Embora não seja muito normal o reservatório estar abaixo da cota 219, isso já aconteceu várias vezes por longos períodos.

Para os mundiais de 2014 e 2015, que serão realizados no mês de setembro, se não houver um plano para instalação das bombas, o evento correrá o risco de ficar sem água, o que seria lastimável em virtude dos Jogos Rio2016.

Vários estudos já foram realizados com o intuito de se resolver essa questão, e o que mais parece aconselhável é a instalação de bombas no local.



- ✓ Redução da cota da tomada de água do Canal da Piracema;
- ✓ Instalação de esteira rolante para os barcos;

2.3.5. Garantir competições nacionais fortes

✓ **Objetivos imediatos**

Até o ano de 2012, os eventos nacionais sempre foram marcados pelo baixo número de atletas em várias categorias, mas principalmente no K1F, C1F e C2. Com a inserção do Projeto Selo de Qualidade, esta triste realidade começou a mudar e o Brasil iniciou a disputar com alguns países de ponta na questão de quantidade de atletas.

A baixa participação sempre teve como principal motivo as distâncias continentais que os atletas brasileiros devem enfrentar para participar dos eventos. Hoje o Brasil mantém núcleos nos Estados de RS, PR, SP, MT e RJ e estes locais são, via de regra, os responsáveis em sediar os eventos. Dessa forma, raramente existe competição nacional com distância inferior a 1.000 km para todos os núcleos.

Essas distâncias colossais dependem muito dinheiro no transporte de atletas e embarcações e, face ao caráter social da maioria dos trabalhos mantidos pelos municípios, raramente os núcleos se dão ao luxo de participar em todos os eventos.

O Projeto Selo de Qualidade CBCa previa para o ano de 2011 e 2012, auxílio transporte de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para os quatro Centros de Desenvolvimento, em cada uma das etapas do Circuito Nacional. Em contrapartida os núcleos deveriam levar uma quantidade especificada na tabela abaixo de atletas, árbitros e pessoal para integrar a equipe de resgate. Infelizmente a CBCa não conseguiu cumprir com as suas obrigações e os Clubes estão se vendo no direito de também não seguir o compromisso inicial que era:

2012	K1 M	K1 F	C1 F	C1M	C2	Equipe Técnica	Árbitros	Resgate	Total pessoas
Foz do Iguaçu	7	8	5	8	4 (8)	2	4	2	44
Piraju	7	8	5	8	4 (8)	2	4	2	44
Prim do Leste	7	8	5	8	4 (8)	2	4	2	44
Macaé	7	8	5	8	4 (8)	2	4	2	44
Previsão de participantes nas 2 divisões	28	32	20	32	16 (32)	8	16	8	176

Quadro 25

O primeiro elemento para transformação técnica de um evento desportivo é, sem dúvida, a presença dos principais atletas. Parece ser utopia imaginar que os Municípios sedes tenham condições financeiras ou até mesmo interesse em deslocar equipes numerosas para os eventos nacionais de canoagem. É necessário que se encontrem alternativas para suprir as despesas de transporte e alimentação dos atletas para os eventos do Circuito Nacional de Canoagem Slalom.

Com a participação maciça dos atletas, a estrutura dos eventos, da arbitragem e da própria apuração terá que ser ampliada e profissionalizada, sob pena da CBCa estar criando uma bomba relógio prestes a implodir a modalidade. O número de atletas previsto na tabela acima deverá dobrar apenas com os 4 CD's. Estes atletas juntamente com os demais NB's vão elevar a quantidade de participantes em números equivalentes as etapas das Copas do Mundo.

A CBCa deverá pensar, de imediato, em planejar o auxílio transporte com os seguintes valores:

2013	1ª Etapa CB	2ª Etapa CB	3ª Etapa CB	4ª Etapa CB	CB 1ª Divisão	CB 2ª Divisão	TOTAL GERAL
Foz do Iguçu	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	
Piraju	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	
Prim do Leste	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	
Macaé	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	
TOTAL ETAPA	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00	240.000,00

Quadro 26

- **Objetivos a médio e longo prazo**

O grande produto da CBCa é o seu calendário de eventos, por esse motivo é preciso que se invista na profissionalização e na sua valorização. Se uma modalidade pretender chegar ao degrau mais alto dos pódios internacionais, terá que fazer um enorme esforço para mudar a realidade interna, pois dificilmente aparecerá um país de ponta em qualquer categoria, que não realize internamente grandes eventos.

Para o ano de 2014, é bem provável que tenhamos o dobro de atletas acima previsto. Ou seja, a estrutura de apuração, cronometragem e arbitragem deverá ser extremamente competente, sob pena de não se terminar os eventos por falta de tempo hábil para a participação dos atletas. O número de embarcações nos eventos nacionais, à partir de 2014, será muito próximo aos das Copas do Mundo.

Para se fazer eventos de Canoagem Slalom para esse montante de atletas o Brasil terá que investir em equipamentos modernos de apuração e transmissão de dados. Não será mais possível esse trabalho ser efetuado através de programas de Excel. Somente com software especializado, aparelhos sofisticados e pessoas capacitadas é que o Brasil se estruturará para comportar eventos dessa grandeza.

Mercadologicamente, porém, será necessário repensar as competições nacionais para que despertem o interesse da televisão. A quantidade de atletas é importante para a massificação, divulgação e descobertas de talentos para a modalidade, porém não auxilia em nada a questão de marketing televisivo.

Um evento nacional de Canoagem Slalom somente vai despertar interesse nos canais de televisão se demonstrar:

- a)- Organização extrema na apuração e arbitragem;
- b)- Período de transmissão que não ultrapasse 60 minutos;
- c)- Locais de provas apropriados para transmissão;
- d)- Atletas participantes com técnica avançada.

Em virtude do alto número de embarcações tanto na primeira como na segunda divisão do Circuito Nacional, com provas que duram normalmente três dias de competições, a Confederação Brasileira de Canoagem terá que inovar à partir do ano de 2014 ou 2015 **limitando o número de atletas na primeira e segunda divisões e criando a terceira divisão nacional**. Com isso, caso haja aprovação do Comitê da Modalidade e do Conselho Executivo da CBCa, **pretende-se constituir um produto comercial principal da Modalidade, que será a Prova Final da 1ª Divisão**. Esse produto terá que se transformar em algo realmente interessante ao grande público da TV, além de facilitar aos organizadores dos eventos em todos os aspectos, propiciando, ainda, a possibilidade de viabilização da tão sonhada premiação em dinheiro em um futuro breve. Por derradeiro, tratar-se-á também de uma ótima preparação psicológica para os próprios atletas, os quais terão que lidar com a pressão psicológica até os Jogos Rio2016.

Em síntese, essa proposta somente terá sentido se o número de embarcações realmente continuar crescendo da forma que aconteceu de 2008 a 2012, ou seja, se os núcleos que compõem o Selo de Qualidade da CBCa continuarem exitosos na

parceria, além do surgimento de novos núcleos. As provas se dariam da seguinte forma: **Sexta feira** – provas da 3ª Divisão (pista para iniciantes faixas brancas e amarelas – classe 2), com apenas duas descidas, sem limites de inscrições. **Sábados** – provas da 2ª Divisão pela manhã (apenas duas descidas) e Eliminatórias da 1ª Divisão à tarde. Serão duas descidas na mesma pista para a 2ª e 1ª Divisão, com limites de atletas inscritos em cada categoria. **Domingo**, Semifinal e final da 1ª Divisão, também com limite de participações (podendo ainda ser realizada uma das descidas classificatórias, se não houver tempo hábil no sábado em virtude do número de inscritos).

Na proposta, a **Primeira Divisão** no ano de 2014 ou 2015 passará a contar com as seguintes categorias e com o número de atletas que obedeçam aos limites abaixo estabelecidos, **embasados nos resultados do Ranking Nacional do ano anterior:**

CAT	CLASS (2 descidas)	SEMI (1 descida)	FINAL (1 descida)
K1MMT	5	4	3
K1MSR	10	7	5
K1MJR	10	7	5
K1MME	7	5	3
K1MIN	5	4	3
K1FSR	5	4	3
K1FJR	5	4	3
K1FME	5	4	3
C1MSR	10	7	5
C1MJR	7	5	3
C1MME	5	4	3
C1MIN	5	4	3
C1FSR	5	4	3
C1FJR	5	4	3
C2MSR	5	4	3
C2MJR	5	4	3
C2MME	5	4	3

TEMPO FINAL DE PROVA	104 MINUTOS / MÁXIMO 104 EMBARCAÇÕES x 2 descidas = 208 minutos ou 3 horas e 28 minutos	79 MINUTOS	57 MINUTOS
-----------------------------	--	------------	------------

Quadro 27

*No final do ano, os três últimos atletas do Ranking Nacional, nas categorias que contem com 10 ou mais canoístas, descerão para a segunda divisão. Nas categorias com 09 ou menos participantes, dois descerão para a segunda divisão no ano seguinte. As vagas deixadas serão disputadas pelos atletas da segunda divisão juntamente aos da categoria de acesso da própria Divisão. A definição se dará através dos tempos conquistados **nas provas eliminatórias** realizadas nos “**Campeonatos Brasileiros da Primeira e Segunda Divisões**”.

*Para que isso possa ser viabilizado, as provas da **Segunda Divisão** terão que ser realizadas com apenas duas descidas, **na mesma pista que servirá como classificatória** para a **Primeira Divisão**. Ou seja, a **Segunda Divisão** passará a servir também como prova eliminatória da **Primeira Divisão**.

*No caso de ascensão de categoria, o atleta subinte sempre disputará a vaga com atletas da outra divisão (1ª ou 2ª Divisão), podendo continuar na sua mesma Divisão ou ser rebaixado uma ou duas divisões. Por exemplo, o atleta Luizinho da categoria K1MME da **Primeira Divisão** que estará mudando para a categoria K1MJR em 2014, ele somente terá o direito de continuar na **Primeira Divisão** se o seu tempo no **Campeonato Brasileiro** for melhor que os três primeiros Juniores ranqueados da **Segunda Divisão** neste mesmo evento.

*Em assim sendo a boa participação no **Campeonato Brasileiro** passa a ser fundamental para a ascensão do atleta, pois será o primeiro requisito a ser analisado no caso de haver um número de atletas maior que o número de vagas. O atleta Luizinho, no exemplo acima, poderá sair da 1ª Divisão da categoria K1MME para participar na 2ª Divisão da categoria K1MJR, se os tempos dele não for igual ou melhores que os 3 primeiros atletas do ranking subinte (2ª Divisão).

* Com essa medida a CBCa estará dando ênfase ao **Campeonato Brasileiro** e ao próprio **Ranking Nacional**, onde os atletas passarão a enxergar os eventos como ações obrigatórias, forçando ainda mais a preparação para os Jogos Olímpicos de 2016 e 2020.

* Um atleta poderá participar em uma categoria de embarcação na primeira divisão e em outra categoria de embarcação em divisões diferentes. Por exemplo no K1 ele está na 1ª Divisão, mas na C2 está na 2ª Divisão.

Para a **Segunda Divisão** o número de atletas e categorias serão os seguintes:

CAT	(2 descidas)	CAT	(2 descidas)
K1MMT	5	C1FME	5
K1MSR	6	C1FIN	5
K1MJR	6	C2MSR	5
K1MME	6	C2MJR	5
K1MIN	6	C2MME	5
K1FSR	5	C2MIN	5
K1FJR	6	C2FUN	5
K1FME	5	C1MME	6
K1FIN	5	C1MIN	6
C1MSR	5	C1FSR	3
C1MJR	6	C1FJR	5
TOTAL	61		55
TEMPO FINAL DE PROVA	116 MIN / MÁXIMO 116 EMBARCAÇÕES X 2 DESCIDAS = 232 MINUTOS (+ ou - 4 HORAS DE PROVA)		

Quadro 28

*A prioridade para preencher as vagas na segunda divisão será dada para os atletas que “sobrarem” da primeira divisão. Somente após o lançamento desses nomes é que será analisado o Ranking Nacional da 2ª Divisão objetivando preencher as vagas restantes.

*Os eventos da primeira, da segunda e terceira divisões serão realizados na mesma data e local, sendo sexta para duas descidas da 3ª Divisão, uma descida da 2ª e uma descida da 1ª Divisão. Aos sábados a segunda e última descida das provas da 2ª Divisão e a segunda e última descida classificatória da 1ª Divisão. No Domingo semifinal e final para a 1ª Divisão. Os Campeonatos Brasileiros serão juntos da 1ª e 2ª Divisão e para a 3ª Divisão será exclusivo.

*Para a **Terceira Divisão** não haverá um número limite de atletas podendo participar todos os interessados que não se encaixarem na Primeira ou Segunda Divisão.

*As pistas dos eventos da Terceira Divisão deverão ser separadas por faixa, pois a probabilidade de haver atletas destoantes tecnicamente será muito grande. Em

assim sendo, serão montadas duas pistas: uma para faixas brancas e amarelas (iniciantes) e outra para as demais faixas de segurança.

*No final do ano de 2014, nas categorias com 10 atletas, 3 descerão para a terceira divisão e 3 atletas da terceira divisão subirão para a segunda divisão;

*Nas categorias com 5 atletas, 2 descerão para a terceira divisão e outros dois atletas da terceira divisão subirão para a segunda divisão.

Na questão de segurança, a Confederação Brasileira de Canoagem começou o processo de montagem de uma Equipe de Resgate, especializada em eventos em corredeiras. Em janeiro de 2011 promoveu na Cidade de Piraju, SP, a primeira semana de capacitação da Equipe de Resgate e Arbitragem. Este pessoal trabalhará de forma voluntária no primeiro ano e serão naturais dos 4 Centros de Desenvolvimento. Deverão estar incluídos como passageiros nos ônibus dos respectivos núcleos nos eventos do Circuito Oficial. A CBCa deverá promover a capacitação anual desse pessoal.

A partir do ano de 2014, as equipes de apuração, arbitragem e resgate deverão ser profissionalizadas e terceirizadas. Se o Brasil pretender passar para outro nível também na questão organizacional não será mais possível ficar na dependência da CBCa ou dos auxílios dos Municípios para as instalações e quadro pessoal necessários para uma boa prova. Além disso, para que o público entenda e participe nas provas, faz-se imperiosa as instalações de telões, placares e etc que não é da alçada da própria CBCa.

Portanto, para o Circuito Nacional de 2014, a CBCa deverá prever no orçamento da Lei Agnelo Piva ou através de Projetos Aprovados e com a anuência do BNDES, os seguintes valores para a organização das provas nacionais:

Equipes	Empresa	Valor diária	Di a	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	5ª etapa
Apuração	1	10.000,00	3	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
Arbitragem	1	2.000,00	3	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
Resgate	1	2.000,00	3	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
Infra-estrutura	1	58.000,00	1	58.000,00	58.000,00	58.000,00	58.000,00	58.000,00
				120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00
							TOTAL	600.000,00

Quadro 29

A partir de 2014 o Ranking das Associações será também remunerado. Atletas somarão os pontos para os seus respectivos Clubes e na última etapa do Circuito Nacional (Campeonato Brasileiro e Copa Brasil) o Clube que obtiver o maior número de pontos deverá ser consagrado como Campeão do Circuito Nacional devendo receber troféu e premiação abaixo estabelecida.

A pontuação conquistada pelo atleta na etapa única do **Campeonato Brasileiro deverá ser multiplicada por 2 (dobro)** para fins do Ranking Nacional.

Dois rankings serão apresentados pela CBCa: **1ª Divisão (Oficial) e 2ª Divisão (Iniciantes).**

	1º colocado	2º colocado	3º colocado
1ª divisão	10.000,00	7.000,00	5.000,00
2ª divisão	7.000,00	5.000,00	3.000,00
		Total	R\$ 37.000,00

Quadro 30

O comportamento inadequado dos atletas, dirigentes ou chefes de equipe durante a respectiva participação nos eventos (alojamento, provas...) poderão ser passíveis de penalização pelo STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportivo) que optará pela cassação ou não de eventual pontuação da equipe sem prejuízo das demais punições possíveis.

Após cada evento realizado, o Comitê da Modalidade deverá disponibilizar no site da CBCa o ranking devidamente atualizado. Todas as provas do Circuito Nacional (Brasileiro e Copa Brasil) deverão ser somatórias para o ranking.



- ✓ Projeto para auxílio viagem dos CD's;
- ✓ Projeto de captação de recursos para contratação de empresa especializada em apuração de provas, com utilização de software específico para a Canoagem Slalom;
- ✓ Projeto de captação de recursos para remuneração da arbitragem;
- ✓ Projeto de captação de recursos para infraestruturas de provas;
- ✓ Projeto de captação de recursos para contratação de empresa de segurança em água;

2.3.6. Atender as competições internacionais

- **Objetivos imediatos**

Item fundamental para o objetivo da medalha olímpica. Somente com a participação ao lado dos campeões mundiais e dos nossos adversários diretos pelas vagas, é que teremos os parâmetros necessários para traçarmos as metas e objetivos. Sem esse confronto em igualdade de condições, qualquer prognóstico realizado não terá muito sentido. E não basta apenas participar, como fizeram as delegações brasileiras no ano de 2010, 2011 e que, infelizmente, repetiu-se de uma forma um pouco mais amena em 2012, onde os atletas chegam nas vésperas dos eventos internacionais, sem condições de treinar e sem conhecer os barcos. Isso não poderá mais acontecer, pois de forma alguma serve como meio de avaliação.

Sem a participação internacional será impossível alguém almejar resultados olímpicos importantes e este Plano estará fadado ao completo insucesso. Por esse motivo tem-se como atribuição imediata e extremamente importante inserir as viagens internacionais das Copas do Mundo e Mundiais Seniores, Juniores e Sub 23 para os próximos 4 anos, no Projeto da Equipe Permanente de Canoagem Slalom para 2013, 2014, 2015 e 2016.

- **Objetivos a médio e longo prazo**

Além da participação brasileira no exterior é muito importante que o Brasil consiga também sediar eventos internacionais, pois isso além de auxiliar a formação da cultura do esporte no País e atrair mais competidores nacionais, possibilita que os jovens atletas estejam em contato direto com os ídolos e métodos diferenciados de treinamento. Por esse motivo o Brasil investiu no Campeonato Pan-americano de 2007, Campeonato Mundial Sênior 2007, Campeonato Sul-americano em 2008, Campeonato Pan-americano de 2012 e estará investindo no Campeonato Mundial Júnior e Sub 23 em 2015.

Aqui se insere também a questão da permissão dos treinamentos no Canal Itaipu nos meses da piracema, pois se houver autorização da Itaipu Binacional nos treinamentos, à partir de 2013, a CBCa tentará incluir no ICF Ranking System competições nos meses de fevereiro ou março anualmente. Se isso um dia vier a acontecer, aí sim o Brasil estará desenvolvendo uma importantíssima ferramenta para a evolução olímpica de seus atletas.

Para se chegar às metas em 2016, os passos e **“as apostas”** serão nos seguintes eventos e atletas **(lembrando que estes atletas terão que garantir as participações através das seletivas)**:

Mundial JR 2013	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	Final Renan S Felipe S Guilherme H	Final Ana Sátila Tatiane A	Semifinal Maicon Giovani R João Vitor S	MEDALHA Ana Sátila Ana Paula	Semifinal Maicon/Carlos Wallan/Welton Marcelo/Arthur
Mundial Sub 23 2013	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	MEDALHA Pepe Teco Fábio	-	Semifinal Felipe B Leonardo C Thiago S	-	Semifinal Charles/Anderson Pedro/Rafael Cassiano/Wellington
Mundial Sênior 2013	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	Semifinal Pepe Teco Fábio	Semifinal Ana Sátila	Semifinal Felipe B Leonardo C Thiago S	Final Ana Sátila	Classificatória Anderson/Charles Pedro/Rafael Cassiano/Wellington
Copas do Mundo 2013 5 etapas *	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	Semifinal Pepe Teco Fábio	Semifinal Ana Sátila	Semifinal Felipe B Leonardo C Thiago S	Final Ana Sátila	Classificatória Anderson/Charles Pedro/Rafael Cassiano/Wellington
Mundial JR 2014	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	Semifinal Felipe S Guilherme H Giovani R	MEDALHA Ana Sátila Omira Nathalia	Semifinal Maicon Giovani R João Vitor S	MEDALHA Ana Sátila Ana Paula Omira	Semifinal Maicon/Carlos Wallan/Welton Marcelo/Arthur
Mundial Sub 23 2014	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	MEDALHA Pepe Fábio Anderson	-	Final Felipe B Leonardo C Thiago S	-	Semifinal Pedro/Rafael
Mundial Sênior 2014	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	Final Pepe Fábio Teco	Final Ana Sátila Omira Nathalia	Semifinal Felipe B Leonardo C Thiago S	Final Ana Sátila Ana Paula Omira	Semifinal Anderson/Charles Pedro/Rafael Cassiano/Wellington
Copas do Mundo 2014 5 etapas *	K1M	K1F	C1M	C1F	C2

META	Final Pepe Fábio Teco	Final Ana Sátila Omira Nathalia	Semifinal Felipe B Leonardo C Thiago S	Final Ana Sátila Ana Paula Omira	Semifinal Anderson/Charles Pedro/Rafael Cassiano/Wellington
Mundial JR 2015	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	MEDALHA Felipe S Guilherme H Giovani R	Final Nathalia Omira Tatiane	Final Maicon Giovani R João Vitor S	Final Ana Paula Beatriz Omira	Final Maicon/Carlos Wallan/Welton Marcelo/Arthur
Mundial Sub 23 2015	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	MEDALHA Pepe Fábio Anderson	MEDALHA Ana Sátila	Final Felipe B Leonardo C Thiago S	MEDALHA Ana Sátila	Final Anderson/Charles Pedro/Rafael
Mundial Sênior 2015	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	Final Pepe Teco Fábio	Final Ana Sátila Nathalia Omira	Final Felipe B Leonardo C Thiago S	MEDALHA Ana Sátila Ana Paula Batriz	Final Anderson/Charles Pedro/Rafael Cassiano/Wellington
Copas do Mundo 2015 5 etapas *	K1M	K1F	C1M	C1F	C2
META	Final Pepe Teco Fábio	Final Ana Sátila Nathalia Omira	Final Felipe B Leonardo C Thiago S	MEDALHA Ana Sátila Ana Paula Batriz	Final Anderson/Charles Pedro/Rafael Cassiano/Wellington

Quadro 31

*Reiterando o que já foi dito acima, esse quadro trata-se apenas da retratação do Ranking de 2012, não sendo possível afirmar que serão mesmos esses os atletas representantes do Brasil nos respectivos eventos nacionais. As definições acontecem nas seletivas nacionais realizadas no mês de março, na Cidade de Foz do Iguaçu.

*Pelas regras da FIC, o Brasil ainda não conquistou o direito de participar com três atletas nas etapas da Copa do Mundo, por esse motivo a quantidade de atleta nesses eventos poderá ser reduzida.



- ✓ Inserir as viagens internacionais na renovação do Projeto Equipe Permanente de Canoagem Slalom, para o quadriênio olímpico, com delegação completa e não apenas com os atletas acima relacionados.

2.3.7. Promover prêmio aos atletas

- **Objetivos imediatos**

Prêmio é algo concedido a uma pessoa ou grupo de pessoas como reconhecimento da excelência em determinado campo ou por um relevante serviço prestado. Prêmios assumem frequentemente a forma de troféus, títulos, certificados, placas comemorativas, medalhas, valor monetário e etc.

Parece sensato imaginar que a grande maioria dos atletas prefere receber valores monetários a troféus ou certificados. É necessário que a CBCa crie uma política de premiação para os atletas participantes de Jogos à título de motivação. Para o ano de 2012 a CBCa premiou em dinheiro a atleta que conquistou a vaga para Londres através do aumento do auxílio estudantil, além disso, estava previsto no caso de **medalha olímpica** da seguinte forma:

	Ouro	Prata	Bronze	Classificação olímpica
Jogos Olímpicos 2012	100.000,00	50.000,00	20.000,00	5.000,00

Quadro 32

- **Objetivos a médio e longo prazo**

A partir do Circuito Nacional de 2014, a Confederação Brasileira de Canoagem almeja premiar os melhores atletas do ranking. De acordo com os critérios abaixo estabelecidos, os três primeiros lugares de todas as categorias, tanto da primeira como na segunda divisão, receberão premiação em dinheiro após a última etapa do Circuito. Os três melhores clubes com maiores pontuações, tanto na primeira como na segunda divisão também receberão prêmios em dinheiro conforme determinado pelo **Caderno de Encargo e Diretrizes da Canoagem Slalom**.

O objetivo do Ranking nacional, além de uma visualização global da modalidade, é cumprir com as exigências do Ministério do Esporte, Comitê Olímpico Brasileiro e Superior Tribunal de Justiça Desportivo que exigem uma organização exemplar em todas as modalidades desportivas nacionais. Além disso, o Ranking servirá para as indicações dos atletas a serem contemplados com o Bolsa Atleta Nacional.

Toda apuração de prova do Circuito Nacional deverá ser através de programa autorizado pelo Comitê da Modalidade e terceirizado para empresa especializada com o sistema de apuração SIWIDATA.

O valor da pontuação, as definições de classes e categorias, além das demais regras que deverão impor-se no sistema estão devidamente elencadas no Caderno de Encargo e Diretrizes da Confederação Brasileira de Canoagem

No final do Circuito cada categoria oficial, à exceção da categoria MASTER, receberá a seguinte premiação em dinheiro de acordo com o ranking nacional.

1ª DIVISÃO	1º Lugar	2º Lugar	3º Lugar
K1MME	1.000,00	700,00	500,00
K1MJR	1.000,00	700,00	500,00
K1MSR	1.000,00	700,00	500,00
K1FME	1.000,00	700,00	500,00
K1FJR	1.000,00	700,00	500,00
K1FSR	1.000,00	700,00	500,00
C1MME	1.000,00	700,00	500,00
C1MJR	1.000,00	700,00	500,00
C1MSR	1.000,00	700,00	500,00
C1FUN	1.000,00	700,00	500,00
C2MJR	2.000,00	1.400,00	1.000,00
C2MSR	2.000,00	1.400,00	1.000,00
EQUIPE K1MUN	3.000,00	2.100,00	1.500,00
EQUIPE K1FUN	3.000,00	2.100,00	1.500,00
EQUIPE C1MUN	3.000,00	2.100,00	1.500,00
EQUIPE C1FUN	3.000,00	2.100,00	1.500,00
EQUIPE C2UN	6.000,00	4.200,00	3.000,00
TOTAL	32.000,00	22.400,00	16.000,00
TOTAL GERAL			70.400,00

Quadro 33

Além desses prêmios e apenas para a primeira divisão, serão estabelecidos os seguintes valores para o primeiro barco de cada classe, independentemente da categoria (ME, JR ou SR):

1ª DIVISÃO	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M	TOTAL
1º Lugar	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	24.000,00	72.000,00

Quadro 34

Para a 2ª Divisão:

2ª DIVISÃO	1º Lugar	2º Lugar	3º Lugar
K1MIN	700,00	350,00	200,00
K1MME	700,00	350,00	200,00
K1MJR	700,00	350,00	200,00
K1FIN	700,00	350,00	200,00
K1FME	700,00	350,00	200,00
K1FJR	700,00	350,00	200,00
C1MIN	700,00	350,00	200,00
C1MME	700,00	350,00	200,00
C1MJR	700,00	350,00	200,00
C1FIN	700,00	350,00	200,00
C1FUME	700,00	350,00	200,00
C1FJR	700,00	350,00	200,00
C2MIN	2.000,00	1.400,00	1.000,00
C2MME	2.000,00	1.400,00	1.000,00
C2MJR	2.000,00	1.400,00	1.000,00
C2FIN	2.000,00	1.400,00	1.000,00
C2FME	2.000,00	1.400,00	1.000,00
C2FJR	2.000,00	1.400,00	1.000,00
TOTAL	20.400,00	12.600,00	8.400,00
TOTAL			41.400,00

Quadro 35



Projeto

- ✓ Projeto para captação de recursos para premiação aos atletas;

2.3.8. Gestão Financeira

- **Objetivos imediatos**

A Confederação Brasileira de Canoagem desde o ano de 2010 vem passando por um processo de transformação no Departamento Financeiro e Administrativo. Atualmente, utiliza do sistema D + 1, onde toda contabilidade está formalizada no dia seguinte aos gastos.

A eficácia atual deve-se ao fato da necessidade cada vez mais imperiosa de gestão eficaz nos gastos administrativos quer para órgãos públicos como também para órgãos privados. A Confederação Brasileira de Canoagem orgulha-se de ser uma das poucas Entidades Desportivas no País a ter em seu Estatuto a formalização de um Conselho Fiscal eleito individualmente em assembleia por todas as associações e federações filiadas. Isso possibilita que qualquer membro insatisfeito com as prestações de conta se candidate para exercer o papel fundamental de fiscal da Entidade. Esse Conselho Fiscal recebe mensalmente os relatórios financeiros elaborados e estão livres para solicitarem informações ou vistorias nos documentos.

A transparência financeira praticada através da participação ativa do Conselho Fiscal, publicação em Jornais de grande circulação e na página da Entidade, é de fundamental importância para uma gestão equilibrada e responsável.

Na Canoagem Slalom não vai ser diferente, todos os gastos deverão ser planejados com bastante antecedência e a prestação de contas imediatamente após a conclusão da ação que deverá ser realizada pelas Filiadas parceiras desse Planejamento Estratégico. A movimentação bancária com exposição dos extratos mensais e relatórios deverá estar exposta na página oficial de cada ação proposta no Portal da Canoagem Slalom www.canoagem.org.br. Sem receio de ser repetitivo, reitera-se novamente que cada ação é autônoma e comandada por um Proponente diferente participante do Projeto Selo de Qualidade, porém sempre com a supervisão da Confederação Brasileira de Canoagem.

A Federação Paranaense de Canoagem deverá utilizar do mesmo software contábil da Confederação Brasileira de Canoagem, para facilitar a visualização mais célere de cada ação realizada através de projetos específicos. Isso dará mais transparência nas prestações de contas e facilitará a leitura de cada item aprovado.

- **Objetivos a médio e longo prazo**

Por se tratar de uma questão de fundamental importância para qualquer projeto desportivo, será necessário que todos os Núcleos incentivados utilizem da mesma ferramenta contábil. O mesmo software, específico para as entidades desportivas, deverá ser utilizado pelos contadores das associações parceiras. Além disso, todo o processo deverá estar claro e de fácil acesso na página oficial dos respectivos participantes.

2.3.9. Oferecer Suportes Técnicos Necessários

Se pegarmos os resultados das provas internacionais dos últimos 10 (dez) anos, será fácil a visualização de que quase a totalidade dos finalistas das principais competições é europeia e os nomes dos atletas se repetem com certa frequência. Além disso, quase 90% (noventa por cento) dos eventos previstos no Calendário da Federação Internacional de Canoagem, tem sede no Velho Continente.

É claro que existem vários itens que influenciam para isso, como por exemplo, fatores financeiros, socioculturais e etc., mas, sem nenhuma dúvida, a participação constante dos atletas medalhistas nos principais eventos é um fato concreto e incontestável.

A Argentina conseguiu demonstrar nos dois últimos anos o que é investir em uma Equipe na Europa. No período de 2007 a 2009 os atletas argentinos sempre passaram enormes dificuldades de navegação no Canal Itaipu e, invariavelmente, muitos necessitaram da Equipe de Resgate para terminar a prova. Em 2010 e 2011, a Federação Argentina investiu em 3 atletas para que os mesmos residissem na Europa a fim de treinar e participar dos eventos europeus. Hoje “*los hermanos*” representam uma grande ameaça para o Brasil, pois em pouco tempo estes atletas chegaram ao mesmo nível que o nosso ou até ultrapassaram, como é o caso na C1 Masculina.

Corroboram com esse posicionamento os próprios esportes brasileiros. Ao analisarmos a realidade de cada modalidade, percebemos de forma clara que dificilmente uma categoria desportiva terá grande resultado internacional, se não houver um forte campeonato nacional ou então que seus atletas residam no exterior.

Em assim sendo, parece cada vez mais tratar-se de fator determinante a transferência dos principais atletas para a Europa, no período de maio a outubro de 2015 e de março a maio de 2016. Um time com 10 atletas (1K1F, 1C1F, 2K1M, 2C1M e 2C2M), o treinador Ettore Ivaldi e dois auxiliares, morando próximo a um centro de treinamento que poderá ser na Espanha, França, República Tcheca ou Slovênia.

Se a CBCa conseguir parceria com um desses países para “trocar” os custos de alojamento, alimentação e pista para que a equipe europeia interessada possa também treinar no Rio de Janeiro, é bem possível que não haja aumento nos valores previstos para a Equipe Permanente.

Embora seja uma atitude lastimável com relação aos estudos dos atletas, os quais deverão aproveitar a oportunidade para, no mínimo, estudar a língua espanhola e inglesa, sem dúvida voltarão para o Brasil com muito mais chances de uma excelente participação nos Jogos Olímpicos 2016.

No final de 2015 o Canal de Deodoro deverá estar pronto e, conseqüentemente, a Equipe Sênior deverá se transferir a residência para a Cidade do Rio de Janeiro. Essas mudanças todas, porém, não podem significar o término da Equipe Permanente na Cidade de Foz do Iguaçu, pois além de não ser estrategicamente viável a rescisão da parceria com a Itaipu Binacional, sempre será necessário períodos de treinamento em locais diferenciados. Portanto, a CBCa deverá pensar no estabelecimento de duas Equipes Permanentes para a Canoagem Slalom à partir do início do ano de 2016: A Equipe Júnior, na Cidade de Foz do Iguaçu e a Equipe Sênior, na Cidade do Rio de Janeiro.

A Canoagem Brasileira não poderá nunca dar-se ao luxo de menosprezar a parceria com a Itaipu Binacional nem, tampouco, a utilização permanente de um Canal com a envergadura existente em Foz do Iguaçu. A utilização desta estrutura sempre será mais barata que em qualquer outro local do mundo, pois nunca haverá necessidade de bombas elétricas para a movimentação da água. Por esse motivo, uma estrutura fixa permanente da CBCa, deverá estar em Foz do Iguaçu.

2.3.10. Melhora do processo de escolha dos atletas

- **Objetivos imediatos**

- **Para os Centros de Desenvolvimentos e Núcleos de Base**

Na ocasião do Campeonato Mundial Sênior de 2007, realizado na Cidade de Foz do Iguaçu, o fisiologista Heros Ferreira colheu as impressões digitais dos atletas campeões nas categorias oficiais para utilizá-las em sua tese de doutorado onde se pretende verificar algumas tendências físicas peculiares demonstradas nessa simples análise.

Tentou-se na primeira “peneirada” dos atletas do Projeto Meninos do Lago utilizar essa metodologia convocando para as respectivas embarcações aqueles que os traços das digitais indicavam maiores semelhanças aos grandes campeões.

Sem entrar no mérito se essa tendência de avaliação, hoje utilizada por muitos clubes, inclusive no futebol, é ou não eficaz, o que se identificou desde o início é que para a canoagem brasileira o mais importante nesse momento é criar a cultura da modalidade, pois não é nada fácil vencer os vários fatores que impedem o desenvolvimento desse esporte e o maior deles é a ausência de interesse e o receio quanto a segurança por parte dos pais das crianças e jovens.

O Projeto Meninos do Lago levou mais de 15 meses para conseguir fechar completamente as oito turmas previstas. Ou seja, a melhora do processo de escolha deverá ser iniciada no esporte, a partir do momento em que houver realmente um número significativo de “atletas”. Muito mais importante do que se desenvolver artifícios para melhorar a escolha dos interessados é a descoberta de fórmulas mágicas ou dar verdadeiramente condições para despertar o próprio interesse do público alvo, o que não é fácil diante da mais absoluta ignorância nacional quanto ao esporte olímpico da Canoagem Slalom.

Lógico que o melhor seria selecionar cientificamente aqueles com padrões ideais para cada modalidade, todavia com o escasso número de atletas, esse objetivo talvez nunca seja alcançado se não houver uma “Política Pública Desportiva”. Isso não significa dizer, todavia, que não exista nenhuma forma de avaliação. Todos os núcleos com o Selo de Qualidade utilizam dos exercícios previstos na **Cartilha do Ministério do Esporte para Detecção de Talentos** para separar aqueles sem nenhuma aptidão física ou com biótipos que poderiam inclusive ser perigosos para a prática da canoagem (obesidade mórbida, por exemplo). O restante fica no “olho clínico” dos professores em tentar descobrir no “brilho dos olhos” dos jovens atletas o entusiasmo e a capacidade que os mesmos terão em se

comprometer com a canoagem e com os valores inerentes ao esporte na sua longa jornada.

Outro assunto inovador no Projeto Meninos do Lago e que está sendo seguido nos demais núcleos com o Selo de Qualidade, se dá com relação à convocação das duplas para integrarem a embarcação C2. A preferência será sempre para juntar irmãos ou parentes que residam muito próximo e estudem na mesma escola. O Brasil jamais conseguiu manter uma dupla nessa embarcação por mais de 3 anos, sempre houve conflitos ou desinteresse entre os atletas e o consequente desfazimento da dupla. Além disso, na análise internacional dos campeões mundiais e olímpicos, os melhores barcos quase sempre são compostos por duplas formadas por irmãos.

➤ **Equipe Permanente e Seleções Nacionais**

Equipe Permanente e Seleções Nacionais são produtos distintos. **Equipe Permanente** é definida através do Ranking Nacional e o objetivo é a concentração permanente e anual de um grupo de atletas em um determinado local. As **Seleções Nacionais**, por sua vez, se definem através das Seletivas Nacionais abertas aos melhores do ranking, e serão realizadas na segunda semana do mês de março, na Cidade de Foz do Iguaçu, objetivando a escolha dos atletas que representarão o Brasil no decorrer do ano em determinados eventos internacionais.

Na Canoagem Slalom não tem segredo, o atleta que vencer as seletivas que são realizadas anualmente na segunda semana de março, de acordo com as regras expostas na Circular 001/2010, da Confederação Brasileira de Canoagem, terá preferência na Convocação para a formação das **Seleções Nacionais** para os eventos internacionais, logicamente desde que o atleta aceite e acate os principais valores estabelecidos no projeto. Porém, pouco importa se ele pertence ou não à Equipe Permanente. As Seleções Nacionais sempre serão escolhidas através de resultados obtidos na água de acordo com os critérios pré-estabelecidos.

Para o atleta manter-se na Equipe Permanente ele terá que estar entre os principais atletas de sua categoria no Ranking Nacional, ou seja, deverá participar do Circuito Nacional e ter bons resultados, sob pena de ser substituído. Óbvio que em alguns casos a Comissão Técnica e Confederação Brasileira terão que intervir, como no caso da jovem Ana Sátilla para o ano de 2013, por exemplo. Por estar participando dos Jogos Olímpicos, permanecerá a maior parte do ano na Europa, sem condições de participar do Circuito Nacional. Com isso, existe a possibilidade dela não figurar como a melhor canoísta no Ranking Nacional a despeito de já ter comprovado ser a melhor atleta do País. Em casos semelhantes, onde a condição técnica demonstrar-se inquestionável, poderá haver a intervenção dos treinadores

ou da própria CBCa. Esse argumento, todavia, não valerá para a convocação das Seleções Nacionais onde a presença do atleta nas seletivas será sempre obrigatória.

Outro fator determinante para a permanência na Equipe Permanente é o seu desempenho escolar. Investir em atletas descompromissados com o aprendizado escolar não pode ser a tônica de um esporte que exige concentração, memorização, disciplina, enfim, é necessário que se tenha a exata compreensão da precisa arte da navegação e da psicologia cognitiva inerente a este esporte, além de conseguir a adaptação ao meio líquido em sua forma mais esdrúxula que são as corredeiras. Por experiências anteriores e de uma forma geral, atletas sem nenhum compromisso com o ensino têm desempenhos inferiores também no esporte da Canoagem Slalom.

- **Objetivos a médio e longo prazo**

Quando houver um número significativo de atletas cadastrados na modalidade de Canoagem Slalom no Brasil, que deverá acontecer após as implantações dos CDs e NBs, aí sim a Confederação Brasileira pretende fazer análises fisiológicas e científicas para identificação de talento. Entretanto as participações vitoriosas dos mesmos no Circuito Nacional e nas Seletivas Nacionais realizadas no mês de março, na Cidade de Foz do Iguaçu, serão fundamentais para o investimento em tecnologias científicas. Ou seja, mais importante do que qualquer tecnologia, será o desempenho do atleta conquistado na água.

2.4. Iniciativas prioritárias

Neste momento a intenção é traduzir em prioridades os vários projetos decorrentes das dez alavancas propostas pela McKinsey nos estudos de sucesso de casos olímpicos.

Trata-se de uma tarefa difícil, pois isso depende muito das oportunidades, das circunstâncias, do interesse e da própria visão dos respectivos patrocinadores. Uma coisa é planejar todo o investimento para um só evento, outra, completamente diferente, é planejar para o crescimento estrutural da própria modalidade. Ambos são importantes e, com um pouco de boa vontade, serão passíveis de execução.

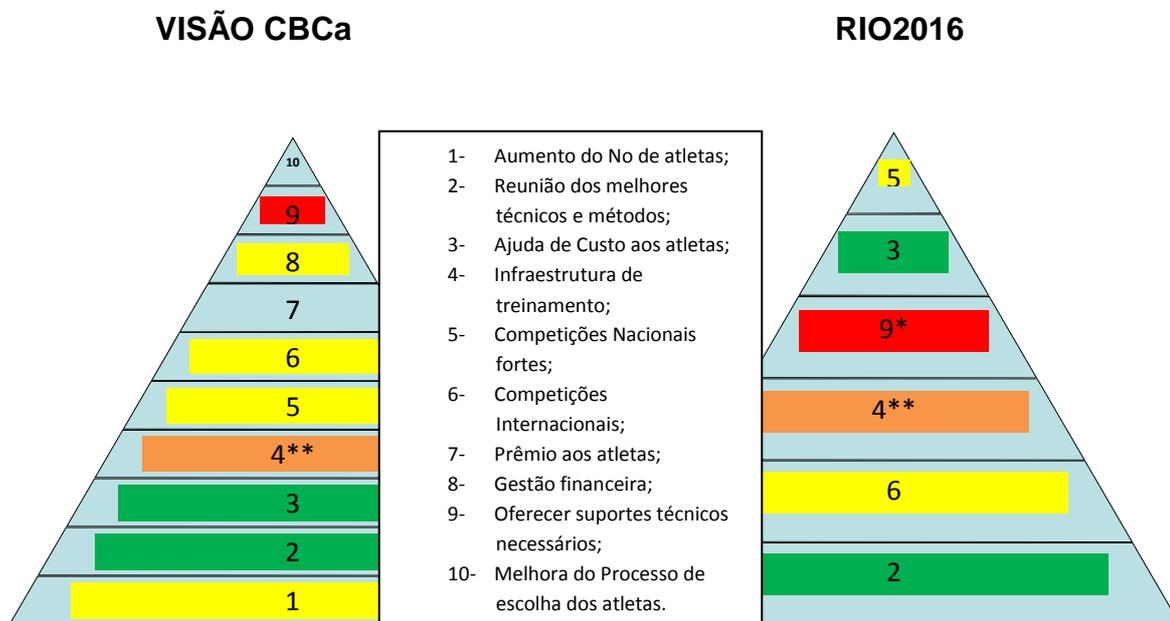
A CBCa já enumerou em ordem crescente quais são as ações que entende mais importante para o crescimento da modalidade, que esteja em consonância com a sua VISÃO. A ação mais importante, sem dúvida, é o investimento na base para o aumento quantitativo e qualitativo dos atletas. O menos importante ou menos

urgente seria o item 10, que é estabelecer uma melhora no processo de escolha dos atletas.

Todavia, essa ordem de importância deixa de seguir esse cronograma se a VISÃO for estabelecida para um evento específico ou para os Jogos Rio2016, por exemplo. Neste caso, a reunião dos melhores métodos e técnicos com a EQUIPE PERMANENTE será, sem dúvida, prioridade para o suporte da pirâmide. Após a viabilização da Equipe Permanente, o segundo item mais necessário será as participações nas Competições Internacionais, seguido de perto pelos Suportes Técnicos necessários.

De acordo com o quadro demonstrativo estabelecido, serão inseridos nas pirâmides abaixo os itens mais importantes que correspondem às dez alavancas propostas por McKinsey. Na base da pirâmide sempre estará estabelecido o item mais importante de acordo com a visão de crescimento da modalidade por um longo período ou uma visão exclusiva para os Jogos Rio2016.

Em cor verde os itens já implantados e na cor amarela os itens implantados parcialmente ou em vias de implantação. Todos, sem exceção, merecem constantes investimentos e avaliações.



Quadro 36

*O item 9, em destaque, será fundamental e se transformará no item mais importante no ano de 2015 e 2016, pois até lá o Brasil deverá estruturar um grande Time de Canoagem Slalom;

**O item 4, também em destaque, é considerado pela CBCa com maior possibilidade de auferir um verdadeiro legado técnico e estrutural dos Jogos Rio2016. Se houver uma estruturação no Canal Itaipu em Foz do Iguaçu, assim como a liberação do IBAMA e Itaipu Binacional para os treinamentos nos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, o mundo olímpico da Canoagem Slalom estará no Brasil nesses quatro meses. Dificilmente outro país do hemisfério sul terá condições de concorrer com os dois canais artificiais brasileiros (Foz + Rio). Será o momento de maior facilidade de crescimento técnico dos atletas brasileiros em decorrência da convivência com as principais estrelas internacionais. Além disso, começará a ser vislumbrada a possibilidade de receita extra COB para a própria CBCa, um “bingo” moral e eticamente aceitável.

Com estas 10 (dez) ações caras e dispendiosas, certamente o Brasil participará da elite da modalidade. Todavia, não haverá recursos suficientes para o cumprimento de todas essas propostas se não houver parcerias com os municípios, Ministério do Esporte, Comitê Olímpico e, principalmente, com fiel participação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

O grande problema é definir o que pode realmente ser realizado e o que deve ser considerado como “ações prioritárias”, diante da realidade da Confederação Brasileira de Canoagem. Todas essas ações mencionadas serão transformadas em projetos específicos, porém não se concebe mais a perda de tempo na elaboração de projetos cuja aprovação e captação sejam muito próximo a zero.

A Diretoria Executiva da CBCa deverá discutir com seu maior patrocinador o que é passível de execução ou não, através da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte, para que então as ações possam ser complementadas através dos Projetos Específicos.

É preciso deixar claro, entretanto, que a prioridade de hoje poderá deixar de sê-la amanhã por uma vasta gama de acontecimentos que podem surgir. Por exemplo, atualmente é necessário fazer algumas pequenas mudanças no Canal Itaipu por uma questão técnica. Após os valores necessários para o investimento estarem assegurados para estas mudanças, houve um parecer contrário da área de Ictiofauna da Itaipu Binacional alegando que o fechamento do canal nesse momento por um período de 15 dias mataria muitos peixes no sistema. A despeito da proibição, o próprio setor da ictiofauna sugeriu uma nova alteração no canal paralelo que poderá solucionar com o problema dos treinamentos nos meses da piracema. Ou seja, aquilo que era prioridade deixou de ser para que a CBCa possa concentrar todos os esforços para a segunda sugestão apresentada que passou a ser muito mais importante que a primeira.

O próximo passo é estipular dentro de cada uma das dez alavancas, quais são os temas mais urgentes que poderão ser estabelecidos em projetos únicos ou separados além de mensurar **valores anuais estimados** necessários para cumprimento de cada item. Estas ações receberão valores de 1 (prioritárias) a 10 (menos prioritárias):

1 - Aumento Número de Atletas:

- Capacitação contínua – **1** - R\$ 120.000,00
- Estruturar os CD's – **6** – R\$ 400.000,00
- Instalação de 24 NB's – **8** – R\$ 2.000.000,00
- Auxílio Financeiro para viagens – **4** – R\$ 240.000,00

2 - Reunião dos melhores técnicos e métodos:

- Equipe Permanente – **1** – R\$ 2.200.000,00
- Equipe Permanente JR – **10** – R\$ 2.200.000,00

3 – Ajuda de Custo aos Atletas

- Definição de regras de marketing – **1**
- Aumento da ajuda de custo – **3** – R\$ 453.600,00

4 – Infraestrutura de treinamento

- Construção de galpão para guarda de equipamentos (com vestiários, sala de musculação e etc) – **1** – R\$ 1.200.000,00
- Alteração canal de iniciação – **1** – R\$ 600.000,00
- Construção torre de chegada – **2** – R\$ 600.000,00
- Instalação de esteiras rolantes para os barcos – **8** – R\$ 1.200.000,00

5 – Competições nacionais fortes

- Auxílio viagem – **1** – R\$ 240.000,00
- Infraestrutura de Prova – **3** – R\$ 600.000,00
- Prêmio aos Clubes – **7** – R\$ 37.000,00

6 – Competições internacionais

- Viagens Internacionais – **1** – R\$ 1.000.000,00

7 – Prêmios aos atletas

- Prêmios aos Atletas – **5** – R\$ 183.400,00

8- Gestão financeira

- Utilização do mesmo sistema da CBCa – **6**
- Capacitação de profissionais – **4** - R\$ 30.000,00

9 – Oferecer suportes técnicos necessários

- Infraestrutura na Europa – **9** – R\$ 830.000,00

10 – Melhora do processo de escolha dos atletas

- Análises fisiológicas e clínicas – **10** – R\$ 150.000,00

TOTAL = R\$ 12.084.000,00

As estimativas orçamentárias acima foram realizadas de acordo com os padrões gastos anteriormente em eventos similares ou através de consultas aos profissionais do setor. Não se pode pensar nesse momento em se definir os projetos sem antes saber qual o posicionamento dos parceiros quanto aos temas propostos.

As ações estão inseridas nesse trabalho, agora é necessário que se saiba qual o valor disponível para se trabalhar. Não adianta o Comitê de Slalom da CBCa ficar perdendo tempo em descrever de forma pormenorizada cada item desses em forma de projetos se não souber com qual valor poderá trabalhar para 2013 e quais são as preferências de seus parceiros.

CAPÍTULO III - INICIATIVAS

3.1. Eventos

A organização de competições faz parte da missão da Confederação Brasileira de Canoagem e é de fundamental importância para o crescimento da modalidade. Todavia, desde a fase de preparação de um evento, é necessário recursos para preparar a apresentação e determinar os riscos econômicos, humanos e organizacionais que envolverão toda a ação.

Sempre terão que ser colocados em uma balança esses riscos que envolvem a realização dos eventos e as vantagens que tais investimentos trazem para a modalidade. O importante é que a decisão da realização de eventos faça parte de um Planejamento Estratégico e, principalmente, haja recursos suficientes para a execução sem colocar em risco a solidez financeira das organizações envolvidas e as suas próprias imagens.

Após tudo que foi demonstrado nas páginas anteriores, parece inquestionável a importância do Campeonato Mundial Júnior e Sub 23 de 2015 na Cidade de Foz do Iguaçu, que será o maior evento de Canoagem Slalom no Brasil até os Jogos Olímpicos de 2016. Entretanto, não basta o evento ser naturalmente importante se não houver um comprometimento financeiro formal de patrocinadores e governantes. Não é mais possível deixarmos para o último minuto a aprovação e “liberação” das verbas necessárias.

A fase preparatória dos eventos se inicia bem antes da realização das competições. As provas e premiação deveriam fazer parte apenas da fase final do projeto e não o momento marcante para a transferência dos recursos. Isso tudo deve estar liberado, no mínimo, 60 (sessenta) dias antes do encerramento, que é o prazo para a confecção de jalecos, camisetas, visual, importações e etc.

Por esse motivo é necessário trabalhar nesse momento a confecção do projeto para verificar o valor final deste evento e dar início às negociações junto ao BNDES, ME, CO e Itaipu Binacional.

Se houver interesse de patrocinadores, o próprio Circuito Nacional deverá sofrer com o mesmo raciocínio, sempre planejar e aprovar os projetos com um ano de antecedência.

3.1.1. Eventos Nacionais

A Confederação Brasileira de Canoagem desenvolveu o Caderno de Encargo e Diretrizes que está exposto no site oficial, no link que se refere à modalidade de Canoagem Slalom. Nesse Caderno estão definidos todos os parâmetros necessários para a realização dos eventos nacionais.

http://www.canoagem.org.br/pagina/index/nome/caderno_de_encargos_e_diretrizes/id/220

Entretanto, já a partir de 2013, se não houver investimentos em infraestrutura para apuração de prova, com software e fotocélulas específicas para a modalidade, além de pessoal altamente capacitado, os eventos correm o risco de não se concretizarem da forma planejada, pois não haverá tempo hábil para correções de eventuais equívocos. Uma prova de Canoagem Slalom da segunda divisão, para o ano de 2013, deverá contar com 320 atletas e a previsão é que dure em torno de 10 horas, largando minuto a minuto.

Conforme já mencionado, será inevitável a profissionalização do Circuito Nacional na organização e gerenciamento de prova. Não se admite mais o completo amadorismo no sistema de apuração, arbitragem, resgate e organização de prova. Essas tarefas terão que ser terceirizadas através de pregão eletrônicos realizados no início do ano e pagos às empresas logo após a execução dos eventos.

3.1.2. Eventos Internacionais

A Federação Internacional de Canoagem definiu uma estratégia que limita a participação dos atletas de acordo com a presença dos respectivos países nos eventos oficiais. Equipes que estão sempre presentes nos eventos internacionais têm prioridade quantitativa para as Copas do Mundo. Como o Brasil, via de regra, participa pouco das etapas das Copas do Mundo ou não participa por falta de investimentos, na atualidade tem autorização para levar apenas dois atletas por categoria.

No momento em que começarmos a participar de todo o Circuito Internacional e em todas as categorias, essa cota deverá aumentar para três. E isso é muito importante que aconteça, pois sem esse confronto o País deixa de ter o parâmetro internacional que é de fundamental importância para se alcançar a missão.

Para o ano de 2012, infelizmente, o Brasil participará apenas das duas últimas etapas da Copa do Mundo, **“se houver tempo hábil na aprovação LIE”**. De 2013 a 2016, se pretender medalhas, terá que participar de todas as etapas oficiais.

Outro fator crucial para o desenvolvimento da modalidade e que está constringendo o crescimento técnico dos atletas brasileiros é a impossibilidade de utilização do Canal Itaipu nos meses de novembro a fevereiro em virtude da piracema.

Embora não haja nenhuma comprovação científica de que a prática da canoagem impeça ou retraia a desova dos peixes, nesses meses o Departamento de Meio Ambiente da Itaipu Binacional não permite que sejam realizados os treinamentos.

Essa ação é extremamente prejudicial à canoagem brasileira, pois esses meses coincidem exatamente com o rigoroso inverno europeu onde as fortes equipes do velho mundo são forçadas a procurarem os trópicos para que não haja a paralisação dos treinamentos.

A única opção atual é Sydney, na Austrália, onde praticamente todas as equipes europeias e norte-americanas fixam residência durante os meses de janeiro a fevereiro pagando verdadeiras fortunas pela utilização do Canal e infraestrutura.

Esse mercado milionário poderia ser de Foz do Iguaçu, pois todos os anos a Confederação Brasileira de Canoagem é consultada sobre a possibilidade de cessão do Canal, haja vista que a aprovação do circuito foi unânime em 2007, quando da realização do Campeonato Mundial Sênior (seletiva olímpica).

Muito mais importante que a própria receita que poderia auxiliar os projetos de bases do Brasil, é o fato de treinar junto aos melhores atletas do mundo. Se isso estivesse acontecendo, aí sim haveria parâmetros internacionais para os atletas brasileiros. O convívio dos atletas durante 40 ou 60 dias anuais, treinando e competindo no mesmo local, é fator primordial para o alto rendimento. Ninguém será campeão sem competir internacionalmente. Isso precisa ser resolvido pensando, inclusive, que o Brasil ingresse no Calendário de eventos oficiais FIC todos os anos, sediando a primeira etapa da Copa do Mundo, pois seria de interesse de todos os países.

Não obstante ao constante falta de orçamento e apoio, a Confederação Brasileira de Canoagem sempre investiu muito em eventos internacionais em todas as categorias. No Slalom realizou dois mundiais seniores, em 1997, na Cidade gaúcha de Três Coroas e em 2007, em Foz do Iguaçu, no Paraná. Além desses megas eventos, vários pan-americanos e sul-americanos foram realizados.

Face ao sucesso nesses eventos, a Federação Internacional de Canoagem brindou o Brasil com a sede do Campeonato Pan-americano de 2012, que será realizado em março, na Cidade de Foz do Iguaçu e que servirá como seletiva olímpica continental. Além desse grande evento, o Campeonato Mundial Júnior e Sub 23 de 2015 está assegurado também para o mesmo local, os quais precisam urgentemente a definição dos orçamentos e patrocinadores.

A realização de eventos internacionais no Brasil é extremamente importante para fomentar a promoção do esporte, elevar o nível dos atletas e da própria organização interna, além de motivar os melhores desportistas.

3.2. Centro de treinamento

Sonhos olímpicos são sonhados em centros de excelências. Impossível o País pensar em medalhas de ouro sem a infraestrutura utilizada pelas principais potências do esporte.

Foz do Iguaçu já possui um dos melhores canais artificiais para a prática de Canoagem Slalom do Mundo. Milhões de reais foram investidos no complexo da Piracema, onde está sediado o Canal Itaipu. Vários eventos internacionais e nacionais já foram realizados no local, obtendo aprovação unânime dos atletas, técnicos e treinadores.

Tecnicamente o Canal Itaipu é perfeito, porém são necessários investimentos de infraestrutura para que realmente seja uma ferramenta olímpica digna de ser considerada “Local de Treinamento Pré-Jogos”, pela organização Rio 2016, o qual não aceitou a inclusão exatamente em função da ausência de estruturas que necessitam ser finalizados conforme já descrito.

3.3. Formação de técnico e cessão de equipamentos

Um País que pretenda se transformar em potência olímpica tem que, obrigatoriamente, investir no conhecimento dos seus profissionais de educação física. Fere o princípio da razoabilidade exigir a obediência de uma lei protecionista que obriga a todos os técnicos nacionais a formação em educação física, se nos bancos escolares não existe absolutamente nada correlato às mais diversas modalidades olímpicas.

Canoagem Slalom dificilmente é mencionada nos cursos de educação física. Muito provavelmente, são poucos os professores de educação física desse País, que não tenha sido atleta, que tenha o mínimo de conhecimento da modalidade. E mesmo assim o Conselho Regional exige que os treinadores sejam formados e que contribuam financeiramente com o sindicato de classe.

A Confederação Brasileira de Canoagem entende que são necessárias políticas governamentais que realmente insiram as disciplinas olímpicas nas faculdades de educação física, de acordo com um Planejamento Estratégico Nacional que tenha como visão o crescimento de todas as modalidades que participarão dos Jogos Rio 2016.

Obviamente que não haverá nenhum sentido mercadológico ensinar Canoagem Slalom em todas as universidades do País, porém será bastante razoável investir nessa disciplina nas faculdades de Educação Física de Foz do Iguaçu, por exemplo, onde está localizada a única pista oficial da América Latina. Igual sentido terá se o País investir nas faculdades de Educação Física do Rio de Janeiro ou na Região Amazônica, onde várias comunidades utilizam-se de pequenas canoas para os seus afazeres diários.

Havendo curso profissionalizante para todas as disciplinas olímpicas, aí sim estariam mais do que corretos os Conselhos Regionais de Educação Física exigirem as respectivas filiações e, conseqüentemente, o Brasil estaria bem servido de técnicos nacionais. Hoje os atuais mandatários do cargo são, em sua grande maioria, guiados apenas pela experiência.

A Itaipu Binacional criou em suas dependências a UNILA – Universidade Federal da Integração Latino Americana com vários cursos de graduação, pós graduação e extensão. A Confederação Brasileira de Canoagem está tentando inserir o curso de extensão em Turismo Aventura, onde estará presente a modalidade de canoagem em corredeiras. Se isso acontecer será o primeiro passo para uma escola profissionalizante de técnicos para o Brasil.

Não obtendo êxito nesta faculdade federal, outras faculdades de Foz demonstraram interesse em parceria e isso fatalmente deverá acontecer, de uma forma ou outra, para o ano de 2013.

Quantos aos equipamentos de primeira linha várias empresas de ponta têm sondado o Brasil para montarem uma filial próximo a Foz do Iguaçu ou Rio de Janeiro em virtude do grande mercado que se vislumbra para o próximo quadriênio. A mais provável é a instalação da Empresa polonesa PLASTEX. Se isso acontecer, o Brasil terá, enfim, a tecnologia de ponta para alcançar grandes resultados, caso

contrário deverá continuar pensando nas caríssimas importações que dificulta, principalmente, o crescimento da base.

Barcos de Canoagem Slalom, diferentemente dos barcos da Canoagem Velocidade, devem ser considerados como material de consumo, visto que não duram dois anos. O contato diário com pedras e obstáculos, danifica os barcos e remos e esses materiais devem ser substituídos anualmente, caso se pretenda realmente alto desempenho. Os equipamentos velhos, embora não sejam mais apropriados para o alto rendimento, eles servirão para as escolas de base. Destarte, os equipamentos descartados devem ser doados aos Projetos de Base parceiros da CBCa.

O magistral e inquestionável Willian T. Endicott, em sua obra “Slalom E-book”, seção III, Técnica, preleciona que para o nível “avançado” o atleta deverá ter novo barco a cada temporada. Todavia para o nível “muito avançado” ou “top” o atleta deverá receber dois barcos por temporada:

<http://canoeicf.com/icf/Aboutoursport/Canoe-Slalom/More-on-Canoe-Slalom.html>

Para o ano de 2012 estão previstas aquisições de grande monta que abastecerá os núcleos de base e da Equipe Permanente através de recursos do SICONV e Lei de Incentivo ao Esporte. Porém, é necessário que já comece a pensar a renovação da frota para o ano de 2013.

3.4. Incentivos às Federações Estaduais

A canoagem brasileira é oriunda em 95% de projetos realizados em parcerias com os municípios de cunho eminentemente social. A origem dos atletas que compõem esses projetos é, em sua grande maioria, da classe pobre ou média baixa.

Esse fator dificulta e até mesmo impossibilita receitas através de anuidades ou taxas para as Federações. Além disso, a ausência e o alto custo dos equipamentos fazem com que o número de atletas seja insignificante.

Sem nenhum recurso financeiro é fácil imaginar a completa ausência de estrutura da imensa maioria das Federações. Carentes em todos os aspectos, é praticamente impossível, na atual conjuntura, poder contar com a parceria econômica ou até mesmo técnica de muitas Entidades de Administração Desportivas Estaduais.

Os presidentes são verdadeiros abnegados do esporte nacional, que às duras penas, através do trabalho de formiguinhas, tentam transformar a realidade desta modalidade olímpica brasileira. Praticamente sem apoio financeiro de nenhum patrocinador, estatal ou privado, essas entidades sobrevivem de pequenos projetos pontuais.

A Confederação Brasileira de Canoagem passará, a partir de 2012, a investir em Projetos da Lei de Incentivo Fiscal para as Federações Estaduais e SNEAR, principalmente para implantação dos NBs – Núcleos de Bases – visando as modalidades olímpicas e caiaque pólo.

Com esses Núcleos de Base funcionando será possível a realização das competições estaduais e, aí sim, haverá uma aumento significativo de atletas em todo o Brasil.

3.5. Projeto de Marketing

O marketing das organizações de canoagem e do esporte em geral tem características específicas e se compõe primordialmente de imagens, valores, ideias e serviços. Quase não existem produtos propriamente ditos e por esse motivo para se realizar um bom plano é necessário determinar primeiro os serviços que dispõem e o modo que podem ser oferecidos.

O processo de planificação e desenvolvimento de produtos e serviços para cumprir os objetivos das pessoas envolvidas no Projeto é a meta dessa ação e as principais razões que motivam a implantação de Gestão de Marketing são:

- a)- Números inexpressivos de atletas, técnicos e clubes;
- b)- Inexistência de suporte ou metodologia voltado ao trabalho de iniciação da modalidade;
- c)- Fatores políticos, socioculturais, econômicos e estruturais que dificultam a implantação de novos centros e o desenvolvimento dos poucos que já existem;
- d)- Rio 2016. Ausência de estratégia de visibilidade da modalidade.

O momento atual vivido pela canoagem brasileira, com o despertar do interesse de patrocinadores e bons resultados desportivos, exige uma transformação mais profissional da imagem do Esporte.

A finalidade deste Planejamento será encontrar soluções para os problemas acima, analisando a importância dos serviços que as organizações desportivas podem proporcionar em relação com os interesses dos stakeholders. Precisarão também estabelecer planos para aumentar a qualidade dos serviços prestados cumprindo as exigências dos stakeholders e elaborar uma comunicação eficaz que seja fundamental para o desenvolvimento das ações.

- **1º Ponto: Quais são os produtos?**

Os produtos CBCa são:

a)- Para o desenvolvimento da base:

- **Projeto Selo de Qualidade** – aplicação de metodologias próprias, regras claras, material de multimídia desenvolvido para a Canoagem Slalom, apostilas específicas que já está sendo implantado nas Cidades de Macaé (RJ), Primavera do Leste (MT) e Piraju (SP) em parceria com os municípios locais e Ministério do Esporte. O projeto inovador e experimental do Selo de Qualidade é financiado pela Itaipu Binacional e foi implantado na Cidade de Foz do Iguaçu com o nome “**Meninos do Lago**” no ano de 2009 e, graças ao seu sucesso, já foi renovado por mais dois anos com a mesma empresa. Esse projeto modelo foi desenvolvido com o apoio da Federação Espanhola e Grã-Britânica de Canoagem e tem demonstrado resultados qualitativos e quantitativos realmente espetaculares.
- **Campeonato Brasileiro da 2ª Divisão.** Etapa única que reúne todos os atletas iniciantes dos Projetos envolvidos no Selo de Qualidade e busca a descoberta do talento desportivo nas categorias oficiais da Canoagem Slalom. Para o ano de 2011, a previsão é que estejam presentes mais de 200 atletas.
- **Copa Brasil da 2ª Divisão.** São três etapas anuais realizadas nas cidades proponentes as quais, via de regra, estão nos estados do RS, PR, SP, MT e RJ. Existe um ranking nacional dos atletas e associações os quais recebem premiações no final do circuito anual.

b)- Para o Alto Rendimento:

- **Equipe Permanente de Canoagem Slalom.** Grupo formado pelos 17 melhores atletas da Canoagem Slalom brasileira, de acordo com as categorias específicas, que se concentram na Cidade de Foz do Iguaçu sob a orientação e comando de 6 (seis) técnicos, sendo dois estrangeiros com currículo olímpico respeitável. Esse grupo recebe as melhores condições de

trabalho e é preparado para representar o Brasil nos principais eventos internacionais.

- **Seleções Nacionais.** No mês de março todos os atletas melhores classificados no ranking nacional do ano anterior, se encontram na Cidade de Foz do Iguaçu para a definição, através de seletivas compostas por três provas, daqueles que vão representar o País nos principais eventos internacionais do ano de acordo com critérios previamente estabelecidos pela Confederação Brasileira de Canoagem.
- **Centro de Treinamento.** A Confederação Brasileira de Canoagem mantém com a Itaipu Binacional, através do Protocolo de Intenções n 8133/2006, assinado em 30 de janeiro de 2006, documento que deixa claro a intenção de se somar esforços para o intercâmbio técnico desportivo no Canal Itaipu. Considerado hoje pela Federação Internacional de Canoagem como um dos dez mais no mundo, o Canal Itaipu talvez seja uma das poucas ferramentas olímpicas já aprovadas para o Pré-jogos, sem necessidade de vistoria de nenhuma federação internacional, pois já sediou vários eventos internacionais e nacionais importantes. O Termo reza, porém, em sua cláusula terceira, que a CBCa tem autorização para iniciar estudos, medições, alocações e instalações de materiais e equipamentos no local, porém a Itaipu se reservou no direito de vetar ou modificar, no todo ou em parte, alocações e instalações que comprometam a integridade física, ambiental ou paisagística do Canal Itaipu (anteriormente chamado de Canal de Águas Bravas).
- **Campeonato Brasileiro da 1ª Divisão.** Etapa única que reúne os melhores atletas da modalidade e define as indicações ao programa Bolsa Atleta do governo Federal. Por esse motivo, trata-se do evento prioritário aos atletas brasileiros.
- **Copa Brasil da 1ª Divisão.** São três etapas anuais realizadas nas cidades proponentes as quais, via de regra, estão nos estados do RS, PR, SP, MT e RJ. Existe um ranking nacional aos atletas e associações os quais recebem premiações no final do circuito.
- **Eventos Internacionais.** O Brasil já sediou muitos eventos internacionais de forma que a Federação Internacional de Canoagem sempre concede importantes eventos que se transformam em produtos da CBCa. O mais importante para os próximos anos será realizado em Foz do Iguaçu:

- agosto de 2015 – Campeonato Mundial Júnior e Sub 23 de Canoagem Slalom

2º O que se pode oferecer?

- **Projeto Selo de Qualidade** – Cada projeto que compõe o Selo de Qualidade CBCa, atende 80 atletas e tem a mesma metodologia de trabalho implantada em Foz do Iguaçu. Todos esses projetos serão aprovados pela LIE em ações específicas, tendo como Proponente as associações locais. A visibilidade da marca dos patrocinadores específicos para cada projeto escolhido dar-se-á nos uniformes e embarcações de acordo com a Política de Patrocínio previsto no Regimento Interno de cada projeto e exposta nos quadros 17 e 18 abaixo. No portal da Canoagem Slalom e em todos os materiais envolvendo o núcleo escolhido, o patrocinador terá espaço de 50% (cinquenta por cento) nos locais destinados às logomarcas desde que cubra os custos integrais do projeto.
- **Campeonato Brasileiro da 1ª e 2ª Divisão.** À partir de 2012 será aprovado pela LIE e o patrocinador terá sua logomarca estampada às margens dos rios em painéis 2 x 1. Além disso, sua marca estará nas camisetas oficiais, banners, páginas oficiais, resultados oficiais e informativos à imprensa. Em qualquer material de áudio será promovido a marca do patrocinador sempre com o percentual de 50% (cinquenta por cento) cobrindo os custos integrais do projeto.
- **Copa Brasil da 1ª e 2ª Divisão.** À partir de 2012 serão eventos aprovados pela LIE, onde o patrocinador terá sua logomarca estampada às margens dos rios em painéis 2 x 1. Além disso, sua marca estará nas camisetas oficiais, banners, páginas oficiais, resultados oficiais e informativos à imprensa. Em qualquer material de áudio será promovido a marca do patrocinador sempre com o percentual de 50% (cinquenta por cento) cobrindo os custos integrais do projeto.
- **Equipe Permanente de Canoagem Slalom.** Projeto aprovado pela LIE, tendo como proponente a Federação Paranaense de Canoagem, que prevê exposição de marca no microônibus dos atletas, nos uniformes e equipamentos de canoagem, conforme quadros 17 e 18, além de exposição nos sites oficiais da CBCa, do projeto e de todo material promovido.
- **Seleções Nacionais.** Projetos específicos para cada evento internacional, que também deverão ser aprovados através da LIE, que visa a representatividade do País nas principais competições. Os atletas deverão expor as marcas nos uniformes e equipamentos, conforme quadros 17 e 18, além da exposição da marca do patrocinador em todo material promocional elaborado pela proponente e Confederação Brasileira de Canoagem.

- **Centro de Treinamento.** Através de prévia conversação com a Itaipu Binacional, é possível a transformação do local em um verdadeiro CT da canoagem brasileira, com a construção de arquibancadas, torre de chegada, galpões e etc. Nenhum projeto de construção deve ser planejado sem a prévia autorização da Itaipu Binacional que é a proprietária do Local.
- **Eventos Internacionais.** Ambos os eventos serão realizados no Canal Itaipu e terão aprovação de investimentos através da LIE. Haverá projeto de utilização de espaço através de cotas, específicos para cada evento.
- **Portal da Canoagem -** Uma grande ferramenta de marketing e também de gestão será a elaboração de um Portal da Canoagem Slalom na internet, onde estarão expostos todos os produtos aqui mencionados. Neste Portal, os parceiros terão acesso ao controle técnico, financeiro e estrutural de todas as ações propostas. Extratos da movimentação financeira mensal das contas específicas dos Projetos, junto aos relatórios contábeis, terão que estar claros e disponíveis on line em todas as ações.

CAPÍTULO IV
ATUAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

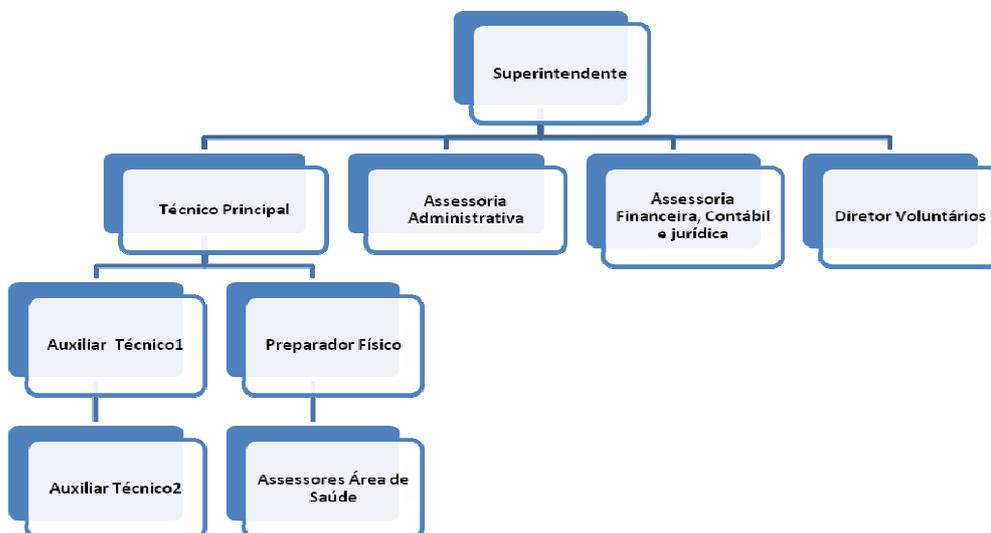
4.1. Recursos humanos e tomadas de decisões

Está claro nesse planejamento que as ações serão pontuais, elaboradas através de projetos específicos, com proponentes distintos, porém todos com a mesma visão, missão e utilizando-se dos mesmos valores.

Restou claro também, que as ações propostas serão elaboradas pelo Departamento de Projetos da Confederação Brasileira de Canoagem e “terceirizadas” para algumas entidades filiadas, com sede nos locais definidos como estratégicos para os objetivos da Canoagem brasileira.

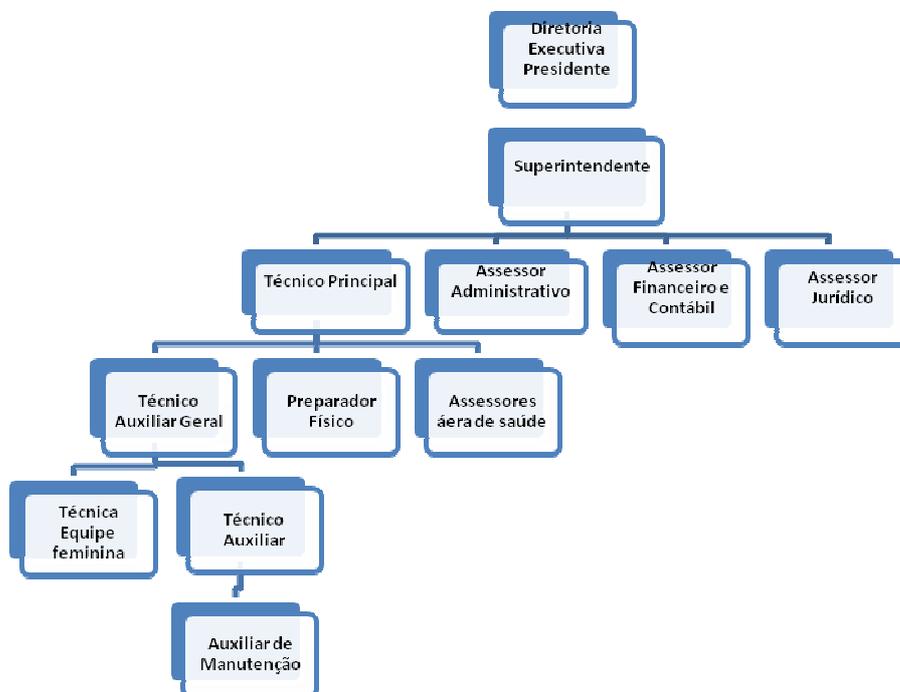
Em assim sendo, os dois organogramas abaixo demonstram com exatidão os recursos humanos necessários para a realização dos produtos CBCa sendo que as decisões não previstas nos projetos e nos regulamentos internos serão tomadas através da Diretoria Executiva da CBCa, com a participação efetiva do presidente da Entidade Proponente e com pareceres e participações dos próprios Patrocinadores, sempre tendo como objetivo a visão definida nesse planejamento.

Para os CD's:



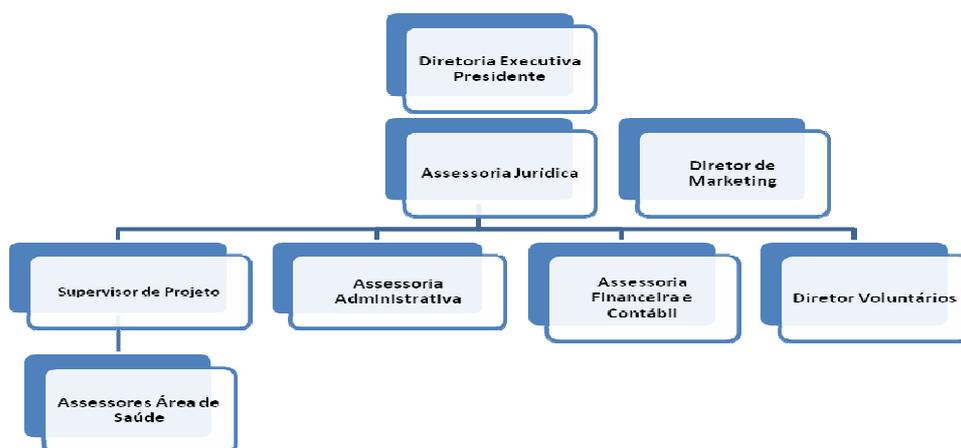
Quadro 37

Para Equipe Permanente:



Quadro 38

Para os eventos:



Quadro 39

4.1.2. Papel de cada pessoa

Para os CD's:

- **Diretoria Executiva/Presidente** – Definir os locais estratégicos de investimento na modalidade de Canoagem Slalom, realizar as parcerias necessárias e orientar o Departamento de Projetos da CBCa na realização dos projetos. Além disso caberá à Diretoria Executiva da CBCa, com a participação efetiva do Presidente da Proponente, as tomadas de decisões em assuntos não previstos nos regulamentos existentes.
- **Superintendente** – Formalizar todas as ações inerentes do Projeto e acompanhar passo a passo a execução das ações previstas, de acordo com o Planejamento Estratégico da Canoagem Slalom da CBCa, responsabilizando-se, primordialmente, pela exigência das documentações necessárias. Será o contato direto da CBCa com os núcleos. Será o responsável *in locu* pelo comando técnico das ações e deverá repassar as informações para o assessor administrativo inseri-las na página do Projeto.
- **Técnico Principal**
 - √ Responsável e coordenador de todas as atividades diárias;
 - √ Elaborar Plano de Treino técnico de todo o período;
 - √ Elaborar, em conjunto com a Técnica auxiliar, apostilas das aulas de Canoagem;
 - √ Elaborar relatórios mensais de rendimento esportivo;
 - √ Registro diário de frequência;
 - √ Ministras aulas práticas e teóricas;
 - √ Fiscalizar e exigir o zelo na limpeza e guarda dos equipamentos;
 - √ Exigir o zelo dos atletas com as dependências da Itaipu Binacional além de exigir o comportamento adequado e exemplar conforme regimento interno da Empresa;
 - √ Fiscalizar e exigir o rigoroso cumprimento de horários do ônibus, sem permitir que haja descumprimento das normas públicas com relação ao trânsito;
 - √ Informar de imediato a Proponente qualquer ato irregular cometido pelos participantes do Projeto ou acidente que porventura possa ocorrer, portanto, será obrigatório o uso constante de celular.
- **Assessoria Administrativa** - Terá a incumbência de inserir todas as informações no site do Projeto para acompanhamento dos envolvidos.
- **Assessoria Financeira, Contábil e jurídica** – Incumbida do acompanhamento diário dos gastos e prestações de contas, com relatórios específicos para a inserção na página do projeto, bem como formalizar todos os atos de contratações, rescisões, homologações e etc.
- **Diretor de Voluntários** - Fundamental para que os projetos de base funcionem a contento, principalmente para a realização das provas mensais previstas para cada núcleo.
- **Auxiliar Técnico 1 (feminino)**
 - √ Acatar as ordens emanadas do Técnico Principal;
 - √ Ministras aulas práticas e teóricas de todas as modalidades;
 - √ Seguir o Plano de Treino técnico de todo o período;

- √ Elaborar, em conjunto com o Técnico Principal, apostila teórica das aulas de Canoagem;
- √ Fiscalizar e exigir o zelo na limpeza e guarda dos equipamentos;
- √ Exigir o zelo dos atletas com as dependências da Itaipu Binacional além de exigir o comportamento adequado e exemplar conforme regimento interno da Empresa;
- √ Zelar e manter em ordem todas as balizas, suportes e equipamentos da pista, promovendo a substituição assim que houver necessidade.
- **Auxiliar Técnico 2**
 - √ Acatar as ordens emanadas do Técnico Principal e Técnica;
 - √ Auxiliar nas aulas práticas e teóricas de todas as modalidades;
 - √ Distribuir e recolher diariamente os cabos de resgate a cada 50 metros na pista onde serão realizados os treinos;
 - √ Fiscalizar e exigir o zelo na limpeza e guarda dos equipamentos;
 - √ Auxiliar aos atletas mais novos na guarda dos equipamentos;
 - √ Exigir o zelo dos atletas com as dependências da Itaipu Binacional além de exigir o comportamento adequado e exemplar conforme regimento interno da Empresa;
 - √ Zelar e manter em ordem todas as balizas, suportes e equipamentos da pista, promovendo a substituição assim que houver necessidade.
- **Preparador Físico** – Elaborar para as equipes principais de cada núcleo o planejamento físico para os atletas de destaque.
- **Assessores na área de saúde** – Serão indicados pelos parceiros locais, via de regra pelas prefeituras, e são importantes para as ações com crianças e jovens.

Para a Equipe Permanente:

- **Diretoria Executiva/Presidente** – Definir os locais estratégicos de investimento na modalidade de Canoagem Slalom, realizar as parcerias necessárias e orientar o Departamento de Projetos da CBCa na realização dos projetos. Além disso caberá à Diretoria Executiva da CBCa, com a participação efetiva do Presidente da Proponente, as tomadas de decisões em assuntos não previstos nos regulamentos existentes.
- **Superintendente** - Residir obrigatoriamente no local sede da Equipe e acompanhar diariamente as ações propostas, bem como exigir que as informações estejam disponibilizadas no site do Projeto. Todas as contratações, elaboração de regras, regimento interno, ofícios, rescisões e vistos de trabalho devem ser providenciados através dessa assessoria.
- **Técnico Principal** – Será o técnico italiano Ettore Ivaldi que obteve bons resultados com a Equipe Espanhola e atualmente é o treinador do atleta Eoin Rheinesch, 4º lugar nos jogos Olímpicos de Beijim. Diante da ausência de resultados e trabalhos realmente expressivos a nível internacional, não há a menor possibilidade de contratação de técnico no Brasil. Dessa forma uma das funções do técnico principal será também a formação e especialização dos técnicos dos projetos com Selo de Qualidade e de outros núcleos interessados no Brasil.

- **Assessor Administrativo** – Essa pessoa será subordinada diretamente ao Coordenador e será responsável pela inserção das informações na página oficial, bem como redigir ofícios, requerimentos e etc, necessários ao bom andamento do Projeto. Será responsável pelo lançamento diário do seguro dos atletas e membros da Comissão Técnica e formalização das parcerias. Esta assessoria, junto ao coordenador e assessor financeiro, será responsável pelos processos de contratações.
- **Assessor Jurídico** – Responsável pela formalização de todos os atos a que se referem o Projeto, desde elaboração de editais, formalização da comissão processante, documentos de contratação, rescisão, homologação e etc.
- **Assessor Financeiro e Contábil** - Preferencialmente será contratado escritório que tenha muita familiaridade com a Lei de Licitações e especializado em Projetos financiados com recursos públicos. Essa assessoria deverá manter na página oficial da Proponente, toda a prestação de contas juntamente com o extrato bancário mensal da conta exclusiva do Projeto, com o respectivo histórico.
- **Técnico Auxiliar 1** - Deverá ser europeu e ex-atleta olímpico com formação em educação física que servirá como braço direito do Técnico Principal ele exercerá o contato direto com os demais treinadores no sentido de especializá-los para cada categoria de embarcação.
- **Preparador Físico** – Em conjunto com o Técnico Principal deverá elaborar toda a programação física dos atletas de acordo com a capacidade individual dos mesmos, inserindo a programação na página oficial. Além de elaborar a programação deverá aplicá-la diariamente e elaborar os respectivos relatórios que também serão publicados na página oficial.
- **Técnica Equipe Feminina** – Será responsável em manter as atletas femininas motivadas e preparadas tecnicamente para a representatividade nacional. Deverá também cobrar informações e definir ações para todas as atletas femininas do Programa Selo de Qualidade. Essa técnica será responsável pelos gráficos nacionais da evolução das atletas femininas em todo o Brasil.
- **Técnico Equipe Masculina** – Serão todos brasileiros cursando ou formando em Educação Física Estes técnicos deverão se especializar nas respectivas categorias, sob o comando do Técnico Principal Ettore Ivaldi. Os treinadores deverão obter subsídios necessários para transmitir todas as técnicas necessárias para o avanço qualitativo das categorias K1, C1 e C2 no Brasil.
- **Assessores na Área de Saúde** - Será contratado plano de saúde que assegure o atendimento do atleta a qualquer momento, além de possibilitar os exames clínicos preventivos e rotineiros. Os atletas e membros da comissão técnica deverão preservar a saúde bucal realizando todo tratamento dentário necessário para o fiel cumprimento de sua missão. Por tratar-se de um esporte que exige muita concentração, memorização e raciocínio rápido, será contratado um psicólogo para a equipe. Para cuidar da alimentação diária, uma nutricionista será responsável pelo cardápio diários dos atletas e, para finalizar, um fisioterapeuta para prevenções e tratamentos de lesões.
- **Auxiliar de Manutenção** – Responsável pela organização dos equipamentos e limpeza na pista.

4.1.3. Estrutura organizacional

Para cada projeto ou ação proposta dentro deste Planejamento Estratégico, o trâmite processual ocorrerá da seguinte forma seguindo a estrutura abaixo e os organogramas acima expostos:



Quadro 40

4.1.4. Governança

A governança dos projetos estará a cargo das entidades demonstradas nos organogramas acima, sendo que eventuais **necessidades de mudança no plano de trabalho ou nos regimentos internos** deverão ser debatidos pela Diretoria Executiva da CBCa, pelo Presidente da Proponente Parceira e pelos Patrocinadores em uma assembleia geral onde as três partes terão 1 voto. A proposta vencedora deverá ser seguida.

4.2. Orçamento

As ações aqui previstas terão orçamentos detalhados de forma específica. Os orçamentos estão nos anexos de cada produto CBCa.

4.3. Planejamento anual

A CBCa se obriga a propor de forma clara e transparente o Planejamento anual com relação aos eventos nacionais e internacionais para o próximo quadriênio. Com base nos calendários serão planejadas as viagens nacionais e internacionais da Equipe Permanente, bem como os investimentos necessários para cada ação aprovada pelo Patrocinador.

4.4. Fontes de recursos

Os recursos necessários para cada ação são provenientes de parcerias com o Comitê Olímpico Brasileiro (Lei Agnelo Piva), Ministério do Esporte (convênios), Itaipu Binacional, Prefeituras Locais e patrocinadores através da LIE. O patrocinador oficial da Canoagem Brasileira é o **Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES** - o qual detém prioridade de investimento em todas as ações da Canoagem Slalom do Brasil.

Antes de ser oferecido qualquer projeto da modalidade, a CBCa e seus filiados se comprometem a apresentá-los antecipadamente para o patrocinador máster que detém a prioridade de investimento caso seja do interesse do mesmo.

4.4.1. Apoio BNDES

Pela primeira vez na história da Canoagem Slalom brasileira está sendo possível sonhar realmente com o alto rendimento. Em pouquíssimo tempo de investimentos no setor, a Canoagem Slalom já deu mostra de seu potencial com a jovem atleta Ana Sátilla Vargas conquistando a vaga para os Jogos Olímpicos de Londres e ficando em 6º lugar na Copa do Mundo de La Seo D´Urgel, na categoria C1F. Além dela, várias outras promessas fizeram bonito no Campeonato Pan-americano 2012. Outra grande conquista foi realizada com o jovem atleta Leonardo Curcell, de 18 anos, que acabou ficando em 6º Lugar no Campeonato Mundial Júnior de 2012, em Wassau, USA, conquistando o melhor resultado da história da C1 brasileira.

Tudo isso somente foi possível graças ao apoio incondicional do BNDES que mantém toda a estrutura da Canoagem Slalom brasileira, através da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte. Portanto, a CBCa deverá priorizar sempre, junto ao Patrocinador Máster, os itens de 1 a 7, previstos em sua VISÃO estabelecida na pirâmide exposta na fl. 76.

4.4.2. Apoio Comitê Olímpico Brasileiro

Outro parceiro inquestionável da Canoagem brasileira é o Comitê Olímpico Brasileiro que através da Lei Agnelo/Piva repassa verba necessária para o sustento da Entidade. Sem o apoio sempre constante desta Instituição, a Confederação Brasileira de Canoagem talvez tivesse sido extinta após o término das receitas permitidas pela Lei 9.615/98.

Mas dentro desta nova realidade da Canoagem Slalom brasileira, onde o COB se encaixaria mais precisamente?

Indubitavelmente o bem mais precioso a um trabalho de alto rendimento é a conclusão de um trabalho/planejamento de forma ininterrupta. Não existe nada mais deprimente e desmotivante para um atleta do que a paralisação de um trabalho por falta de verba.

Muito embora a modalidade esteja com um excepcional patrocínio, toda a receita advém da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte, ou seja, trata-se de verba pública a qual exige o cumprimento dos rigorismos e às vezes cruéis procedimentos inerentes nas aprovações de contas, aprovações de projetos, publicações e etc.

A burocracia nacional impõe ausência da celeridade necessária para o desenrolar dos projetos sem interrupções. Nesses períodos é que o COB terá que estar presente, pois se não houver a continuidade das atividades, obviamente não haverá profissionais competentes e motivados que fiquem à disposição nos projetos desportivos brasileiros. Parece-nos crucial que o COB auxilie a modalidade nestes íterins.

De outra sorte, também é fundamental às medalhas nos Jogos Rio2016, o investimento no item 9, previstos às fls. 71 a 72. Apesar desse momento não estar como ação prioritária, com absoluta certeza será a mais importante nos anos de 2015 e 2016. O estágio europeu poderá, inclusive, ser adiantado para o ano de 2014 se houver interesse e compromisso financeiro do COB. É de se advertir, porém, que o Projeto Equipe Permanente não deverá ser desestruturado na Cidade de Foz do Iguaçu, mesmo sem a presença dos principais atletas que estarão na Europa, pois no local está previsto o Mundial Júnior em 2015 onde participarão 36 atletas brasileiros. Além disso, os patrocinadores máster da Canoagem Slalom brasileira são o BNDES e a Itaipu Binacional, os quais não devem ficar de fora em qualquer programa que envolva a modalidade.

4.4.3. Apoio Ministério do Esporte

A boa relação com o Ministério do Esporte mantida de longa data, sempre foi muito proveitosa para o crescimento da modalidade. Nos últimos anos a parceria tem sido bastante profícua no sentido de trabalhar junto o aumento quantitativo dos atletas brasileiros.

Sem nenhuma dúvida, o maior projeto da Canoagem brasileira hodiernamente chama-se BOLSA ATLETA. Com a inserção desse programa pelo Governo Federal, houve uma verdadeira transformação quantitativa na Canoagem brasileira. São

mais de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) investidos diretamente nos atletas.

Várias outras iniciativas importantes, algumas dentro desse planejamento, estão sendo viabilizadas pelo Ministério do Esporte. Sem nenhuma dúvida, a Canoagem Slalom brasileira cresceu muito nos últimos anos, inclusive qualitativamente com o Projeto SNEAR onde foram distribuídos vários equipamentos de qualidade aos CD's (Centros de Desenvolvimento) nacionais.

Com a conclusão de mais um Canal de Canoagem Slalom para o Brasil, nos Jogos Olímpicos Rio2016 o Ministério do Esporte estará encerrando um ciclo de apoio antes inimaginável para essa modalidade, reconhecendo o Slalom Brasileiro como mais um importante esporte olímpico do País.

Será sempre imperioso que a CBCa trabalhe junto ao Ministério do Esporte com projetos que envolvam a base e estruturação do esporte nacional, em especial os itens 1 e 4.

4.4.4. Apoio Itaipu Binacional

Não se pode falar em Canoagem Slalom no Brasil sem citar a participação decisiva da Itaipu Binacional. Lá se encontra o Canal Itaipu, o único da América Latina construído exclusivamente para a modalidade. Esse é o palco onde o Brasil conseguiu seus melhores resultados internacionais e a utilização dessa importantíssima ferramenta olímpica só é possível graças à gestão social/desportiva implantada pela Itaipu Binacional.

A Canoagem Slalom brasileiro tem duas fases completamente distintas, uma antes do Canal Itaipu, outra após a conclusão dessa obra. Praticamente todos os grandes eventos de Canoagem Slalom realizado no ciclo olímpico 2008/2012 foram patrocinados pela Itaipu Binacional. Além disso, a Empresa apoia financeiramente o Projeto Meninos do Lago através da sua área social. Trata-se do maior e melhor estruturado projeto de base do Brasil. O investimento nessas duas ações está na ordem de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) anuais.

O fato de não cobrar dos atletas a utilização de água, é algo impensável em outros canais do mundo, pois todos dependem de bombeamento da água e o custo estimado por atleta/hora é de algo aproximado a US\$ 20,00 (vinte dólares).

Se 1/10 desse montante fosse cobrado da CBCa seria impossível o crescimento técnico dos atletas em tão pouco tempo. É praticamente impossível mensurar os gastos da Itaipu, liberando água para o Canal Itaipu. Todos sabem que água gera energia que, por sua vez, é a fonte única de receita da Itaipu Binacional. Liberar água de forma constante todos os dias na vazão de 9 m³/s para a

Canoagem Slalom é algo incalculável se fosse o caso de transformar este montante em cifras.

A Itaipu Binacional é grande parceira nesse Planejamento Estratégico nos itens, 1, 2, 4 e 5.

4.5. Mobilização

Os bens auferidos com recursos dos Projetos oriundos de Lei de Incentivo ao Esporte terão a destinação prevista na Lei 11.438/06 e ficarão sob a guarda e responsabilidade das respectivas proponentes. A Confederação Brasileira de Canoagem terá o dever e obrigação de gerenciamento desses bens, ficando com responsabilidade solidária no caso de eventuais extravios ou danos.

4.6. Parceiros necessários

A Canoagem Slalom necessita de vários outros parceiros, não se resumindo apenas nesses citados no presente Plano. A CBCa deverá buscar introduzir centros de desenvolvimentos e núcleos de base em todo o Brasil. A parceria com uma universidade de educação física faz parte do planejamento estratégico para que o Brasil algum dia possa pretender a formação de técnicos.

Parceiros serão sempre bem-vindos, porém, sempre dentro das linhas mestras traçadas nesse planejamento.

4.6.1. Parceria no gerenciamento do plano

A Confederação Brasileira de Canoagem em um orçamento limitado e necessita de parcerias para a execução de qualquer projeto. Não existem recursos humanos suficientes para todas as ações necessárias. Por esse motivo é de fundamental importância a participação dos filiados locais. Esses filiados deverão fazer a gestão dos Projetos de acordo com normas previamente estabelecidas para cada ação.

De outra sorte, existe espaço para que os próprios patrocinadores estejam presentes no gerenciamento do Plano, pois cargos de assessoria e supervisão dentro dos projetos poderão ser indicados por esses interessados, tendo, assim, uma pessoa de sua confiança no comando das respectivas ações.

4.6.2. Acompanhamento do plano pelos principais stakeholders

Cada produto CBCa tem uma página específica onde os stakeholders podem acompanhar passo a passo todas as ações. A ideia é que no Portal www.canoagem.org.br cada parceiro tenha a sua senha para a visualização dos relatórios diários e das movimentações bancárias, inclusive com acesso ao extrato mensal da conta específica.